Carlos Augusto (TUXINHA - Augusto)

Violão e guitarra

DO MESTRE CARLOS IAFELICE
(curso completo sem professor)

SOLO E ACOMPANHAMENTO

QUEM É SEU PROFESSOR

CARLOS IAFELICE, sem favor algum, é um dos maiores violonistas do Brasil.

Músico nato, esse paulista de Catanduva traduz-se na rara exceção do aluno que supera o mestre. E foram seus mestres professores da grandeza de Ronoel Simões, Isaias Savio e Daniel Pimentel Damasceno.

Concertista com inúmeras apresentações públicas no Brasil e no exterior, CARLOS IAFELICE já sentiu quatro vezes a glória dos aplausos da exigente platéia do Teatro Municipal de São Paulo. cuja Orquestra Sinfônica o acompanhou na gravação de "A CONCERT", um dos muitos LPs de sucesso desse consagrado violonista.

Colunista especializado e profundo estudioso da vida de músicos e da origem dos instrumentos, publicou o livro "GÊNIOS DA MÚSICA", com biografias de 70 compositores e história de 50 instrumentos musicais.

É membro do Conselho Deliberativo da Ordem dos Músicos do Brasil em São Paulo, e Comendador da Soberana Ordem dos Cavaleiros de São Paulo Apóstolo, honraria que lhe coube em reconhecimento às inúmeras apresentações beneficentes que fez por todo o país. É, ainda, compositor de trilhas sonoras para o cinema e autor teatral, estando sua peça "NEUROSE" em vias de ser filmada. (Certamente, esse texto para teatro foi escrito com base nos conhecimentos que possui de parapsicologia clínica, curso que fez com o professor Edson Nunes, diretor do Instituto Brasileiro de Informações e Pesquisas Parapsicológicas.)

CARLOS IAFELICE é tudo isso e, principalmente, um profissional consciente e apaixonado pela música e pelo violão. Sorte sua, que o tem agora como professor.

OS EDITORES

QUEM É SEU PROFESSOR

CARLOS IAFELICE, sem favor algum, é um dos maiores violonistas do Brasil.

Músico nato, esse paulista de Catanduva traduz-se na rara exceção do aluno que supera o mestre. E foram seus mestres professores da grandeza de Ronoel Simões, Isaias Savio e Daniel Pimentel Damasceno.

Concertista com inúmeras apresentações públicas no Brasil e no exterior, CARLOS IAFELICE já sentiu quatro vezes a glória dos aplausos da exigente platéia do Teatro Municipal de São Paulo. cuja Orquestra Sinfônica o acompanhou na gravação de "A CONCERT", um dos muitos LPs de sucesso desse consagrado violonista.

Colunista especializado e profundo estudioso da vida de músicos e da origem dos instrumentos, publicou o livro "GÊNIOS DA MÚSICA", com biografias de 70 compositores e história de 50 instrumentos musicais.

É membro do Conselho Deliberativo da Ordem dos Músicos do Brasil em São Paulo, e Comendador da Soberana Ordem dos Cavaleiros de São Paulo Apóstolo, honraria que lhe coube em reconhecimento às inúmeras apresentações beneficentes que fez por todo o país. É, ainda, compositor de trilhas sonoras para o cinema e autor teatral, estando sua peça "NEUROSE" em vias de ser filmada. (Certamente, esse texto para teatro foi escrito com base nos conhecimentos que possui de parapsicologia clínica, curso que fez com o professor Edson Nunes, diretor do Instituto Brasileiro de Informações e Pesquisas Parapsicológicas.)

CARLOS IAFELICE é tudo isso e, principalmente, um profissional consciente e apaixonado pela música e pelo violão. Sorte sua, que o tem agora como professor.

OS EDITORES

RESUMO HISTÓRICO DO VIOLÃO

O violão pertence a uma família de instrumentos usados por povos primitivos.

Várias pesquisas dão origens diversas ao violão. Segundo alguns musicólogos, ele deriva do ataúde caldeu-assírio. Outros estudiosos afirmam ser o violão o resultado de sucessivas transformações da cítara romana, e há os que acreditam que sua aparição teve como base a quinterna, ou guinterna, ou ainda chiterna, antiquíssimo instrumento oriental.

Em manuscritos do século VIII já se encontram figuras de aspectos semelhantes ao violão, e nos baixos relevos hititas, civilização que habitou a Ásia menor 2.000 anos antes de Cristo, haviam desenhos de instrumentos em forma de alaúde.

As primeiras obras publicadas para violão, datam do século XVI, e seus autores foram os artistas espanhóis Alfonso Mudarra e Miguel Fuenllana.

Hoje o violão é um dos mais populares instrumentos musicais no mundo: seresteiro, romântico, jovem, explosivo, mas, sobretudo, eterno.

I ESTÁGIO

Prezado aluno,

Você acaba de ingressar no mais moderno e revolucionário CURSO DE VIOLÃO, totalmente diferente dos demais lançados no Brasil, talvez no mundo.

Este é o resultado de uma experiência de 25 anos de profundos estudos musicais, incluindo mais de 500 apresentações públicas no Brasil e no exterior.

Podemos dizer, com absoluta segurança, que com apenas sua dedicação, você se tornará, em pouco tempo, não só um ótimo violonista acompanhante, como também um excelente solista por música, adquirindo todos os conhecimentos teóricos básicos, o que lhe deixará em condições de "ler" música, ou seja, executar de imediato qualquer arranjo musical para violão ou guitarra.

Este curso se propõe a dar a mais correta orientação possível a quem realmente deseja ser um violonista de verdade. Sendo o violão um instrumento que possibilita muitos vícios de aprendizado, nossa preocupação maior foi elaborar um trabalho ao mesmo tempo de fácil compreensão e de grande rigor técnico.

Para que em breve você seja um violonista completo, precisamos contar apenas com sua colaboração no sentido de seguir rigorosamente as orientações destes Estágios, aplicando-se metodicamente aos estudos, sem imprimir acelerado e prejudicial ritmo ao aprendizado.

Estes Estágios abrangem os dois CURSOS: solo e acompanhamento. Mas você pode seguir apenas um, caso queira. No entanto, o ideal é estudar os dois métodos simultaneamente.

Dedicando uma ou duas horas por dia, dentro de poucos meses você se surpreenderá com os resultados alcançados.

Aliás, é esse nosso maior desejo.

Cordialmente
Professor Carlos Iafelice

O violão é um instrumento de 6 cordas.

A primeira (mais fina) chama-se MI.
A segunda, SI.
A terceira, SOL.
A quarta, RÉ
A quinta, LÁ.
A sexta e última chama-se MI GRAVE. Tem o nome de grave por ser a que possui som mais grosso, ou seja, som grave.

COMO AFINAR VIOLÃO OU GUITARRA

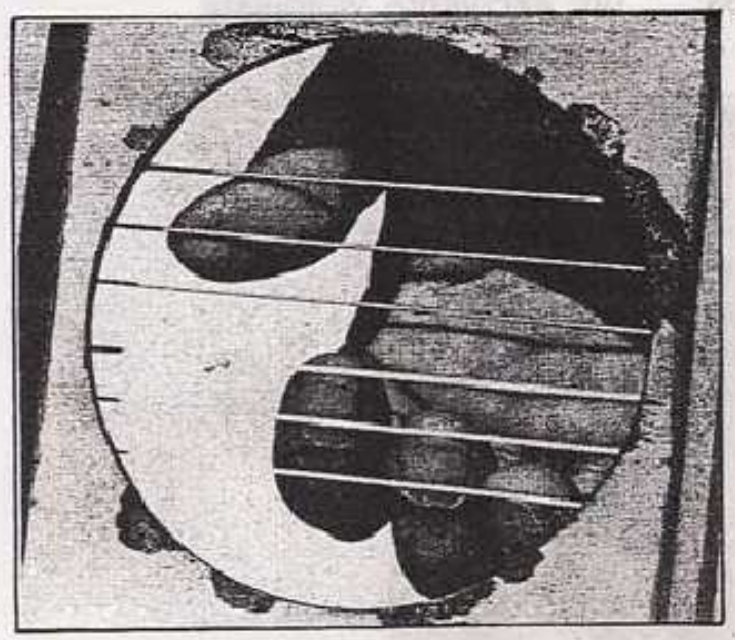
Para afinar violão ou guitarra, estica-se a quinta corda (Lá) até a uma altura média de som. Feito isso, e já afinada essa quinta corda, não mexer mais nela durante o restante da afinação.

A seguir, coloca-se o dedo médio da mão esquerda na quinta casa da sexta corda (MI GRAVE) e estique-a até atingir altura de som igual à da quinta corda. Depois prenda a quinta corda (LÁ) na quinta casa e estique a quarta corda (RÉ) até o som ficar igual ao da quinta corda. Em seguida, prenda a quarta corda na quinta casa e estique a terceira corda (SOL) até que o som se iguale ao da quarta corda. Depois prenda a terceira corda na quarta casa e estique a segunda corda (SI) até o som se igualar ao da terceira corda. Finalmente, prenda a segunda corda na quinta casa e estique a primeira corda (MI) até o som se igualar ao da segunda corda.

Faça isso várias vezes, porque para afinar o violão é necessário educar o ouvido. Não desanime se você não conseguir logo nas primeiras vezes. Continue tentando, certamente você conseguirá afinar o violão, com perfeição, após 10 ou 15 tentativas.

Um dos pontos de maior importância para se tornar um violonista, consiste em ter ambas as mãos colocadas de maneira correta. Este ponto é fundamental, embora muitos não dêem a ele a importância devida.

A mão direita deverá cair sobre o tampo do violão de maneira espontânea, sem forçar nada, sem retesar os nervos. A mão fará uma espécie de concha, ficando distante do tampo do violão uns 8 centímetros.



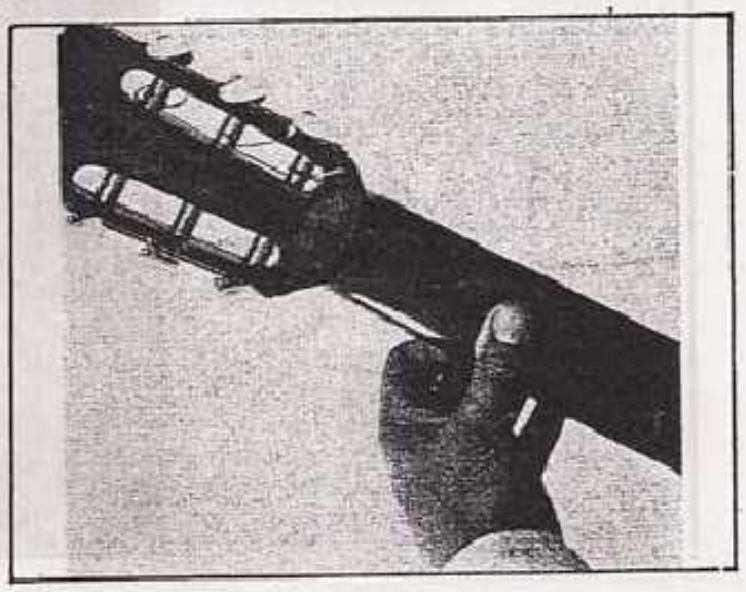
Não se deve de maneira alguma ferir a corda duas vezes seguidas com o mesmo dedo. Sempre que se tocar uma corda duas vezes seguidas, faz-se a primeira com um dedo e a segunda com outro dedo. Exemplificando: Toque a corda uma vez com o indicador da mão direita, e outra vez com o médio da mesma mão direita, e assim sucessivamente. Observe esse particular, pois repetir o dedo ao tocar a mesma corda duas ou mais vezes seguidas, constitui num dos mais graves erros de aprendizado. Sem seguir essa técnica, você não conseguirá ser um bom violonista.

Os dedos da mão direita são representados pelas letras iniciais de seus nomes: I - M - A - P.

I - representa o dedo Indicador.
M - representa o dedo Médio.
A - representa o dedo Anular.
P - representa o dedo Polegar.

MÃO ESQUERDA

A mão esquerda deve ser colocada de tal forma que o polegar não ultrapasse o braço do violão, para que você possa usar livremente a mão em toda sua extensão.



Repetimos que a posição correta de ambas as mãos é muito importante, por isso vamos insistir bastante nesse ponto, para que você não adquira vícios.

Se você já toca violão de ouvido, não observando corretamente a posição das mãos, procure corrigir-se a partir de agora, caso contrário nunca será um grande violonista. Tanto para o acompanhamento, como também para o solo, a posição correta das mãos é de vital importância.

Vamos dar um exercício leve, para você acostumar sua mão direita na posição correta. Mais adiante você receberá lição para a mão esquerda, noções teóricas de música e também noções básicas para acompanhamento.

Observe abaixo a colocação correta de ambas as mãos, e veja também o suporte sob o pé esquerdo, elevando-o alguns centímetros, o que possibilita posição cômoda e perfeita:

Coloque o violão sobre a perna esquerda, conforme indica a ilustração abaixo, e deixe o antebraço cair livremente. Não deixe os nervos retesados, não force os músculos e nem entorte o ombro. Deixe a mão direita em concha, conforme sugere a foto.

Pois bem, você está na posição correta para iniciar o exercício:

Toque com o polegar a sexta corda (MI GRAVE) sem entortar a mão direita, conservando-a na posição normal. Em seguida, toque o indicador na terceira corda (SOL) apenas uma vez; a seguir, com o dedo médio toque a segunda corda (SI) apenas uma vez, e depois toque com o dedo anular a primeira corda (MI).

Repita tudo novamente: Polegar (P), Indicador (I), Médio (M) e Anular (A) nas mesmas cordas. Faça isso 40 ou 50 vezes. Parece muito, mas não esqueça que você está fazendo um CURSO SÉRIO, que irá compensar sua paciência.

As primeiras lições parecem cansativas, mas suas aplicações são necessárias a um perfeito aprendizado. Observe que estamos colocando a sua mão direita na posição correta, para que nas próximas lições possamos dar seqüência de forma mais fácil e agradável. Com a sua dedicação, em breve teremos mais um excelente violonista.

II ESTÁGIO

Lembramos que as lições aqui apresentadas servem tanto para violão como para guitarra, já que ambos são instrumentos que têm a mesma afinação e a mesma escala. Esclarecemos, no entanto, que se você pretende iniciar o estudo com guitarra, as cordas devem ser de aço, pois o amplificador aumenta apenas o som extraído de instrumentos de cordas de aço, e o violão possui cordas de nylon.

Outra observação no tocante à guitarra, é que a mesma, para acompanhamento, pode ser executada com uma palheta dessas comuns, com que se tocam cavaquinho ou bandolim, mas pode, também, ser executada através da técnica já exposta para violão, a critério do aluno.

Vamos agora às noções teóricas de solo de violão ou guitarra. Mais adiante mostraremos as noções para acompanhamento, lembrando que você poderá estudar apenas um dos cursos, embora, insistimos, os dois o tornarão um violonista completo.

Existem na música sinais que chamamos de NOTAS MUSICAIS. Esses sinais são simbolizados pelas figuras abaixo:

Procure agora apenas ver as notas, que iremos depois esclarecer onde elas são colocadas. Existem também sinais que indicam quanto vale determinada nota musical. Vamos decorar o seguinte:

SEMIBREVE, que é uma nota musical com este formato o vale 4 tempos. Quando dizemos quatro tempos, queremos dizer que você, ao tocar uma

nota desse tipo o som da corda deve se estender por 4 tempos, assim: UM....DOIS....TRÊS....QUATRO....

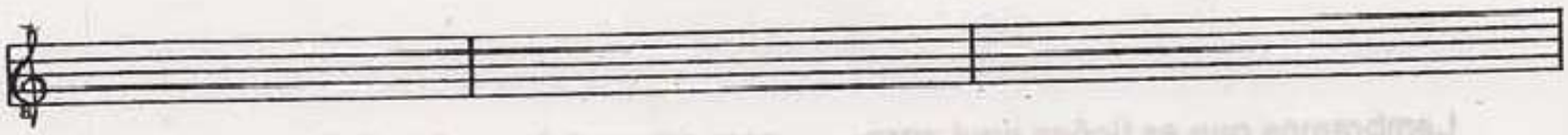
Enquanto não passar esse tempo você não pode tocar outra nota. Por enquanto procure apenas entender o valor dessa nota, porque iremos dar detalhes de sua posição na música, ainda neste mesmo Estágio.

Essa mesma nota SEMIBREVE com um risco vertical chama-se MÍNIMA, e o seu valor é de apenas 2 tempos, ou seja, você fere a corda e conta: UM....DOIS.... Só depois é que você poderá tocar outra nota.

Essa nota preta com um risco vertical , chama-se SEMÍNIMA, e vale apenas UM tempo. Neste caso você fere a corda e conta apenas UM.... que é o valor da nota.

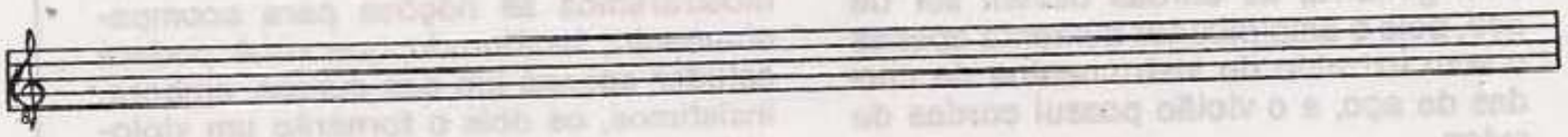
Para encerrar o estudo do valor das notas, neste Estágio, vamos dar o valor desta nota , que é a COLCHEIA. Observe que ela possui dois riscos, um vertical e outro horizontal, a partir do risco vertical . Essa nota vale 1/2 tempo. Fere-se a corda com um som bem curto, a metade do valor da nota de UM tempo.

A música é toda dividida em compassos, e o compasso é uma reunião de tempos. Vários tempos juntos fazem um compasso. Veja esse exemplo:



A pauta musical é toda dividida em traços. De um traço a outro é um compasso, conforme indicação acima.

Em música para violão existe um sinal que é colocado no início da pauta musical.

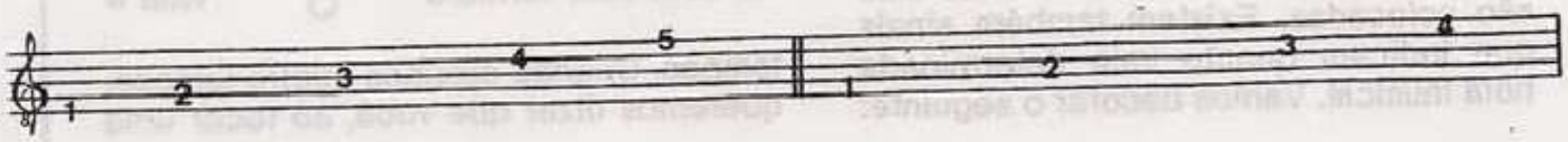


Chama-se CLAVE DE SOL. Todos os instrumentos de solo, como a Clarineta, o Violino, o Violão, etc., usam a CLAVE DE SOL. Existem outras claves para instrumentos de acompanhamento.

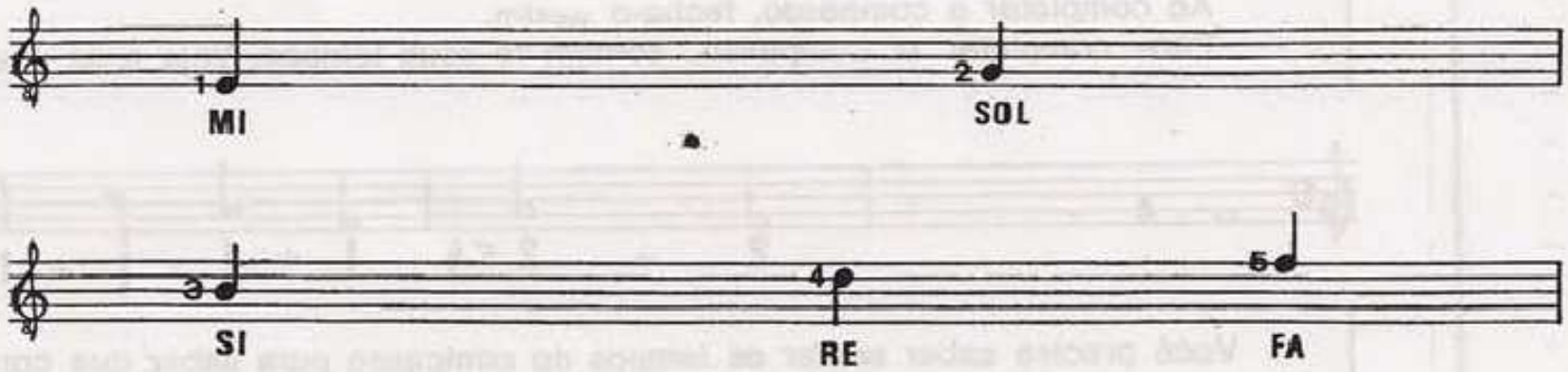
Clave é um sinal que serve para dar nome às notas.

Vamos então aprender as notas musicais usadas no violão. Você deve usar um caderno com pautas musicais, para escrever várias vezes esta lição, até decorar as notas musicais, porque você vai aplicá-las no braço do violão.

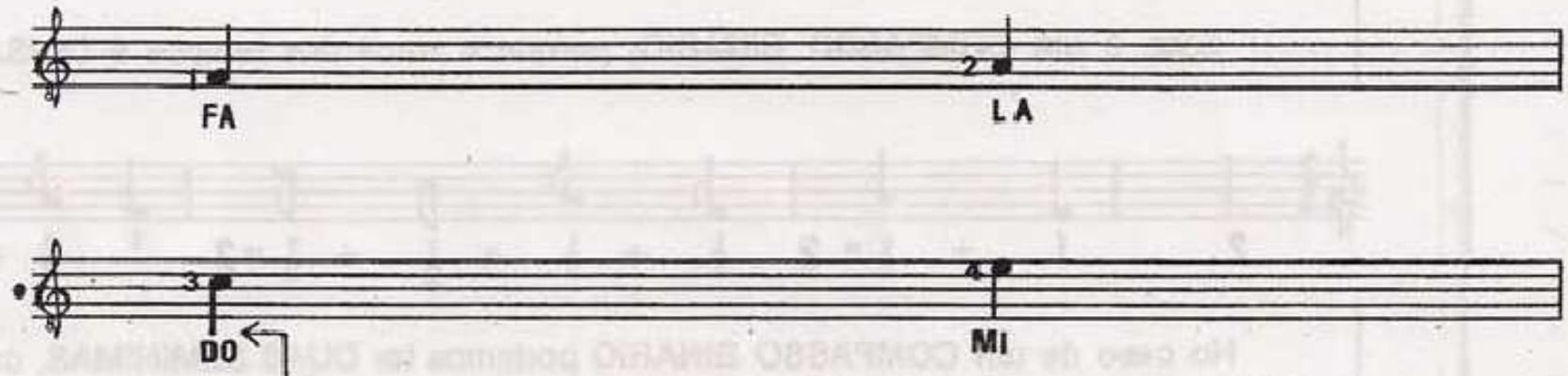
As cinco linhas de música, juntamente com os quatro espaços abaixo representados, chamam-se PENTAGRAMA.



Agora veja as notas que você deverá saber de cor:



O mesmo processo se faz para decorar e aprender as notas que estão localizadas nos espaços, que são os vãos que separam uma linha da outra.



Este risco não influi na nota, tanto faz ele estar para cima ou para baixo.

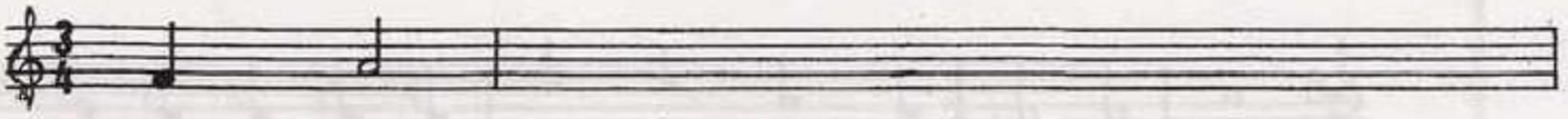
Não confunda as linhas do PENTAGRAMA com as CORDAS DO VIOLÃO.

Procure decorar essas notas, escrevendo 30 vezes cada uma, utilizando o caderno com pautas musicais. Outras notas serão estudadas no 3.º Estágio.

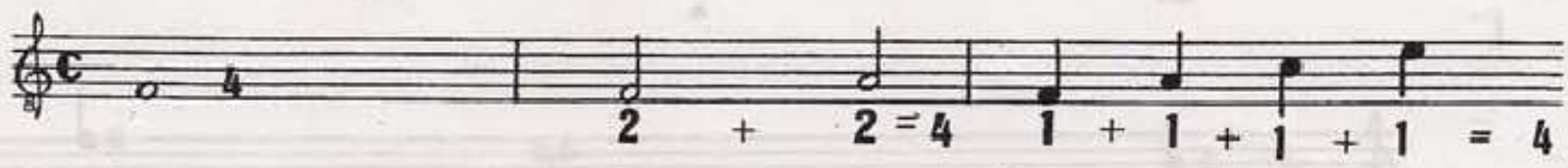
Há vários tipos de compasso simples. Vamos estudar quais são:

Este é um COMPASSO QUATERNÁRIO. Cada compasso quaternário tem quatro tempos.

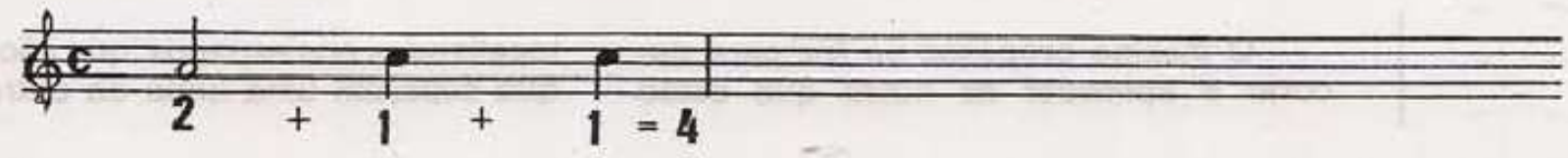
Este Compasso com três tempos chama-se TERNÁRIO.



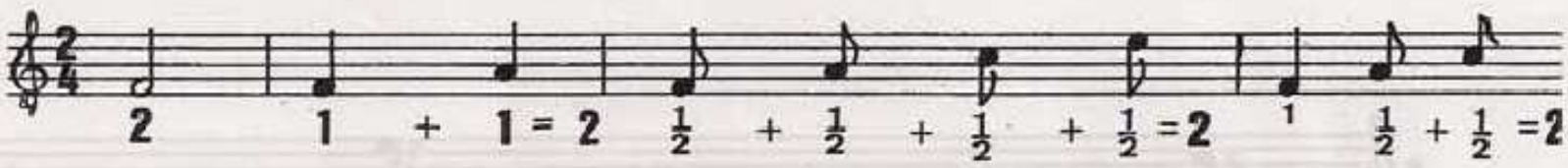
Ao completar o compasso, fecha-o assim.
Para completar o compasso, somam-se seus tempos. Veja esse exemplo:



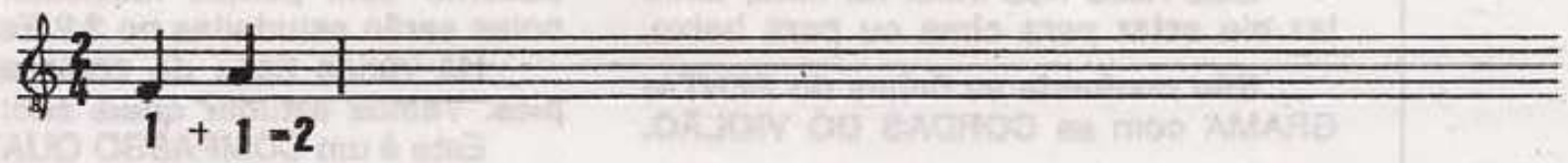
Você precisa saber somar os tempos do compasso para saber que compasso é



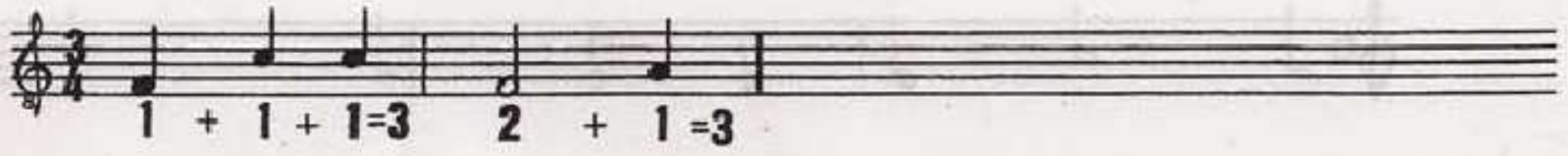
Esse é um COMPASSO BINÁRIO, porque a soma dos tempos é DOIS.



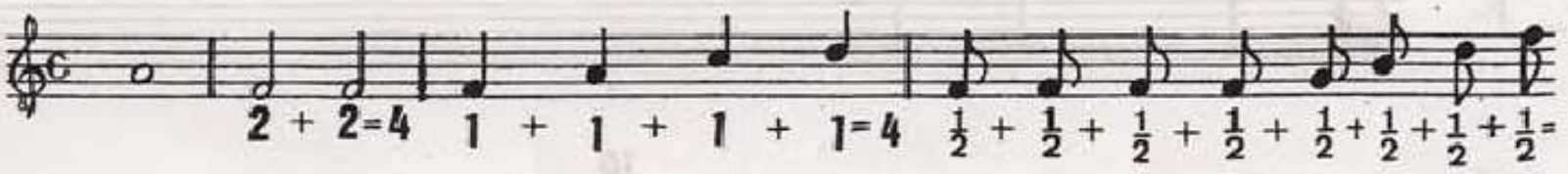
No caso de um COMPASSO BINÁRIO podemos ter DUAS SEMÍNIMAS, ou UMA MÍNIMA ou QUATRO COLCHEIAS, pois a soma delas dá sempre DOIS.



No caso de um COMPASSO TERNÁRIO a soma dos tempos deverá dar TRÊS, como já dissemos.

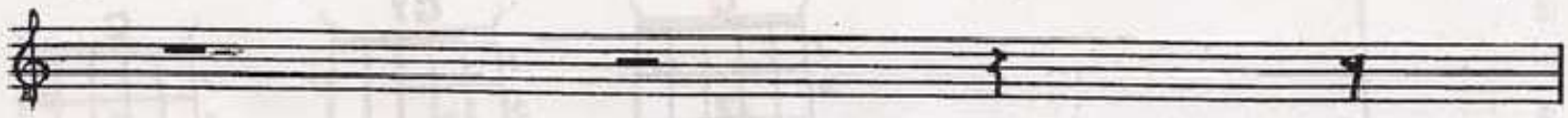


Da mesma forma, no COMPASSO QUATERNÁRIO a soma dos tempos deverá dar QUATRO.



A localização dessas notas no violão será ensinada no próximo Estágio.

PAUSAS são sinais que têm o mesmo valor das notas, apenas não são tocadas, pois indicam o silêncio. Veja o exemplo de PAUSAS logo abaixo:



Até agora você estava se familiarizando com o CURSO DE SOLO, mas já podemos iniciar nosso CURSO DE ACOMPANHAMENTO. Se você assimilou bem os ensinamentos até aqui transmitidos, não terá dificuldade alguma para prosseguir, mas se ainda resta dúvida, volte e refaça lições e exercícios. Não se preocupe em aprender num espaço de tempo muito curto. É preferível demorar um pouco mais, mas estudar com a consciência de que realmente está aprendendo.

Antigamente usavam-se os termos DÓ MAIOR, RÉ MENOR, etc., para indicar um TOM. Na moderna linguagem universal para acompanhamento de violão ou guitarra, esses TONS são identificados pelo termo CIFRADO, que é um processo mais simples, pois ele é representado pelas letras:

A LETRA A representa o tom de LÁ
A LETRA B representa o tom de SI
A LETRA C representa o tom de DÓ
A LETRA D representa o tom de RÉ
A LETRA E representa o tom de MI
A LETRA F representa o tom de FÁ
A LETRA G representa o tom de SOL

Esses são os TONS MAIORES.

Quando houver ao lado da letra um pequeno "m", significa que o tom é MENOR. Exemplos: Cm é DÓ MENOR; Gm é SOL MENOR, etc.

Veja, então, que há tons maiores e menores. As músicas mais alegres são escritas em TONS MAIORES, e as mais tristes em TONS MENORES.

Vamos dar uma seqüência de tom de DO MAIOR, sistema cifrado representado pela letra C.

Procure fazer com a mão direita o mesmo exercício apresentado no Estágio n.º 1, só que você, agora, vai usar a mão esquerda. Os rítmos serão estudados nos próximos Estágios.

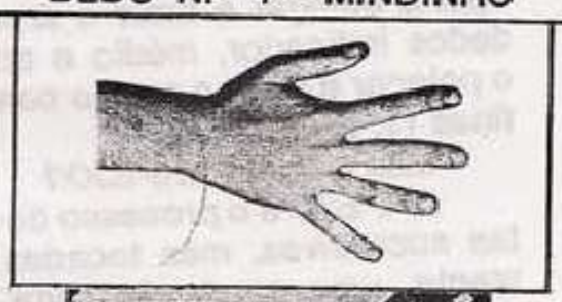
Onde houver esse sinal [—] indica que você deverá fazer a PESTANA.

E o que é PESTANA?

A PESTANA é feita prendendo o dedo n.º 1 da mão esquerda em toda extensão do braço do violão, e apertando o polegar no braço para que o som possa sair claro. No início, o dedo n.º 1 ficará ligeiramente dolorido, mas no decorrer dos dias essa sensação desagradável não se repetirá, e o som sairá cada vez mais claro. Não se impressione com a falta de uma perfeita sonoridade nos primeiros dias de exercício, é natural que esse fato ocorra.

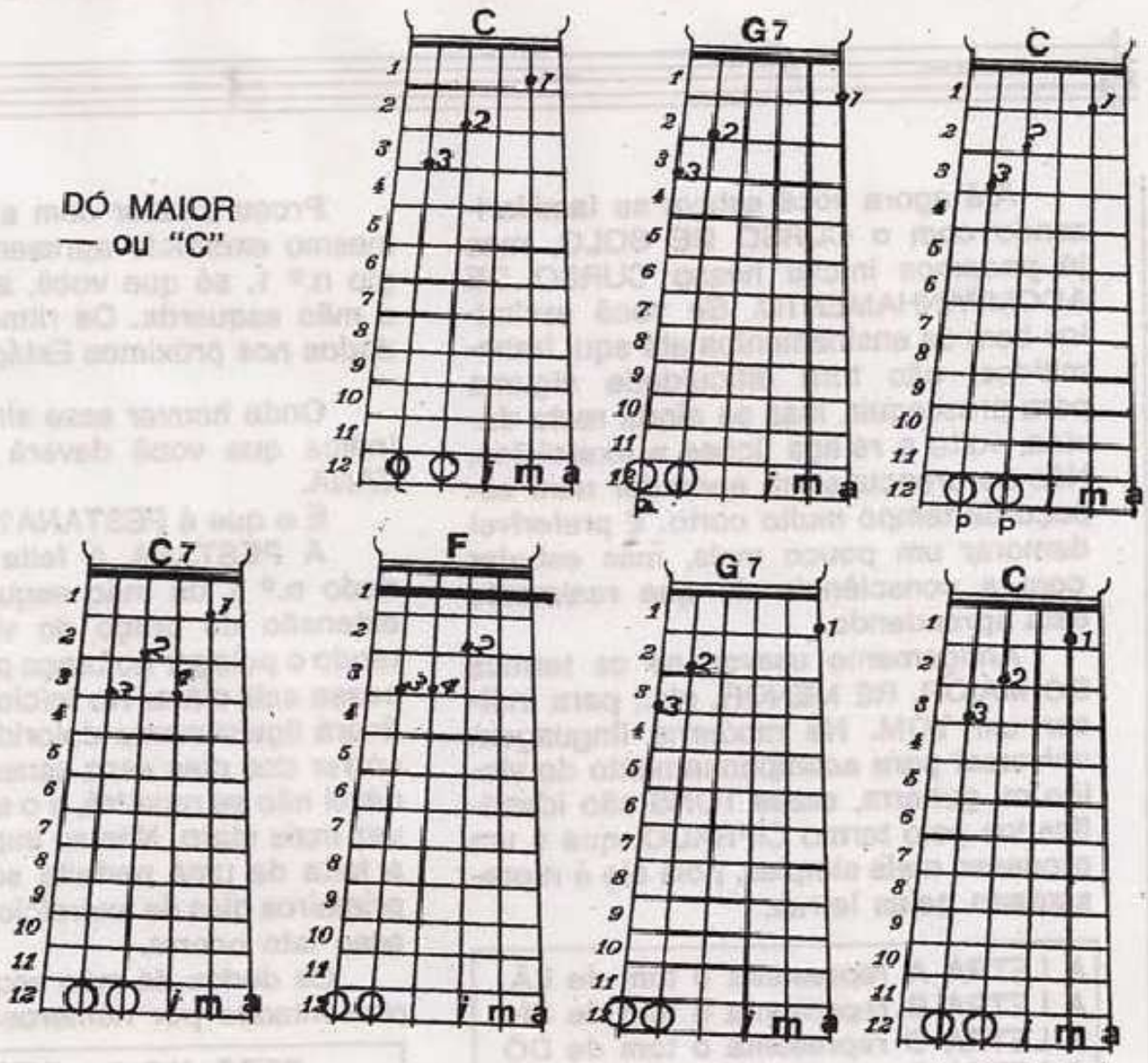
Os dedos da mão esquerda são representados por números:

DEDO N.º 1 - INDICADOR
DEDO N.º 2 - MÉDIO
DEDO N.º 3 - ANULAR
DEDO N.º 4 - MINDINHO



Vamos executar a seqüência do TOM C. Só depois de aprender vários tons, que serão ensinados nos próximos Estágios, é que você deverá tentar cantar e se acompanhar.

DÓ MAIOR
— ou "C"



Os sinais que estão marcados com [O O] indicam que você deve tocar com o polegar e fazer o arpejo com os dedos indicador, médio e anular. Bater o polegar e fazer o arpejo com as cordas finas (1, 2, 3).

Mas o que é ARPEJO?

ARPEJO é o processo de se tirar notas sucessivas, mas tocadas separadamente, uma corda de cada vez, cada corda com um dedo diferente.

Aqui está o exemplo de como se deve fazer PESTANA. Os sinais que aparecerão posteriormente, indicam pestana nas seguintes casas:

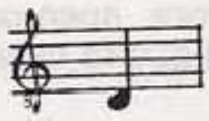
C1 - PESTANA CASA 1
C2 - PESTANA CASA 2
C3 - PESTANA CASA 3, e assim por diante.

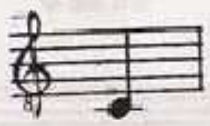
III ESTÁGIO

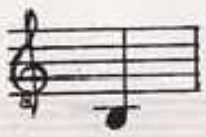
NOTAS SUPLEMENTARES

As notas que estão fora do PENTAGRAMA, abaixo da primeira linha do PENTAGRAMA, chamam-se SUPLEMENTARES GRAVES, porque são as notas que você vai executar usando as cordas mais graves, isto é, as cordas mais grossas do violão.

Veja as NOTAS SUPLEMENTARES:


RÉ GRAVE


DÓ GRAVE, tem um traço no meio da nota


SI GRAVE, tem um traço acima da nota

LÁ GRAVE, tem dois traços, sendo um no meio da nota e outro acima da nota

SOL GRAVE, tem dois traços, todos os dois acima da nota

FÁ GRAVE, tem três traços, sendo um no meio da nota e dois acima da nota

MI GRAVE, tem três traços, todos eles acima da nota

Procure decorar bem essas notas, assim como você decorou as notas das linhas e espaços, porque ainda neste Estágio vamos mostrar, através de um mapa, onde essas notas estão localizadas no braço do violão.

NOTAS SUPLEMENTARES AGUDAS

São NOTAS SUPLEMENTARES AGUDAS aquelas que ficam fora do PENTAGRAMA, acima da última linha do PENTAGRAMA. Neste Estágio vamos estudar apenas 4 notas, as demais serão estudadas no Estágio seguinte.

SOL AGUDO

LÁ AGUDO, tem um traço no meio da nota

SI AGUDO, tem um traço abaixo da nota

DÓ AGUDO, tem dois traços, um no meio da nota e outro abaixo da nota

SINAIS CARACTERÍSTICOS USADOS EM MÚSICA PARA VIOLÃO

◎ Indica que a corda é tocada solta, ou seja, não se prende a corda com a mão esquerda

Os números dentro do círculo indicam as cordas que devem ser tocadas. Exemplo:

① 1.ª corda

② 2.ª corda

③ 3.ª corda

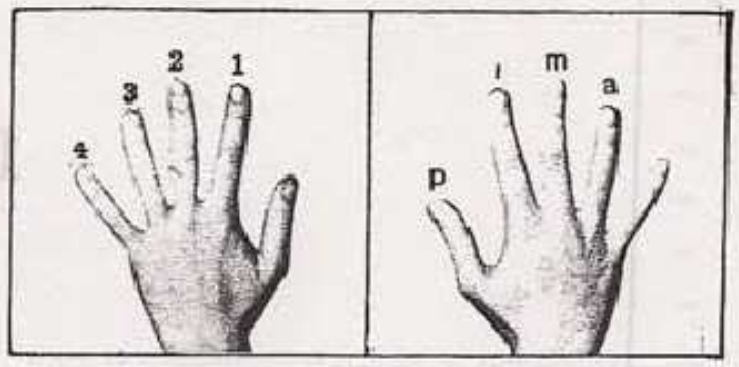
④ 4.ª corda

⑤ 5.ª corda

⑥ 6.ª corda

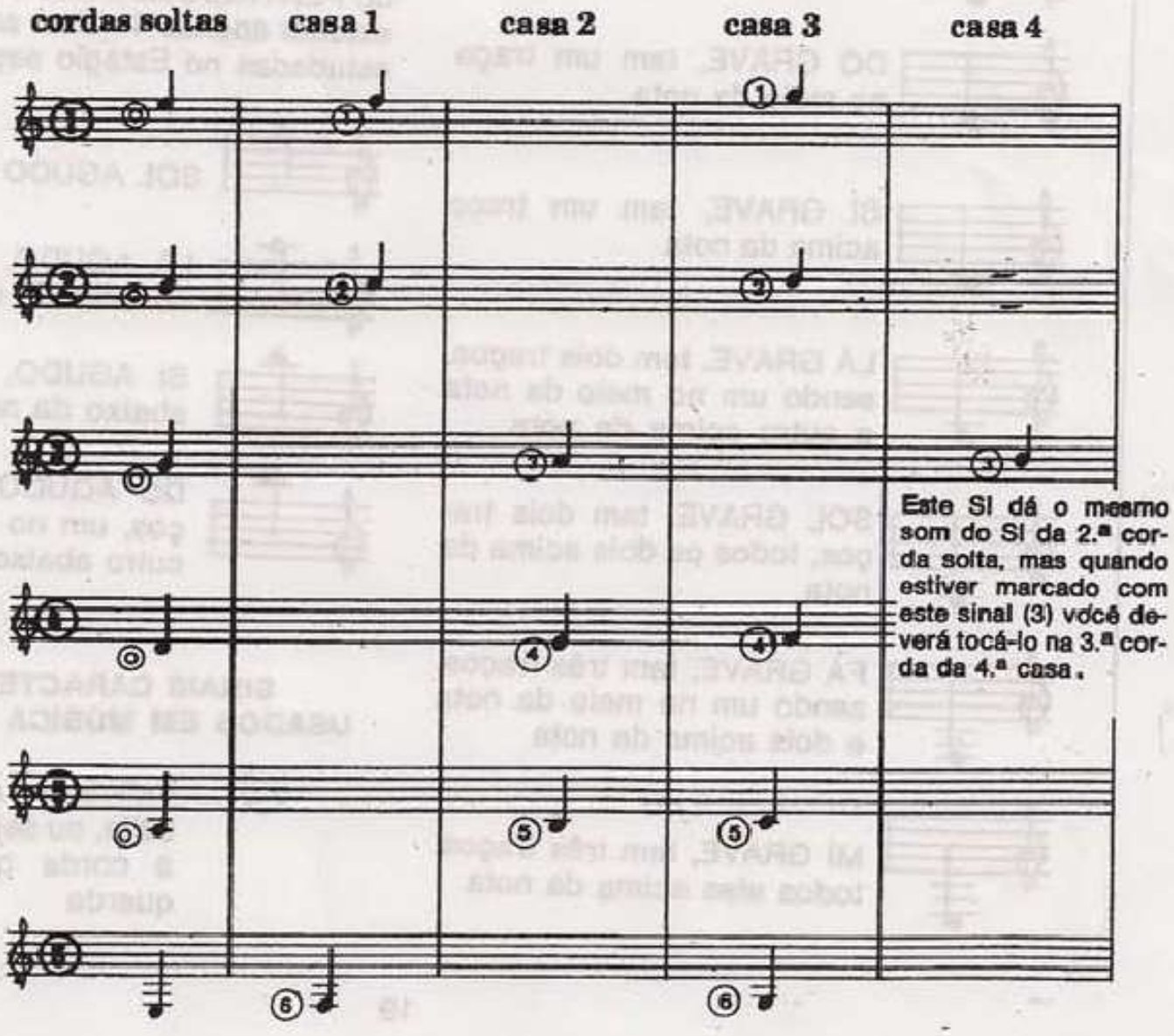
Apenas números fora de círculos, indicam os dedos da mão esquerda que deverão ser utilizados.

Os dedos da mão direita são representados por letras.



Estas ilustrações, com maiores detalhes, encontram-se reproduzidas nos Estágios 2 e 1, respectivamente.

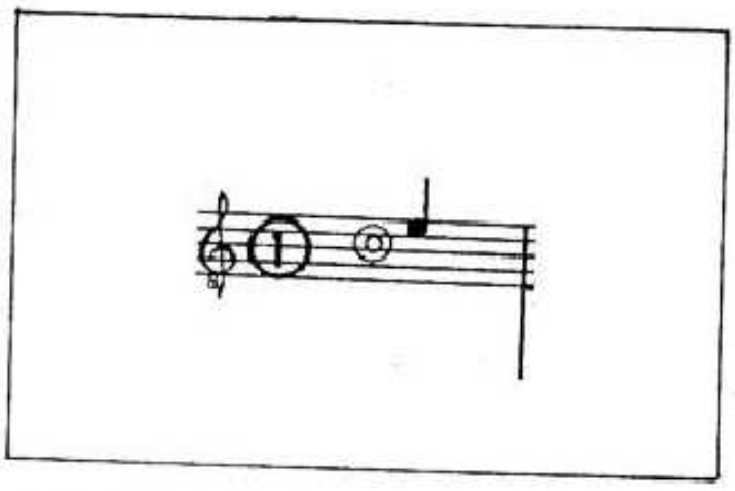
Esta é a reprodução do mapa, correspondendo até a quarta casa do violão. Depois de decorar as notas propriamente ditas, você vai decorar onde elas se localizam no braço do violão. Procure entender bem esse ponto, porque no próximo Estágio vamos dar seqüência das colocações das notas até a oitava casa. Procure agora apenas decorar bem as notas até a quarta casa.



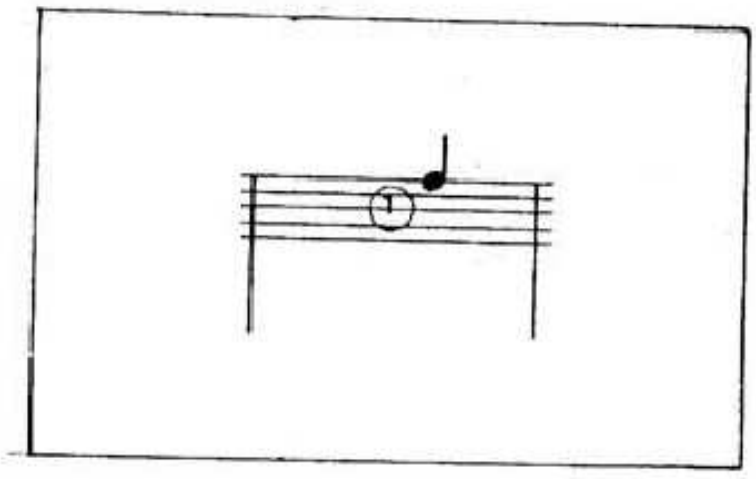
Repita várias vezes cada nota e toque com os dedos da mão direita, alternando apenas os dedos indicador e médio. Procure apenas decorar no braço do violão as notas acima, e lembre-se que onde estiver assinalado este sinal ⓪ , as cordas são tocadas soltas.

A primeira casa é onde está assinalado CASA 1; a segunda, CASA 2; a terceira, CASA 3; e a quarta, CASA 4, conforme mostramos no mapa.

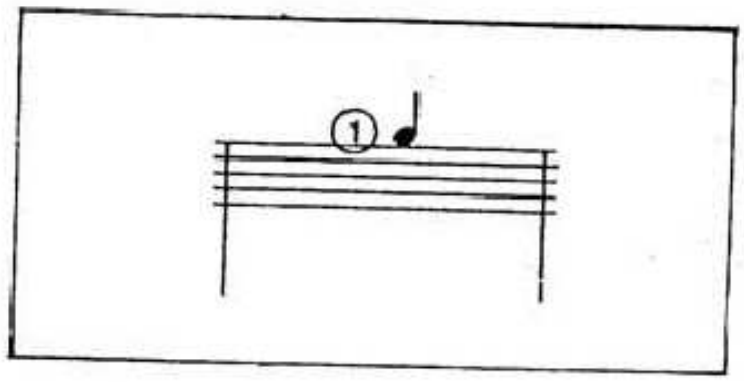
Outros exemplos:



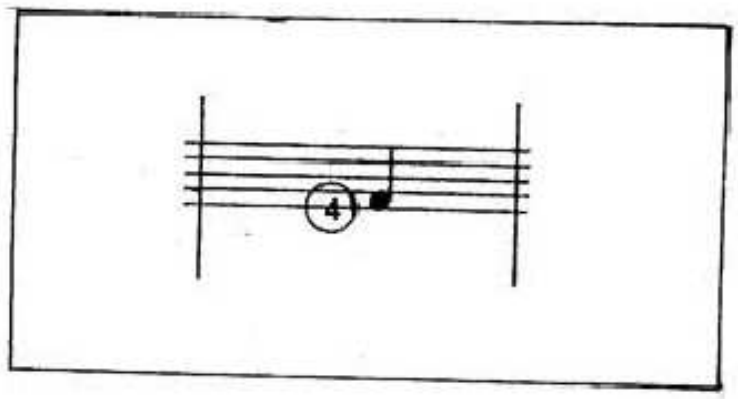
Este é um MI, que no mapa está marcado corda solta e deve ser tocado na primeira corda, várias vezes com os dedos indicador e médio. Faça isso para você decorar bem que o MI do 4.º espaço está sempre na 1.ª corda solta.



Já este FÁ (ilustração) está marcado na primeira casa da primeira corda. Você deve prender o dedo 1 da mão esquerda na primeira corda e tocar várias vezes, até decorar bem onde fica esta nota no braço do violão.



Já este SOL (ilustração) está localizado na 3.ª casa da 1.ª corda.



Esta nota FÁ (ilustração) está localizada na 4.ª corda e na 3.ª casa do violão, conforme o mapa.

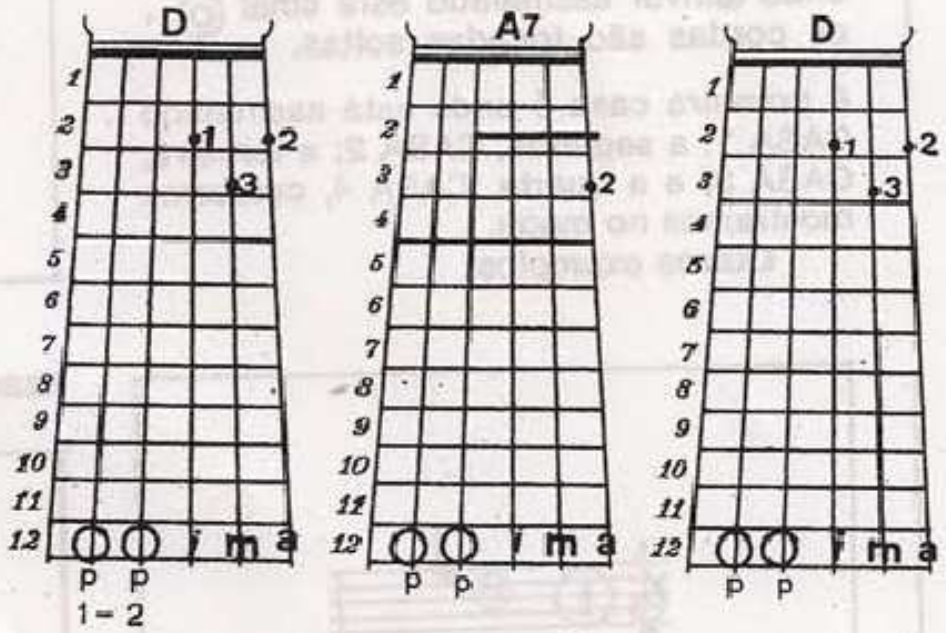
Procure decorar bem as notas dadas até a 4.ª casa, porque no próximo Estágio daremos exercício usando as notas já aprendidas. Dedique-se aos estudos, se inteirando bem dos nomes das notas, seus valores, a posição das mãos, etc. Fiscalize-se, como se você fosse seu próprio professor.

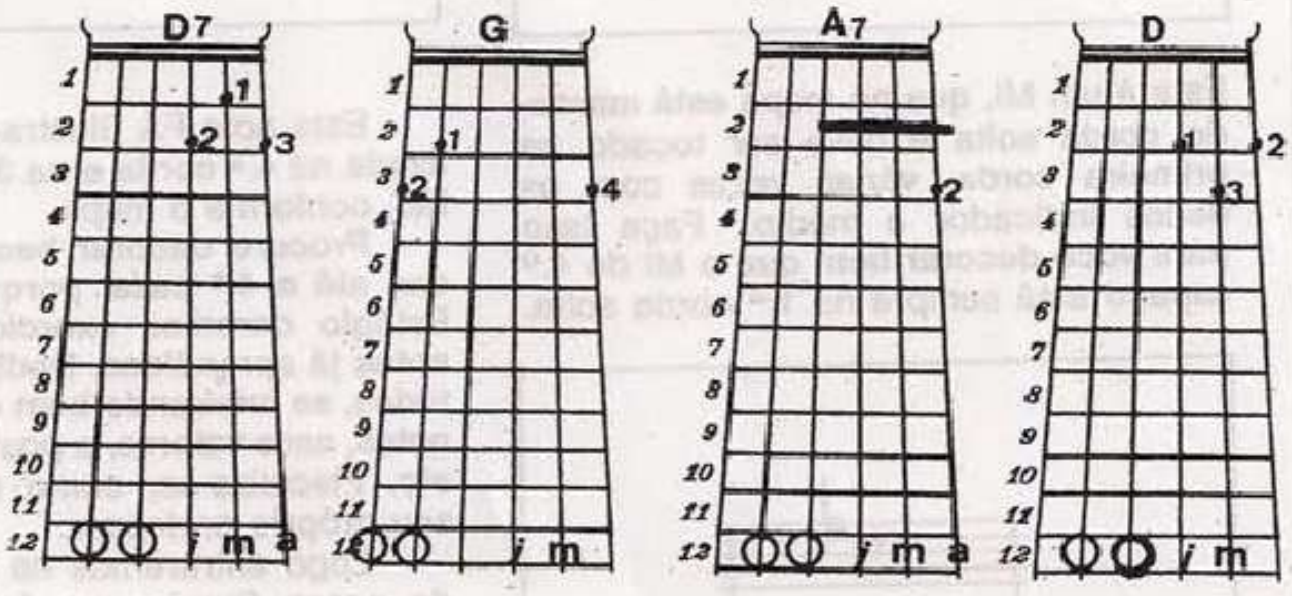
Logo entraremos na segunda parte do nosso Curso, que é o CURSO DE ACOMPANHAMENTO, ou CURSO PRÁTICO.

No Estágio anterior você aprendeu o tom de DÓ MAIOR ou C. Sabemos que esse tom foi bem decorado por você, em toda sua seqüência.

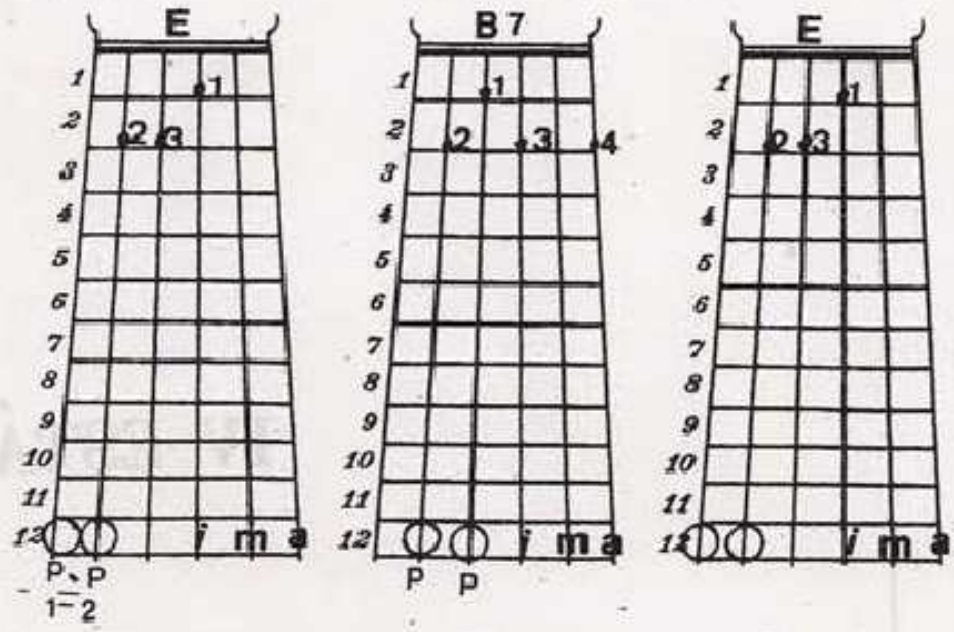
Podemos, então, dar mais dois tons e suas respectivas seqüências. Daremos o tom de RÉ MAIOR ou D, e o tom de MI MAIOR ou E, conforme estudo através do Cifrado.

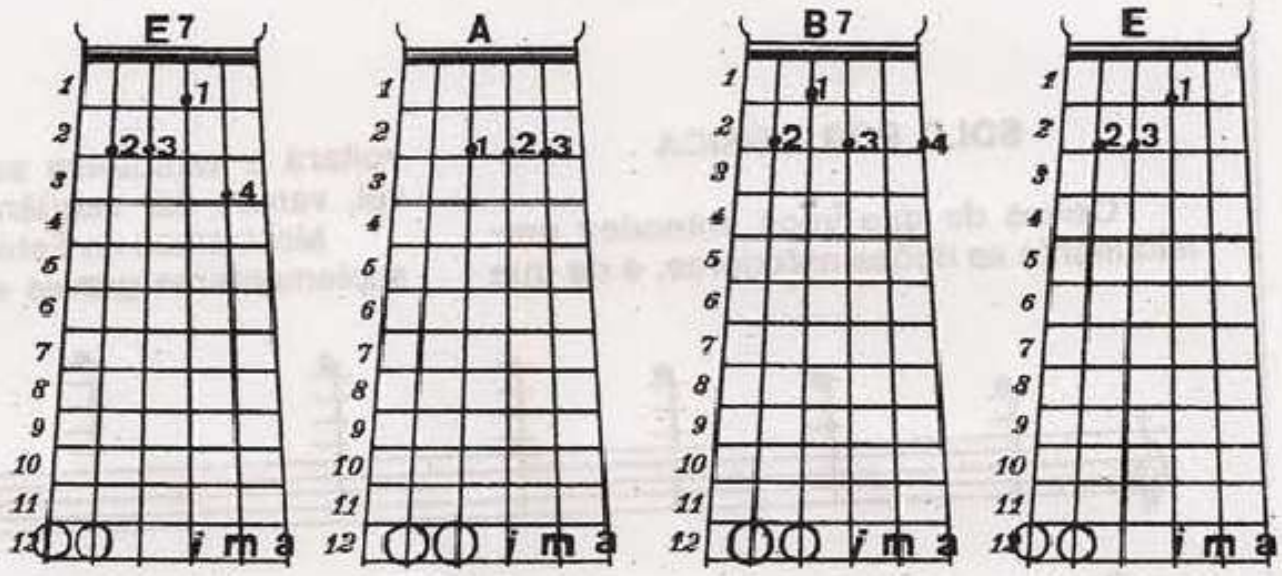
RÉ MAIOR
— ou "D"


D
A7
D
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12
1 2
3
p p
1 = 2
i m a


D7
G
A7
D
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12
i m a
i m

MI MAIOR
— ou "E"





Agora você bate com o polegar uma vez onde estiver este sinal ○ com o número 1, e puxe de uma só vez as três cordas de baixo, ou seja, a primeira, a segunda e a terceira corda. Bata uma vez o polegar no sinal que está marcado 2, e puxe duas vezes as três cordas de baixo; depois você bate o polegar uma vez e puxe duas vezes as três cordas mais finas. Muito bem, você está fazendo o rítmo de VALSA.

Apenas como exemplo, e para facilitar o seu estudo, essa batida se processa assim: O polegar dá esse efeito "POM" e as três cordas finas puxadas juntas produzem esse efeito "TCHA" "TCHA". Volta o polegar a bater a outra corda grave que está assinalada com o número 2, e puxe outra vez as três cordas finas juntas, e assim sucessivamente, seguindo a seqüência dos tons que se acham nesse Estágio. No próximo, você já aprenderá outros tons e outros rítmos.

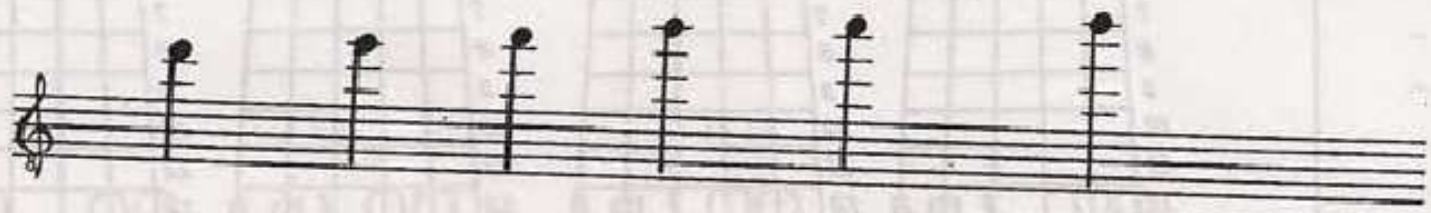
Como você já está sentindo, basta a sua dedicação para aprender o que este Curso propõe: Fazer de você um VIOLONISTA COMPLETO, através de um ensino sério, honesto, eficiente e fácil.

IV ESTÁGIO

SOLO POR MÚSICA

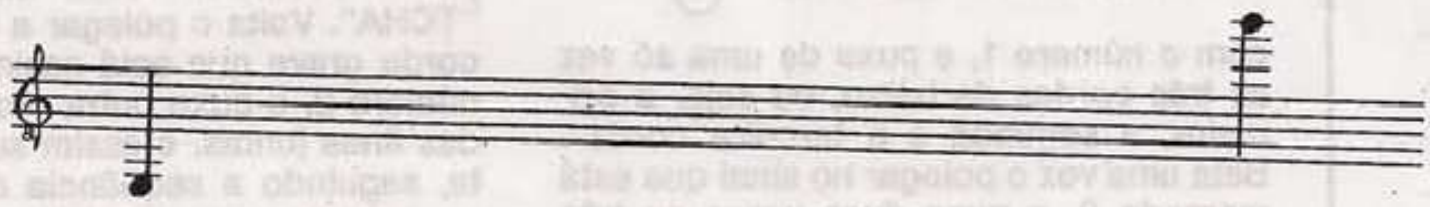
Certos de que você entendeu perfeitamente as lições anteriores, e de que voltará a estudá-las sempre que possível, vamos dar seqüência ao Curso.

Mostramos no Estágio n.º 3 as notas suplementares graves e 4 notas agudas.



Como se vê, a nota acima do 2.º traço é o RÉ AGUDO. O MI AGUDO tem 3 traços, com o último traço passando pelo meio da nota; O FÁ AGUDO tem 3 traços, com a nota acima do último traço; O SOL tem 4 traços, com o último passando pelo meio da nota; O LÁ AGUDO tem 4 traços e a nota acima do último traço; Finalmente, o SI AGUDÍSSIMO, que tem 5 traços, com o último traço passando pelo meio da nota.

A extensão do violão, portanto, vai do MI GRAVE ao SI AGUDO, conforme ilustração abaixo:



Procure decorar bem essas notas. Vamos iniciar exercícios técnicos com o violão, e é muito importante que você saiba as notas musicais, para tornar-se um violonista ou guitarrista completo.

No Estágio n.º 2 mostramos as notas naturais até a 4.ª casa do violão, e você deve lembrar onde as mesmas estão localizadas. Em caso de dúvida, reveja aquela lição.

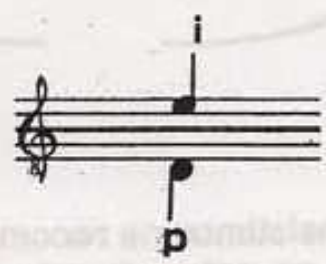
MAPA DO BRAÇO DO VIOLÃO

Vamos mostrar o mapa da casa 5 em diante (até a casa 8). Você já aprendeu até a casa 4, no Estágio n.º 3.

No próximo Estágio completaremos as notas no braço do violão, até a 12.ª casa. Para maior facilidade do aprendizado, volte a estudar bem o que já ensinamos neste Estágio e no de n.º 3.

Vamos executar o primeiro exercício com o violão, já aplicando seus conhecimentos musicais. Você já deve ter decorado todas as localizações das notas, mas, em caso de dúvida, veja o mapa.

Quando duas ou mais notas estiverem sobrepostas, assim como nesse exemplo

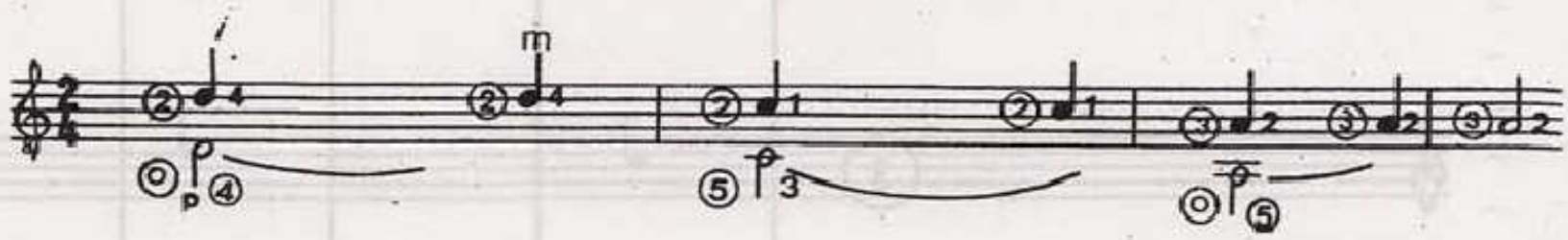


você deve puxar as duas cordas juntas, a de baixo com o polegar e a superior com o indicador. Mais de duas notas juntas chamam-se ACORDES.

ACORDE é um conjunto de sons simultâneos, puxados juntos.

Importante: Se a nota grave valer dois, tiver três ou quatro tempos, você não deve soltar essa nota enquanto não tiver passado o tempo do seu valor, embora você continue tocando as notas de cima, mas segurando a nota grave até terminar o seu valor. Exemplo:

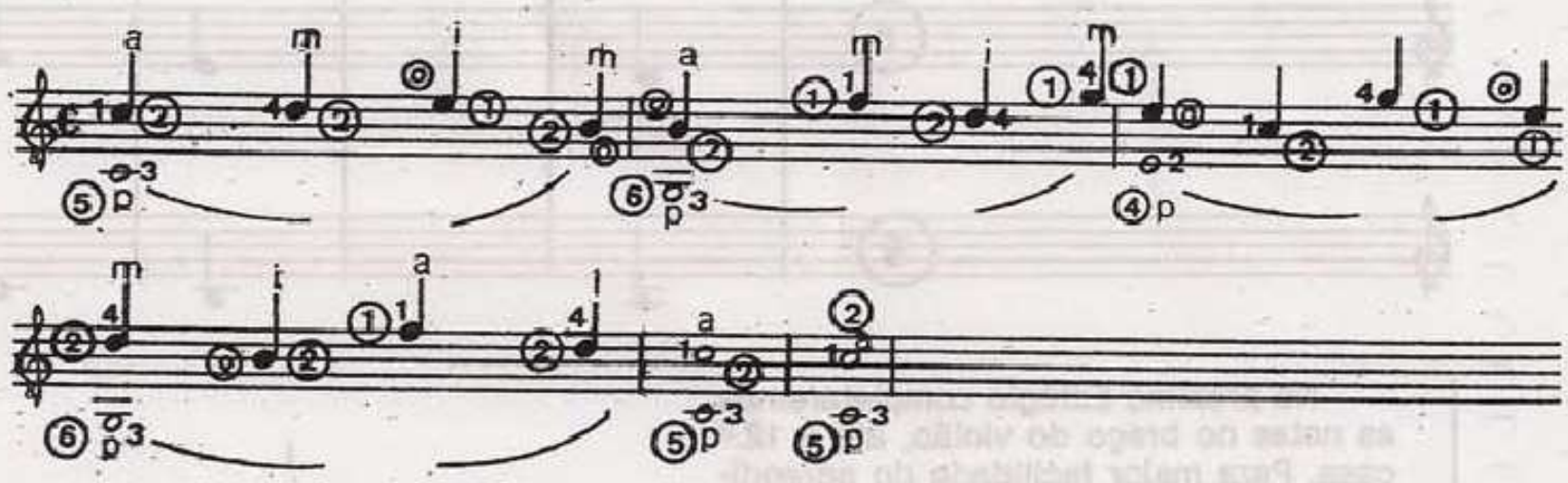
Este é um COMPASSO BINÁRIO (2 tempos cada compasso).



Conforme você já aprendeu nos Estágios anteriores, se houver uma nota grave que vale dois tempos, e se a corda for solta, ela soa automaticamente. Esse processo vale para todos os compassos.

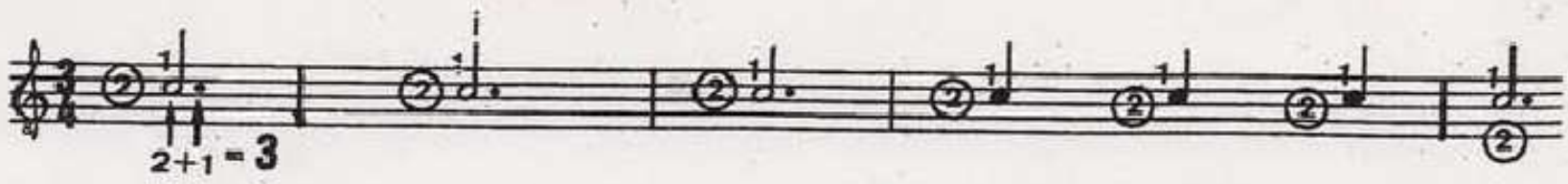
A nota grave deve soar sempre de acordo com o seu valor. No exemplo acima, você pode observar que as notas graves soam até terminar o compasso.

Vamos fazer o exercício:

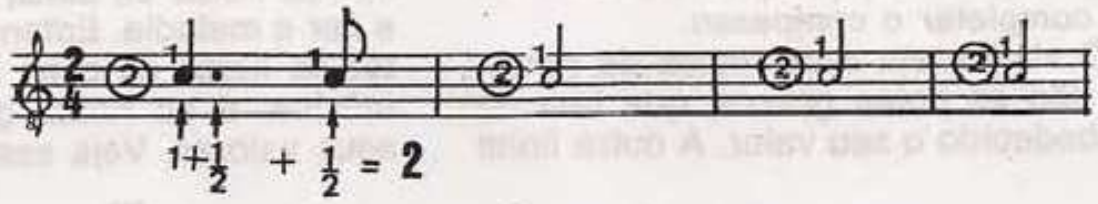


Insistimos na recomendação de não soltar as notas graves. Neste exercício elas valem 4 tempos, e enquanto você toca as notas de cima, o som permanece até o final do compasso.

Procure executar bastante o exercício n.º 1, e quando você encontrar um ponto na frente da nota de 2 tempos, ela passará a valer 3 tempos; se o ponto estiver na frente da nota que vale 1 tempo, ela passará a valer 1 tempo e meio. Exemplo:

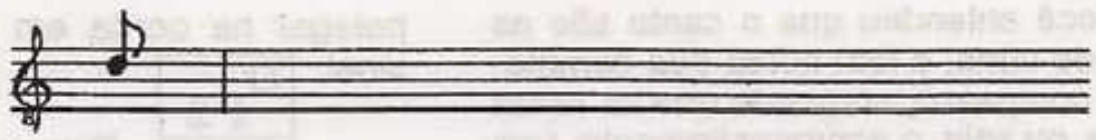


3 tempos porque a nota vale 2 tempos, mas tendo um ponto na frente, passa a valer 3. Veja outro exemplo da nota pontuada:

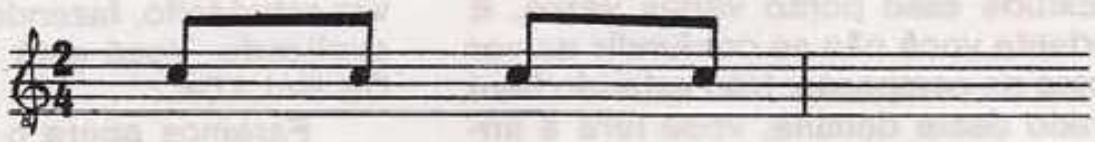


Você pode ver que a 1.ª nota do compasso é uma SEMÍNIMA, vale 1 tempo, mas como tem o ponto ao lado, ela passa a valer 1 tempo e meio, e com a colcheia que vale meio tempo, completa o compasso.

Ao escrever uma colcheia, você escreve assim:

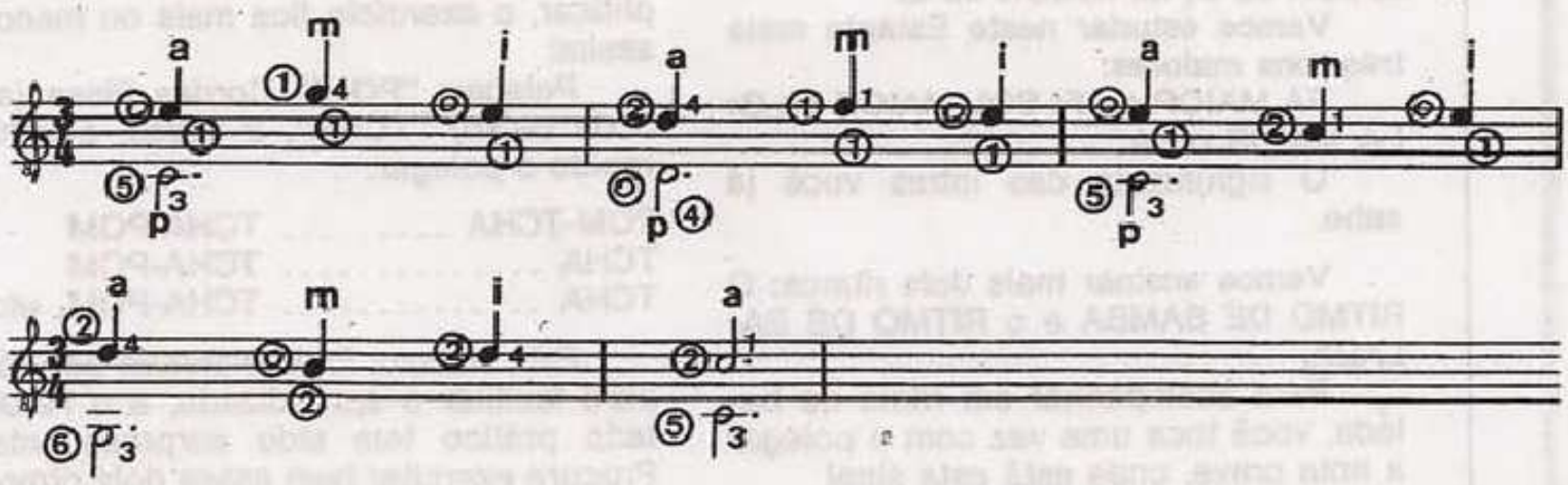


Porém, quando você escrever duas colcheias, você escreve assim:



Isto quer dizer que, neste caso, você toca duas notas em 1 tempo, uma vez que cada uma delas vale meio tempo.

Vamos dar outro exercício no COMPASSO TERNÁRIO, ou seja, compasso de três tempos cada compasso.

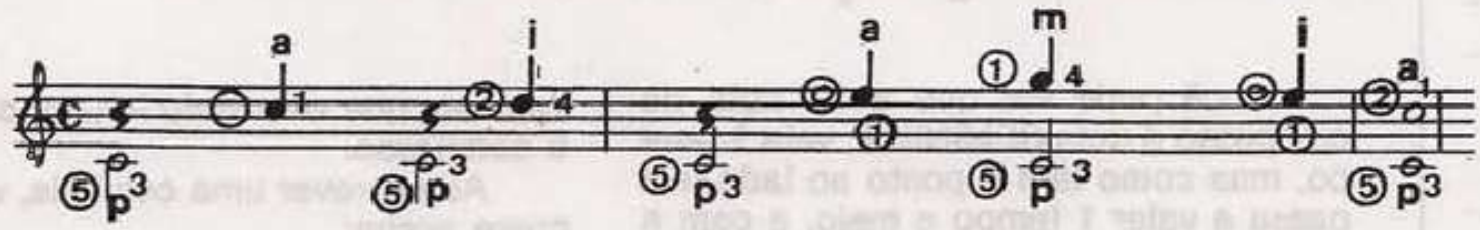


Você está bem certo de que as notas graves devem soar até terminar o seu valor, como já demonstramos em vários exemplos.

Quando no início, ou mesmo no compasso, tiver uma pausa, ela vale para preencher o compasso. Você toca a nota grave e automaticamente a pausa está

sendo obedecida, porque ela está ali para completar o compasso.

O violão tem duas linhas de notas. Uma são as notas graves, que tem de ver obedecido o seu valor. A outra linha são as notas de cima, que no caso vêm a ser a melodia. Entenda bem esse ponto: As notas de cima são a melodia da música, e as notas graves completam seus valores. Veja esse exemplo:



Você entendeu que o canto são as notas de cima, e tem notas que completam o compasso, enquanto que as notas graves, ou seja, o acompanhamento, tem de ser completadas com os tempos do compasso. São, portanto, duas linhas distintas que estão no mesmo compasso.

Estude esse ponto várias vezes. É importante você não se confundir ao ver as notas no compasso. Não estando bem inteirado deste detalhe, você terá a impressão de existirem mais notas no mesmo compasso.

Você já aprendeu as seqüências dos tons maiores: DÓ MAIOR ou C; RÉ MAIOR ou D; MI MAIOR ou E.

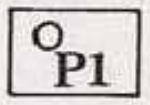
Vamos estudar neste Estágio mais três tons maiores:

FÁ MAIOR ou F; SOL MAIOR ou G; LÁ MAIOR ou A.

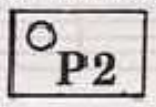
O significado das letras você já sabe.

Vamos ensinar mais dois rítmos: O RÍTMO DE SAMBA e o RÍTMO DE BALADA.

Para acompanhar em rítmo de balada, você toca uma vez com o polegar a nota grave, onde está este sinal



este número indica a primeira vez que você vai bater o polegar; depois você puxa juntas as três cordas de baixo, por 5 vezes, e toque o polegar na corda em que estiver este sinal



Puxe novamente as três cordas de baixo (as mais finas) 5 vezes, e faça isso continuadamente. Depois siga a seqüência do tom que você estiver estudando, fazendo sempre o que foi explicado. Você está fazendo o RITMO DE BALADA.

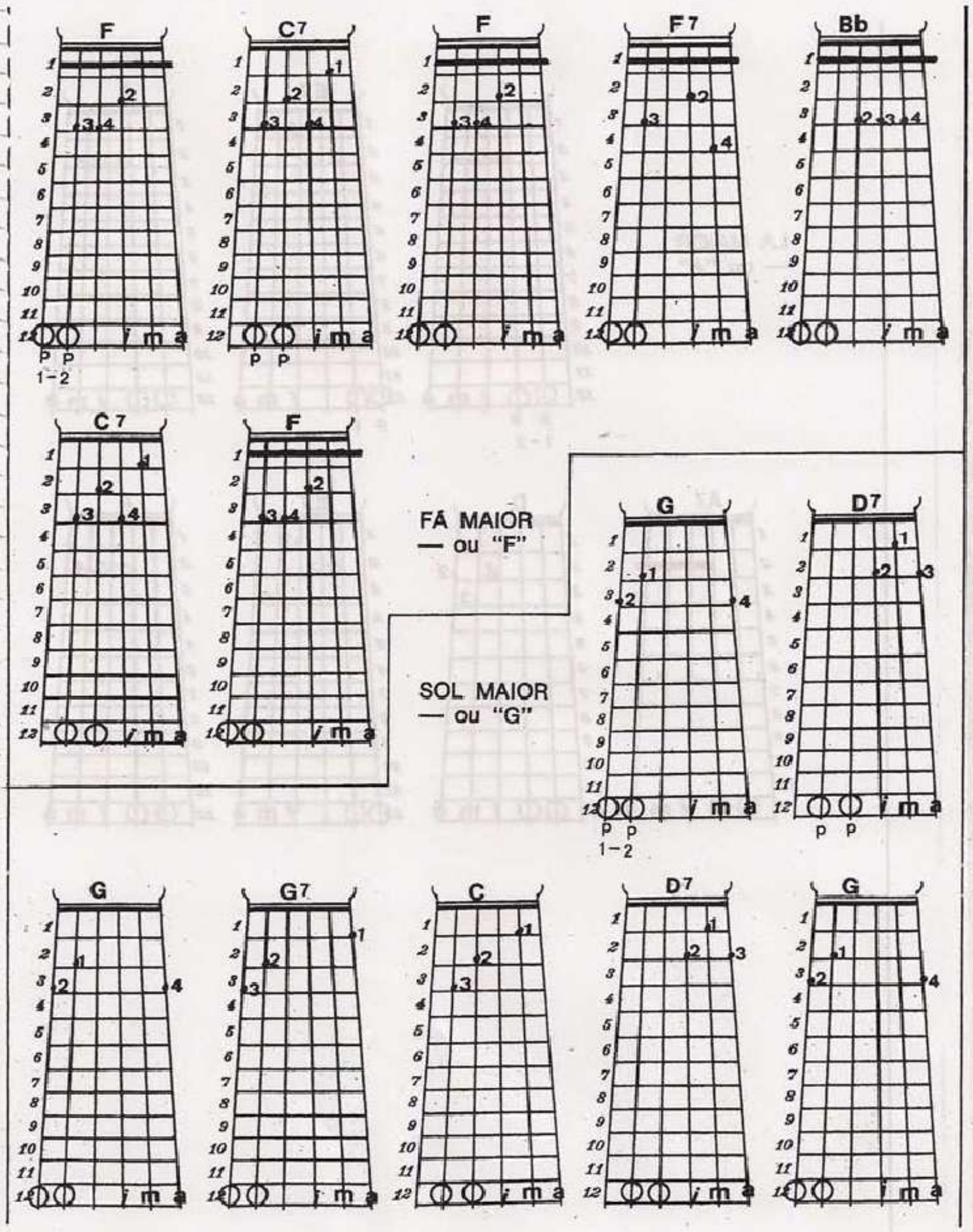
Faremos agora o rítmo de samba.

No samba você dá a mesma batida que na valsa, só que vai puxar as três cordas finas, e na 2.ª vez que você puxar as três cordas, faça-o bem rápido, e volta a tocar com o polegar. Para exemplificar, o exercício fica mais ou menos assim:

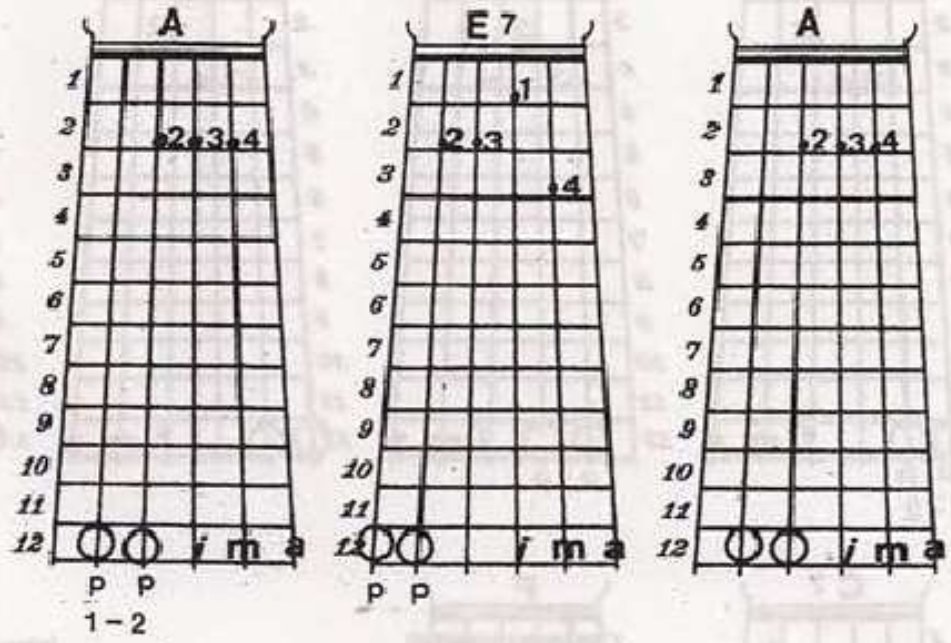
Polegar: "POM". Cordas Finas (as 3 de baixo) "TCHA", 2 vezes, e volta rápido o polegar.

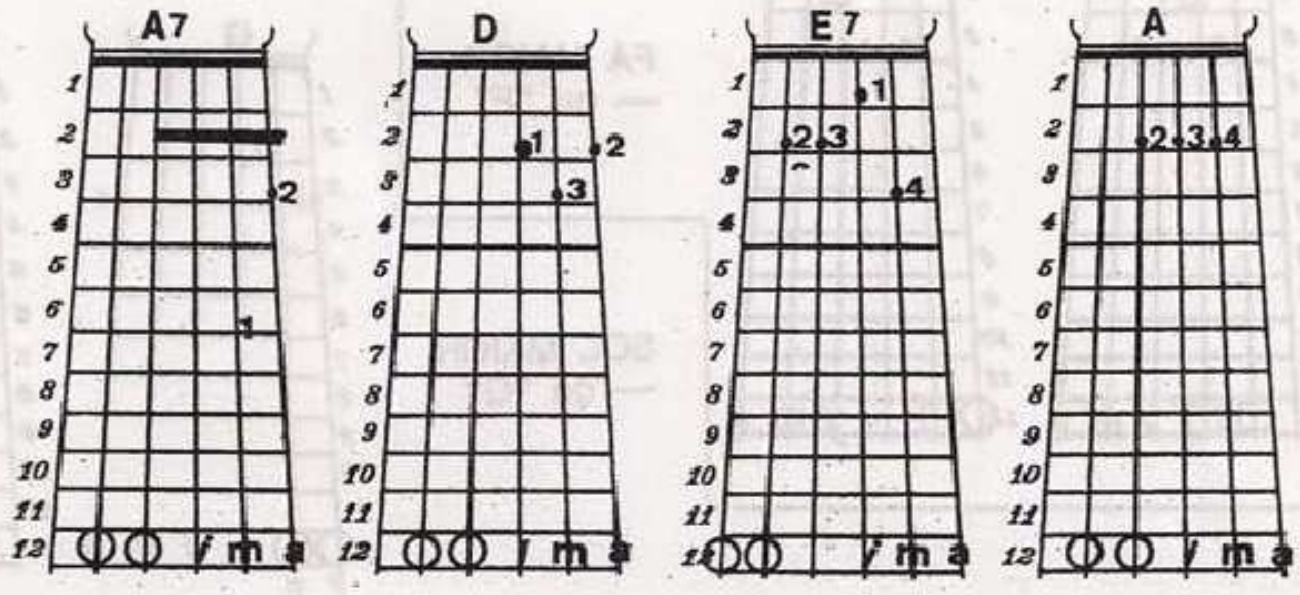
POM-TCHA ..... TCHA-POM
TCHA ..... TCHA-POM
TCHA ..... TCHA-POM, etc.

Este sistema foi implantado por nós para facilitar o aprendizado, e o resultado prático tem sido surpreendente. Procure exercitar bem esses dois rítmos e os demais ensinados nos Estágios anteriores. Lembramos: É devagar que se vai ao longe, e basta você se aplicar metodicamente aos estudos para se tornar, brevemente, um grande instrumentista.


F
C7
F
F7
Bb
p p
1-2
C7
F
FÁ MAIOR
— ou "F"
G
D7
SOL MAIOR
— ou "G"
G
G7
C
D7
G

LÁ MAIOR
— ou "A"

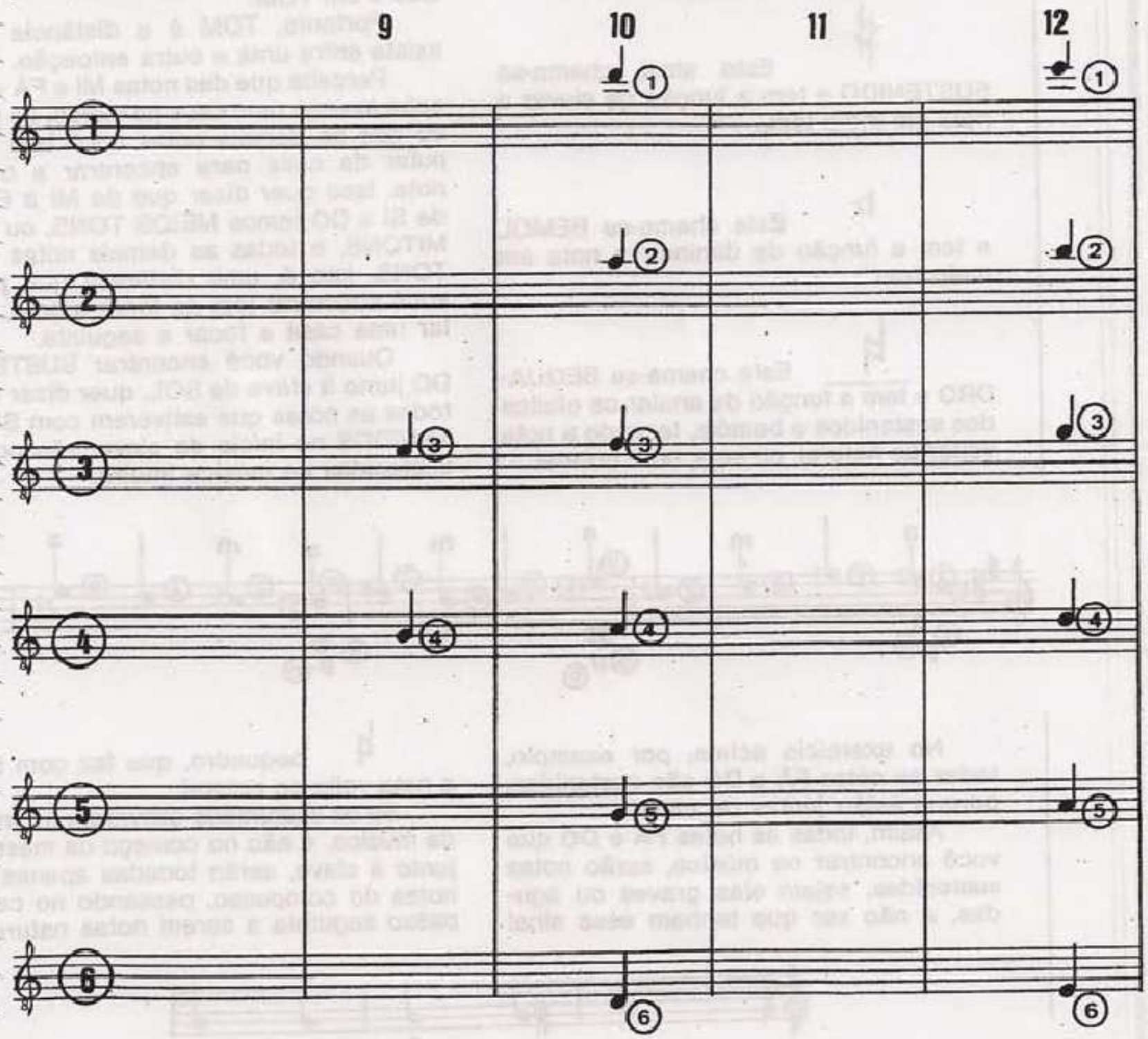




V ESTÁGIO

Vamos completar as notas no braço do violão, da 9.ª até a 12.ª casa, uma vez que até a 8.ª você aprendeu nos Estágios anteriores.

No mapa abaixo estão localizadas as notas da 9.ª até a 12.ª casa. Elas, mais as outras que você aprendeu, chamam-se NOTAS NATURAIS.



A partir da 12.ª casa do violão, torna-se desnecessário darmos as notas, isso porque no 12.º trasto as cordas presas têm os mesmos nomes das cordas soltas, e para encontrar os nomes das cordas basta seguir a escala.

ACIDENTES MUSICAIS

Existem, na música, sinais que têm a função de elevar ou diminuir a altura da nota. Estes sinais têm o nome de ACIDENTES MUSICAIS, e são representados pelos seguintes sinais:

♯ Este sinal chama-se SUSTENIDO e tem a função de elevar a nota em meio tom.

b Este chama-se BEMOL e tem a função de diminuir a nota em meio tom.

♮ Este chama-se BEQUADRO e tem a função de anular os efeitos dos sustenidos e bemóis, fazendo a nota voltar ao natural, ou seja, nota normal.

𝄪 Este chama-se DOBRADO SUSTENIDO e aumenta a nota em 1 tom.

bb Este chama-se DOBRADO BEMOL e diminui a nota em 1 tom.

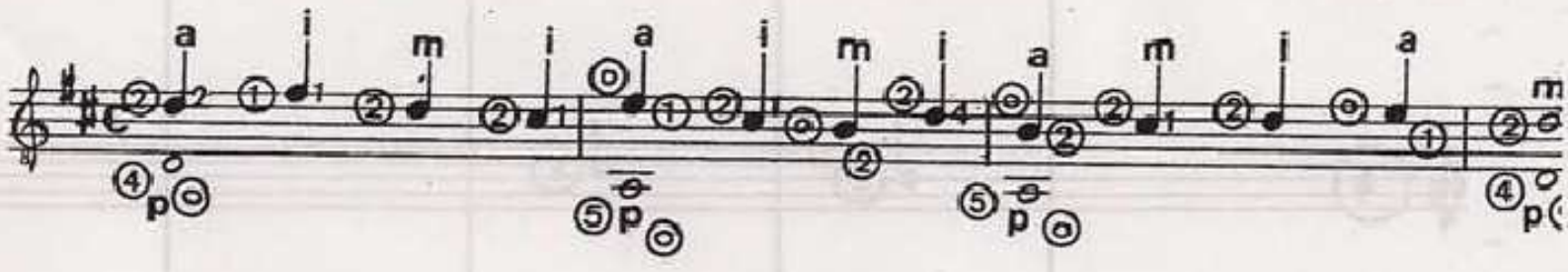
Vamos explicar o que é TOM:

Digamos que você toque a nota FÁ na primeira corda e depois toque a nota SOL na mesma corda na terceira casa. Isso é um TOM.

Portanto, TOM é a distância que existe entre uma e outra entoação.

Perceba que das notas MI e FÁ você sobe apenas uma casa no violão, ao passo que as demais notas você tem que pular da casa para encontrar a outra nota. Isso quer dizer que de MI a FÁ e de SI a DÓ temos MEIOS TONS, ou SEMITONS, e todas as demais notas são TONS, isto é, uma distância que para você encontrar tem de tocar a nota, pular uma casa e tocar a seguinte.

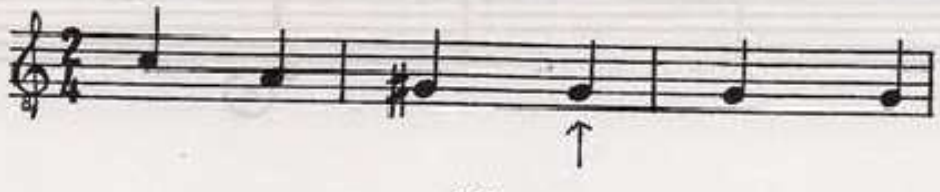
Quando você encontrar SUSTENIDO junto à clave de SOL, quer dizer que todas as notas que estiverem com SUSTENIDOS no início da clave, são notas sustenidas na música inteira.



No exercício acima, por exemplo, todas as notas FÁ e DÓ são sustenidas, porque estão juntas da clave.

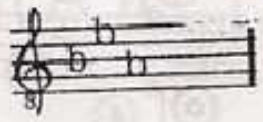
Assim, todas as notas FÁ e DÓ que você encontrar na música, serão notas sustenidas, sejam elas graves ou agudas, a não ser que tenham esse sinal ♮ bequadro, que faz com que a nota volte ao natural.

Se os sustenidos estiverem no meio da música, e não no começo da mesma, junto à clave, serão tocadas apenas as notas do compasso, passando no compasso seguinte a serem notas naturais.



Este SOL é sustenido, e o outro com flecha indicativa também, posto que é SOL, mas mesmo se fosse agudo ou grave também seria sustenido, pois basta que o primeiro esteja assinalado. Já no compasso seguinte, o SOL que você vê é natural, pois está no outro compasso. Repetimos: Só se deve tocar em SUSTENIDO, durante toda a música, as notas que estiverem assinaladas com SUSTENIDO no início da música, junto à clave.

Todas as notas FÁ, DÓ, SOL e RÉ desta música, são SUSTENIDAS, porque são notas que estão junto à clave. O mesmo processo se aplica aos BEMÓIS. Exemplo:

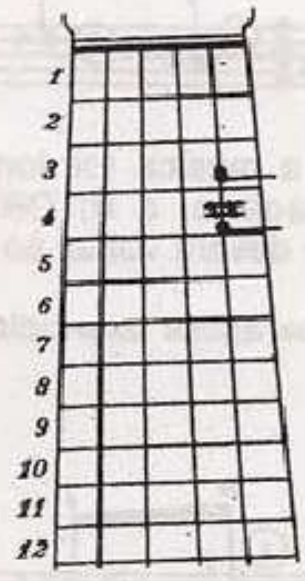


Nessa música, todas as notas SI, MI e LÁ são BEMÓIS, porque estão junto à clave. Procure fixar bem isso, que é importante.

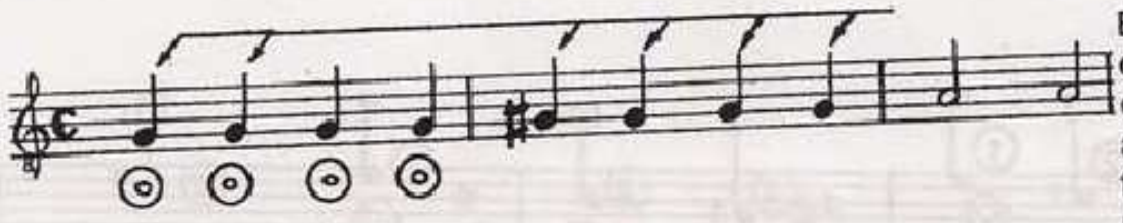
Mostraremos agora um SUSTENIDO e um BEMOL no braço do violão, para ficar bem claro. Antes, queremos dizer que, quando tocar a nota DÓ, 1.ª casa do violão, ou 3.ª casa, ou 5.ª casa, etc., você não estará descendo a mão no braço do violão, estará subindo, porque as notas vão ficando mais agudas.

Muitos dizem: "Ele toca lá embaixo do violão". Quanto mais ele tocar para baixo do violão, mais ele estará subindo.

Veja o SUSTENIDO no braço do violão:



Com o BEMOL, repetimos o contrário do SUSTENIDO. Para completar, vamos explicar que quando houver uma nota sustenida solta, a mesma passa a ser na primeira casa da mesma corda, no entanto, se a nota sustenida for presa, deve-se subir uma casa para encontrar seu sustenido. Veja esta nota SOL solta:

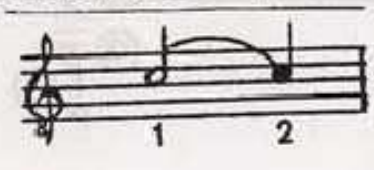


Estas notas você prende na 1.ª casa da 3.ª corda. As outras serão automaticamente sustenidas, porque estão no mesmo compasso e são também notas SOL.

Já este RÉ você prende na 4.ª casa da 2.ª corda.

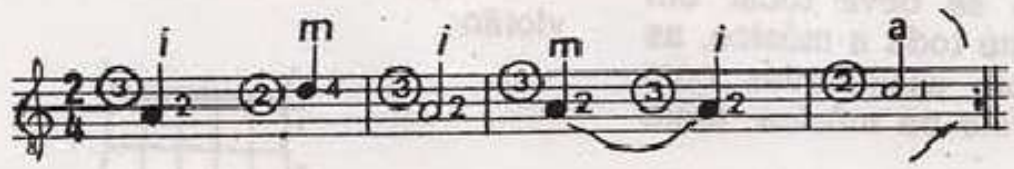
Todos os demais exemplos que você encontrar, aplique o processo aprendido.

LIGADURA é um sinal que serve para unir 2 sons, e é representado desta forma:



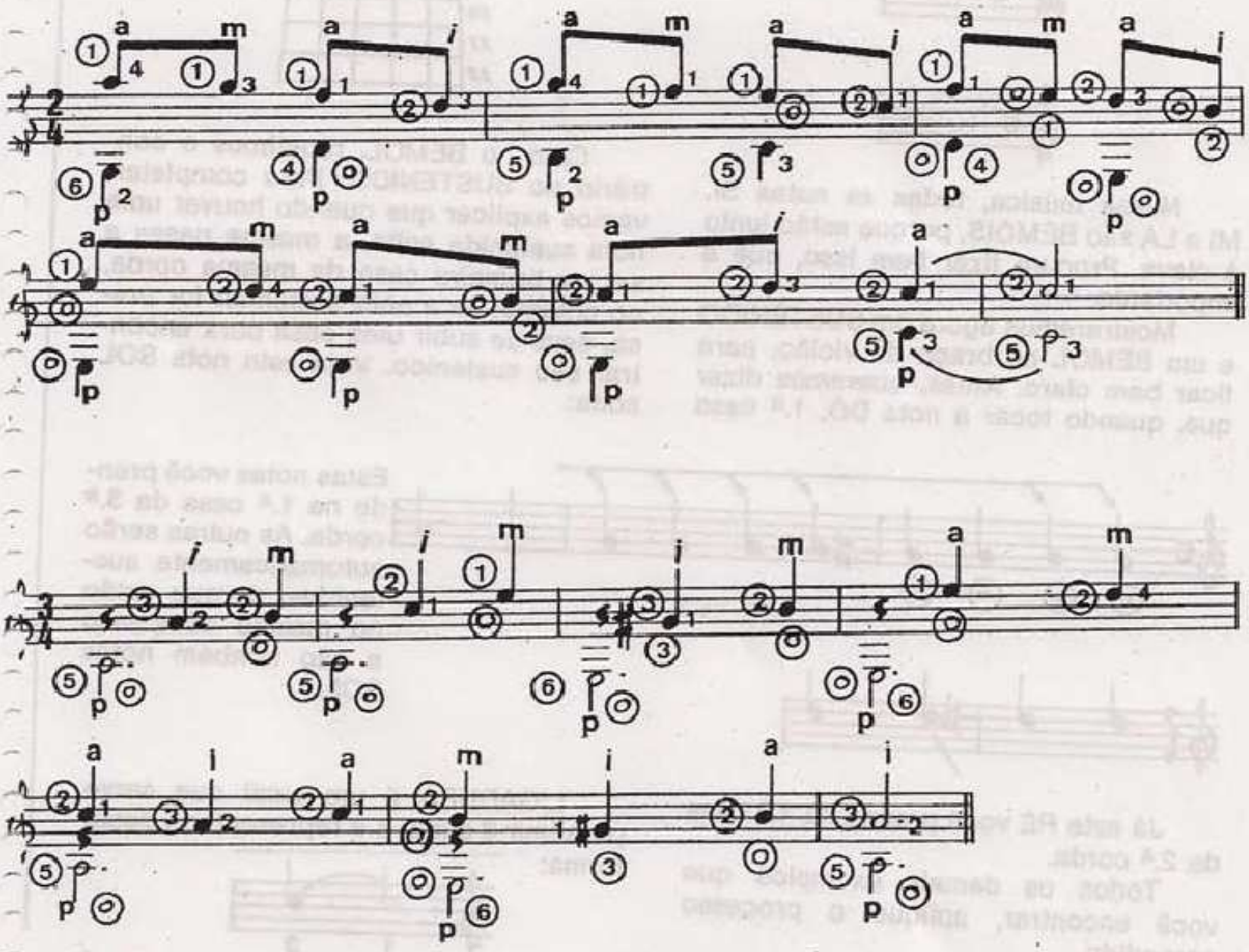
Ao encontrar uma LIGADURA, você toca a 1.ª nota e não toca a 2.ª mas deixa o som se prolongar até preencher o tempo.

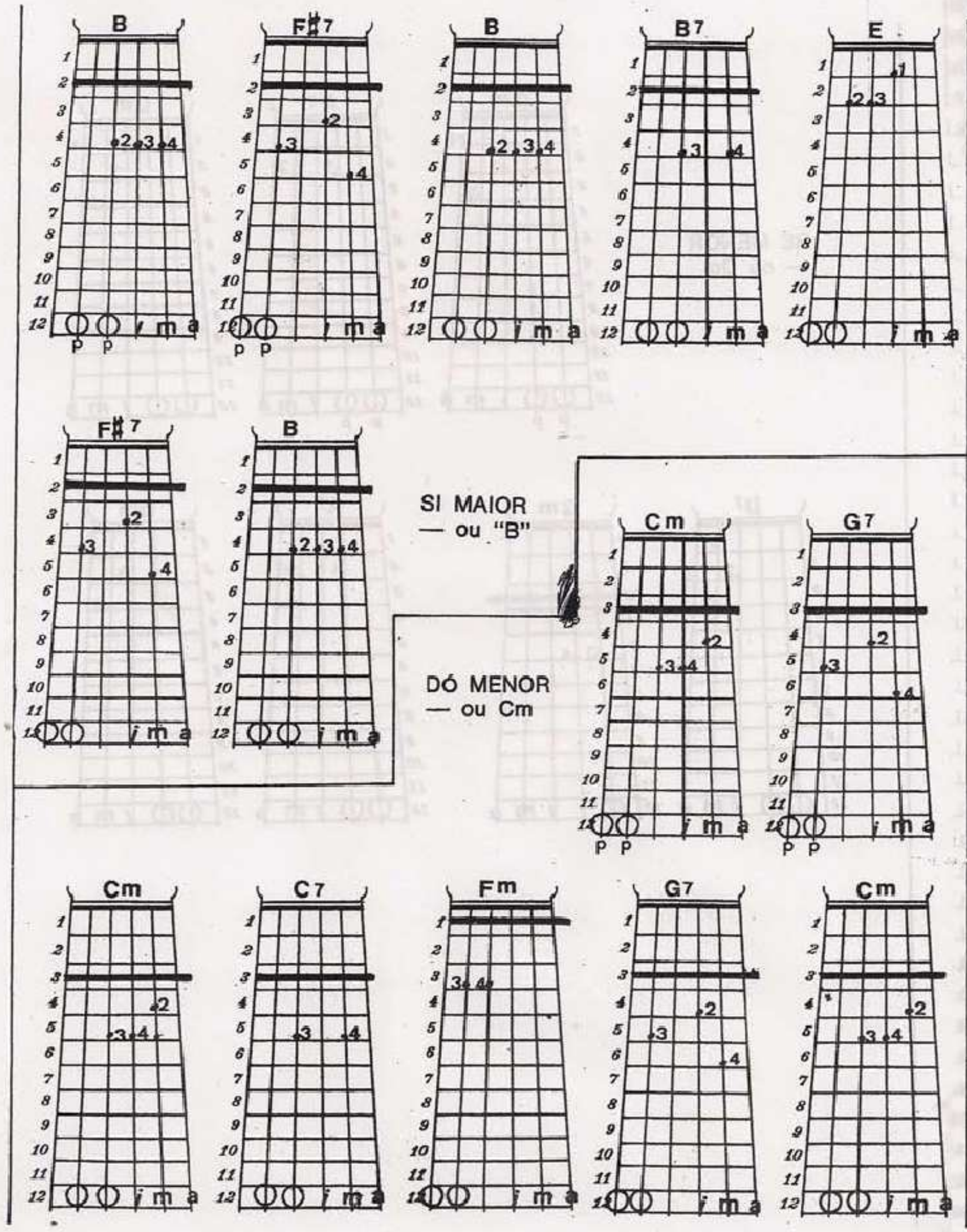
DOIS PONTOS no final da música indicam que você deverá tocá-la toda novamente. Este sinal chama-se RITORNELLO. Algumas vezes ele não se encontra exatamente no final da música, mas no decorrer dela. Neste caso, você recomeça a execução a partir deste ponto. Maiores detalhes deste particular, você terá no Estágio seguinte.



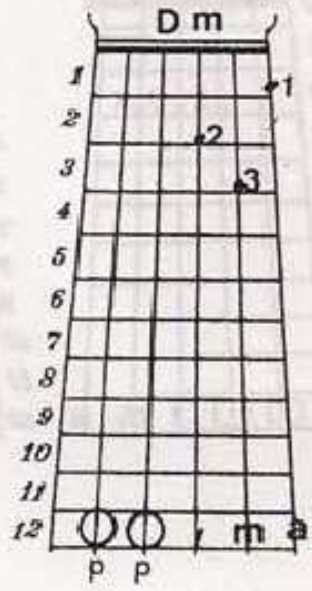
Mesmo se a música for longa, de duas ou três páginas, o RITORNELLO indica que você deverá voltar ao princípio dela.

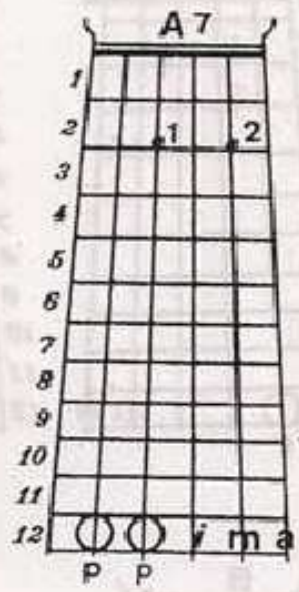
Mostraremos agora exercícios para você tocar ao violão, empregando tudo que já aprendeu neste e nos outros Estágios. Observe a posição das mãos, não repita dedos da mão direita e exercite bastante.

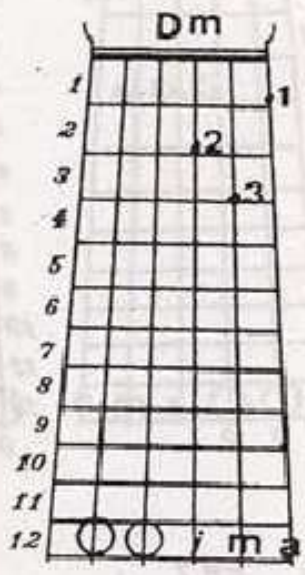


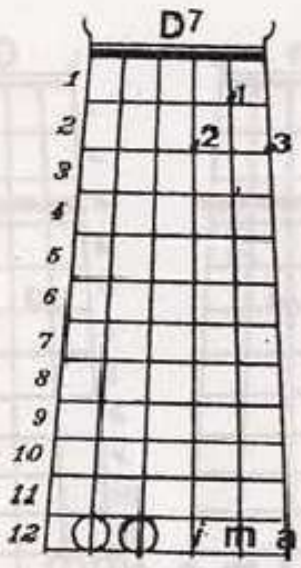

B
F♯7
B
B7
E
F♯7
B
SI MAIOR
— ou "B"
Cm
G7
DÓ MENOR
— ou Cm
Cm
C7
Fm
G7
Cm

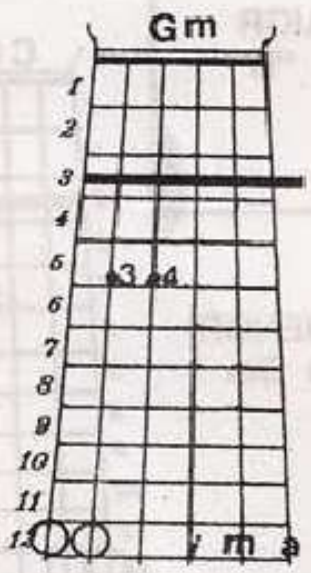
RÉ MENOR
— ou Dm

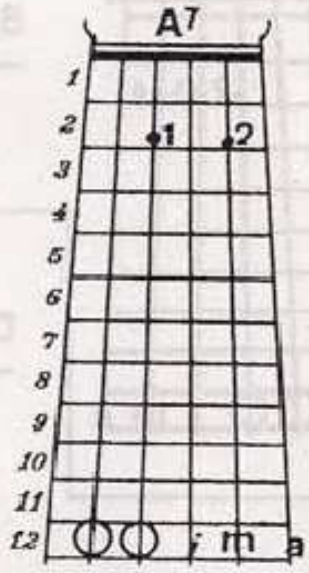


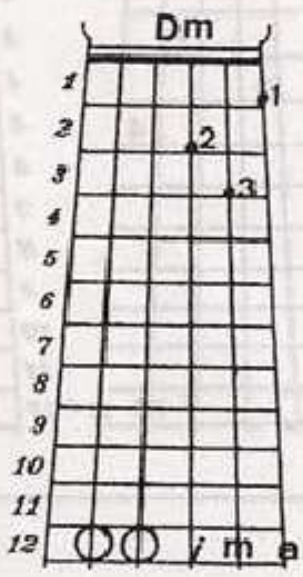








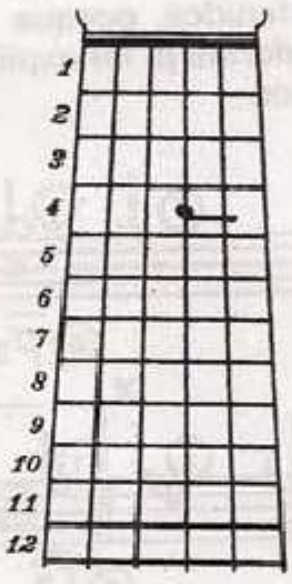


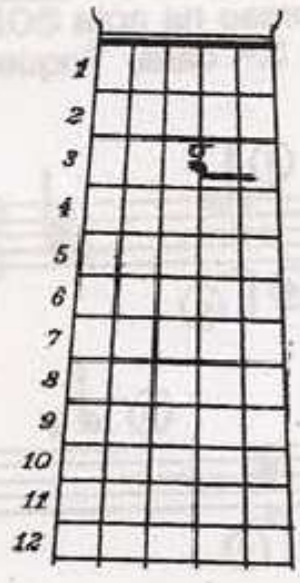


VI ESTÁGIO

Você já aprendeu como se processa no violão as notas com sustenido. Vamos agora dar exemplo de como se aplica a nota bemol no braço do violão.

Basta um exemplo ilustrado, porque o processo é o mesmo para todas as notas.





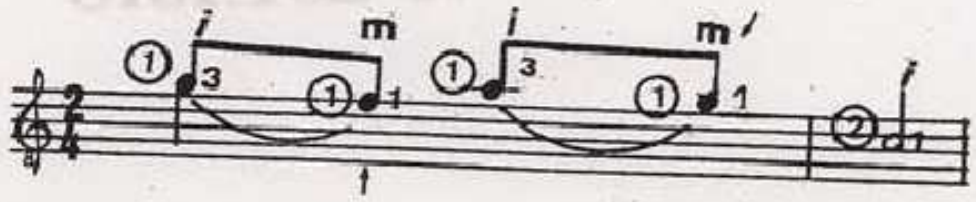
Mostraremos alguns sinais usados na música, e que são de muita importância. Você os encontrará nas partituras para violão ou guitarra.

Quando uma música começa com compassos incompletos, sem que as notas preencham o 1.º compasso, dá-se a esse compasso o nome de ANACRÚZICO.

O ANACRÚZICO indica que você começa a contar o tempo a partir do 2.º compasso.

Note que falta um tempo para completar o 1.º compasso, logo, ele está incompleto. Sempre que no 1.º compasso as notas não preencherem os tempos equivalentes, este compasso será chamado de ANACRÚZICO. Nestes casos, você começa a contar o tempo a partir do 2.º compasso.

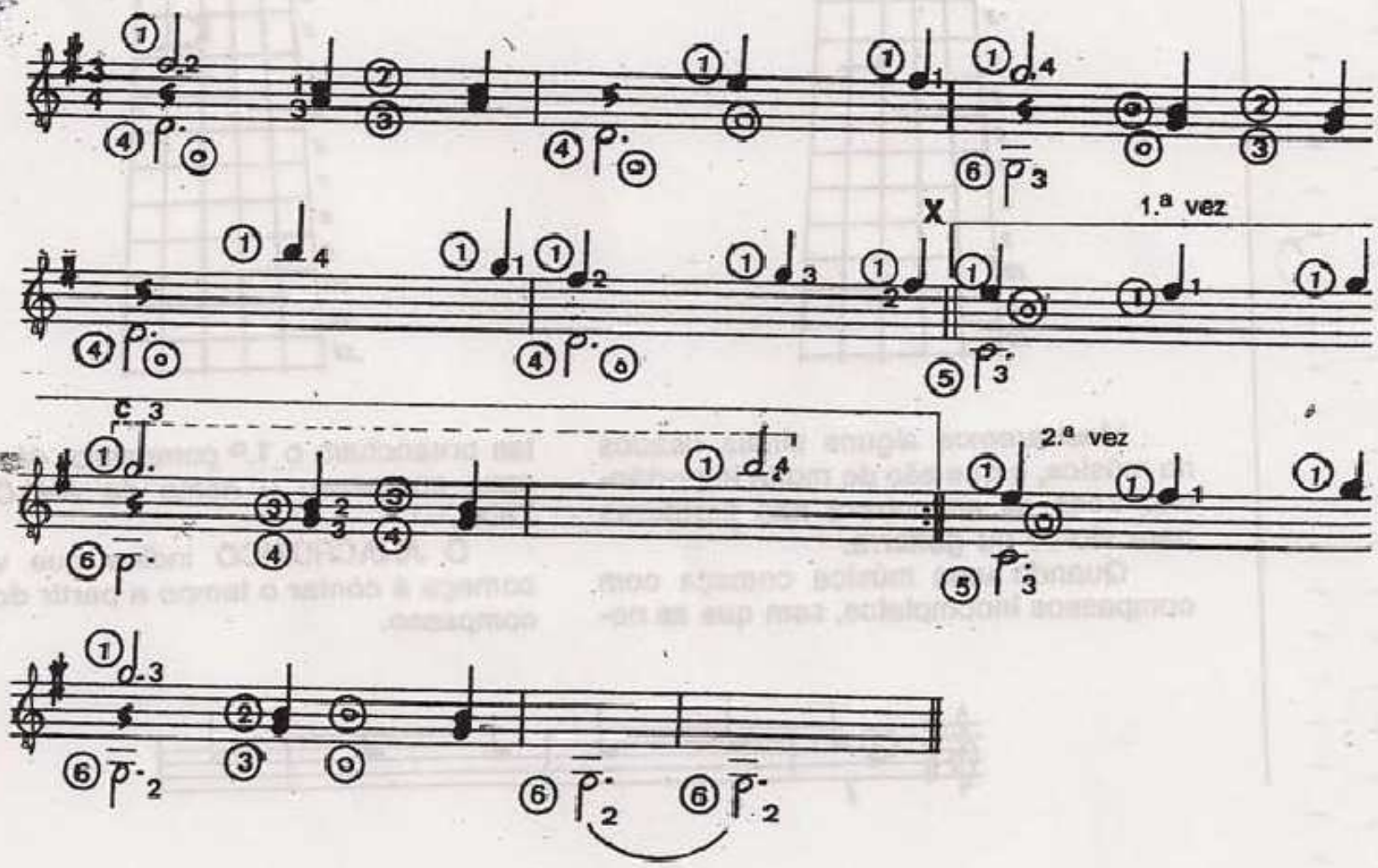
No Estágio anterior, falamos de LIGADURA. Para se aplicar a LIGADURA de uma nota no violão, deve-se ferir a 1.ª nota e a 2.ª apenas SOA. Não se pode tocar a nota que a LIGADURA atinge. Em todos os casos de LIGADURA o processo é o mesmo.



Esta nota você toca com o indicador e deixa o dedo n.º 1 da mão esquerda preso na nota FÁ. Escorregue apenas o dedo n.º 3 da mão esquerda ao tocar a nota SOL, e deixe a nota FÁ, que está presa com o 1.º dedo. Toque somente o SOL, e a outra nota apenas SOA. No 2.º tempo do primeiro compasso, prenda a nota LÁ na 5.ª casa e deixe o dedo n.º 1 preso na nota SOL que é na 1.ª corda da 3.ª casa. Toque apenas a nota LÁ que está presa com o dedo n.º 3 da mão esquerda, e escorregue este dedo; automaticamente a nota SOL aparecerá soando. Isto chama-se LIGADURA.

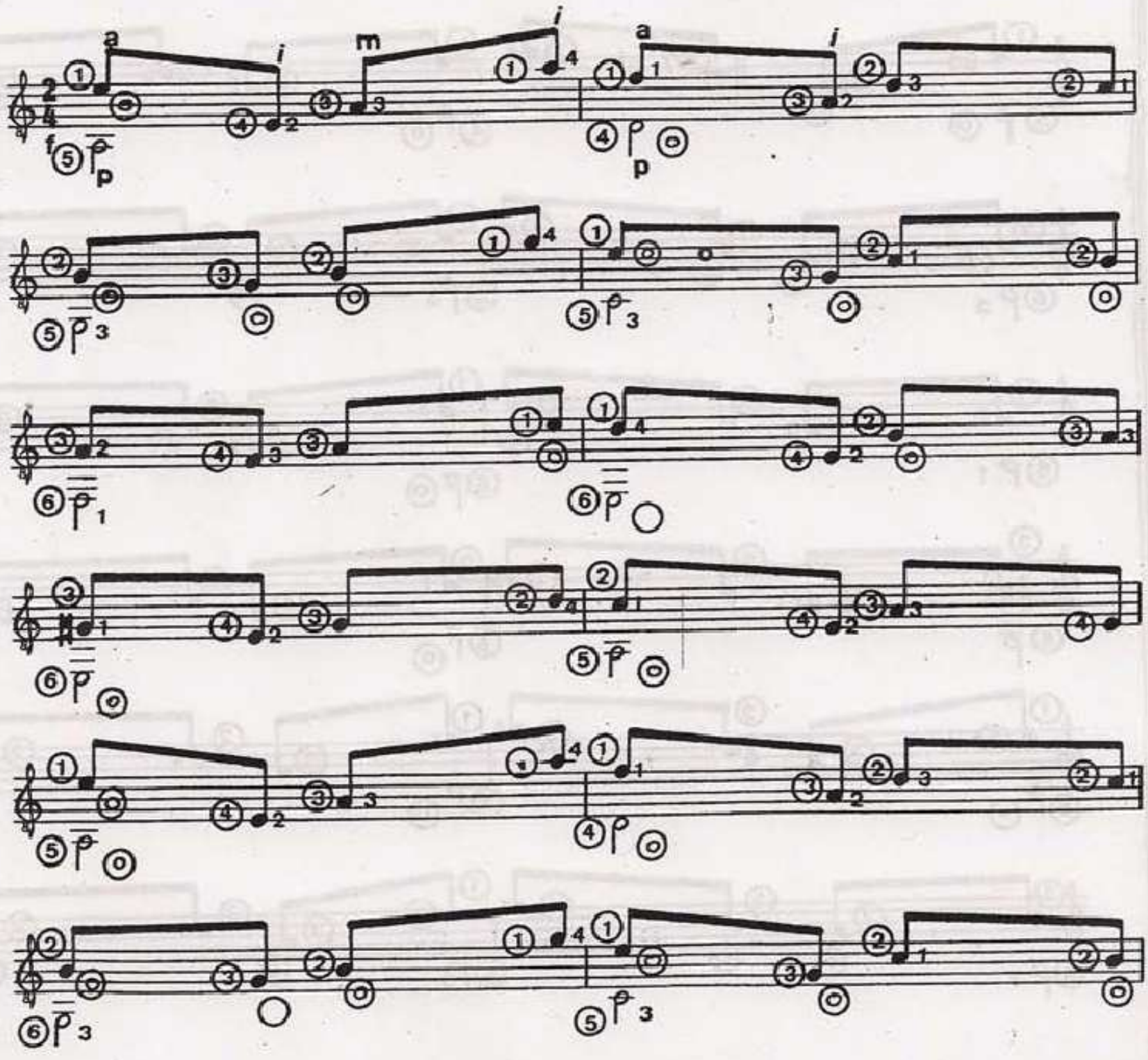
VALSINHA

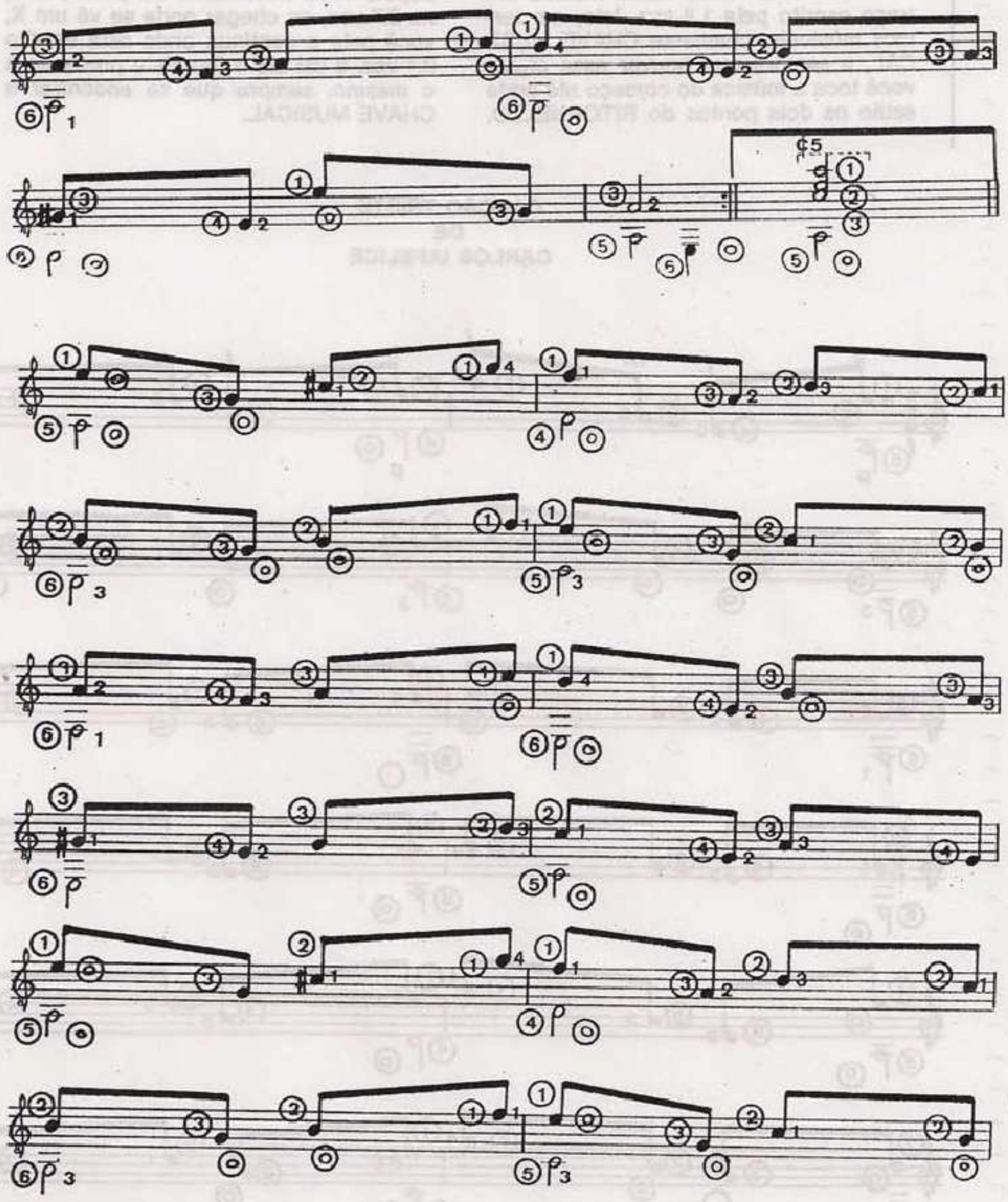
Nesta música, todos os FÁS são sustenidos, porque estão junto à clave, conforme já foi explicado em Estágio anterior.

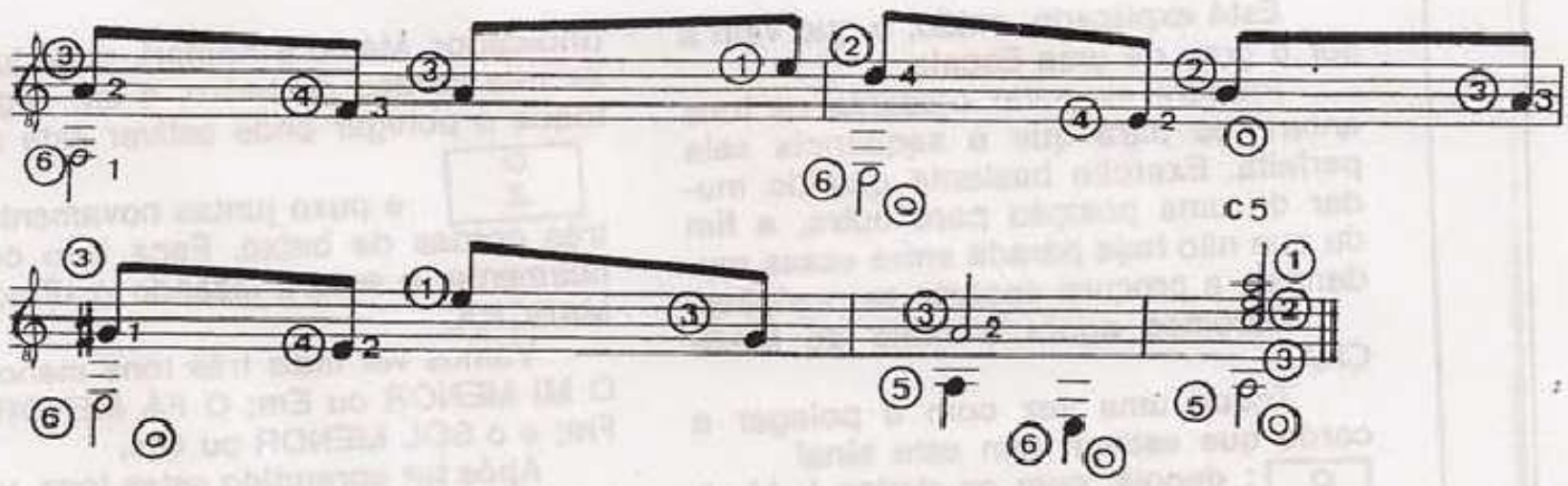


Você está vendo nesta música um traço escrito pela 1.ª vez. Isto, em termos musicais, chama-se CHAVE MUSICAL, e sempre que houver essa chave você toca a música do começo até onde estão os dois pontos do RITORNELLO, depois volta novamente ao princípio e, na 2.ª vez, ao chegar onde se vê um X, você pula e continua onde está escrito 2.ª vez, e vai até o fim. Este processo é o mesmo, sempre que se encontrar a CHAVE MUSICAL.

CANÇÃO TRISTE
DE
CARLOS IAFELICE

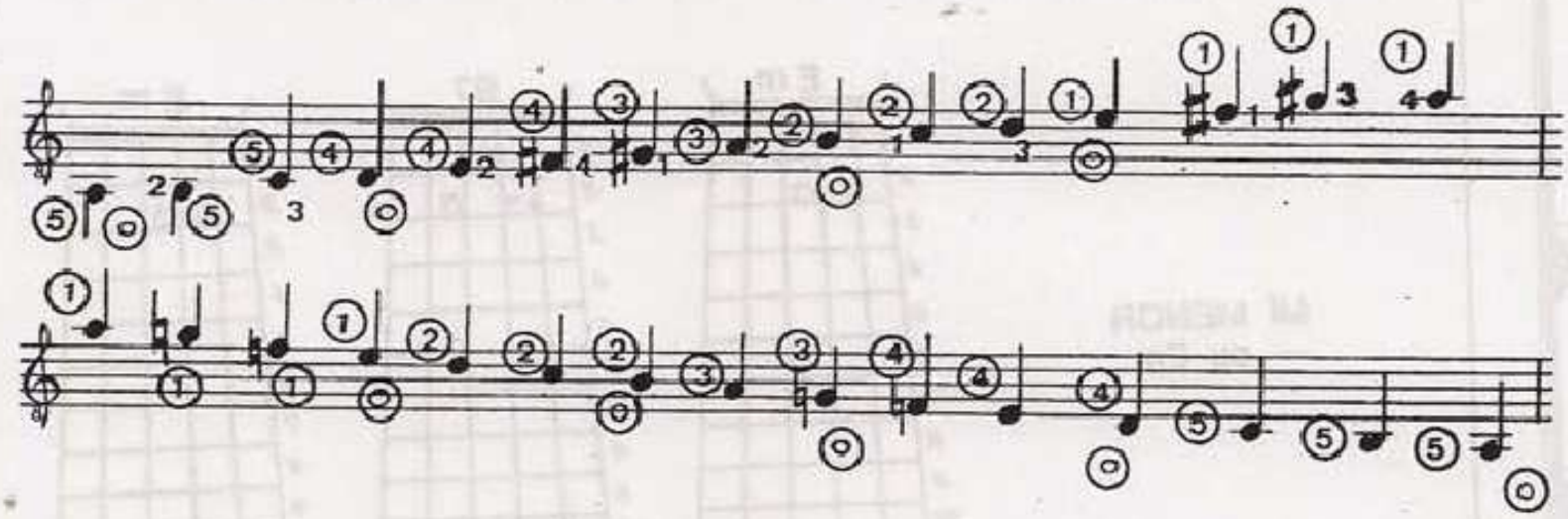






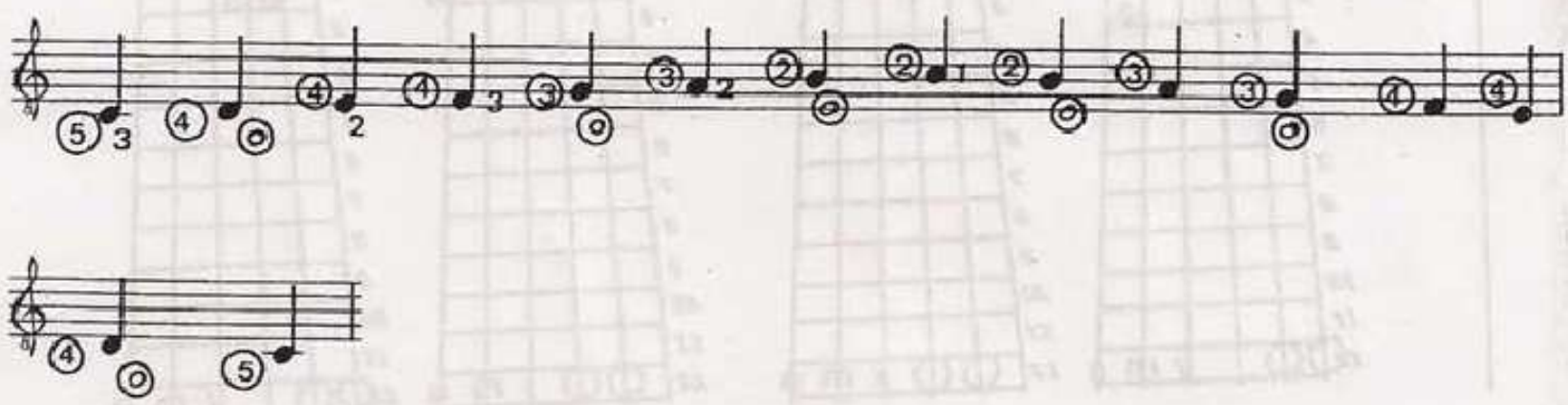
ESCALA MENOR MELÓDICA

Daremos uma escala em LÁ MENOR. Procure estudar bastante esta lição sem repetir dedos da mão direita, e use apenas os dedos Indicador e Médio.



A escala que você acaba de tocar é uma ESCALA MENOR MELÓDICA, porque os 6.º e 7.º graus da escala (notas FÁ e SOL) ascendentemente são sustenidas, e descendentemente, isto é, na descida da escala, elas voltam ao normal, através do BEQUADRO ♮ que você aprendeu que anula os efeitos dos acidentes. Esse é um dos tipos de Escala mais usados.

Falamos em graus, e queremos dizer que os graus de uma Escala são a seqüência da mesma. Veja o que é grau através de uma Escala de DÓ MAIOR:



Está explicado, então, o que vem a ser o grau de uma Escala.

Procure exercitar bastante os tons anteriores para que a seqüência saia perfeita. Exercite bastante quando mudar de uma posição para outra, a fim de que não haja parada entre essas mudanças, e procure decorar as posições.

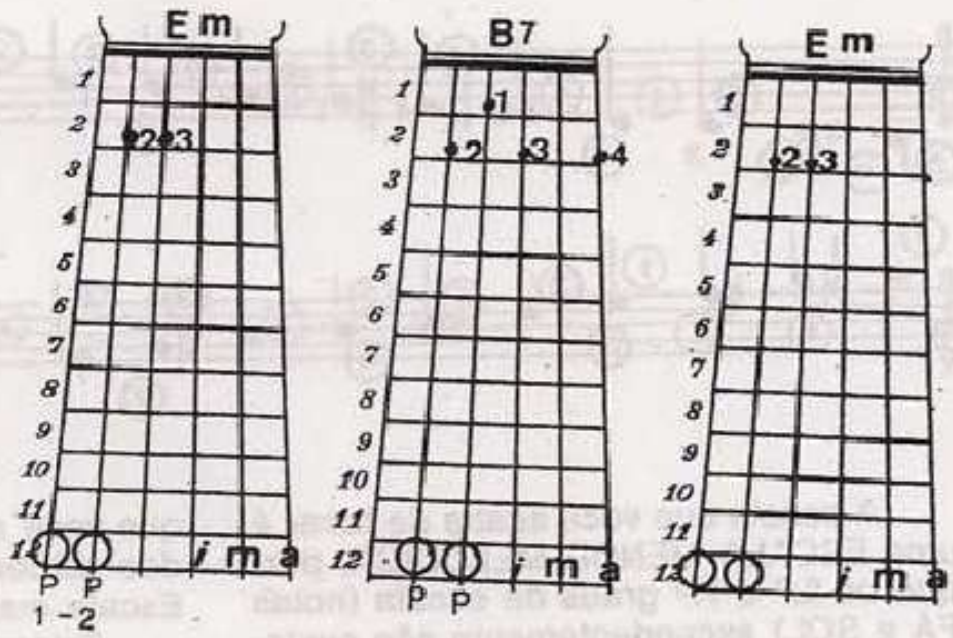
Daremos agora o rítmo de MARCHA.

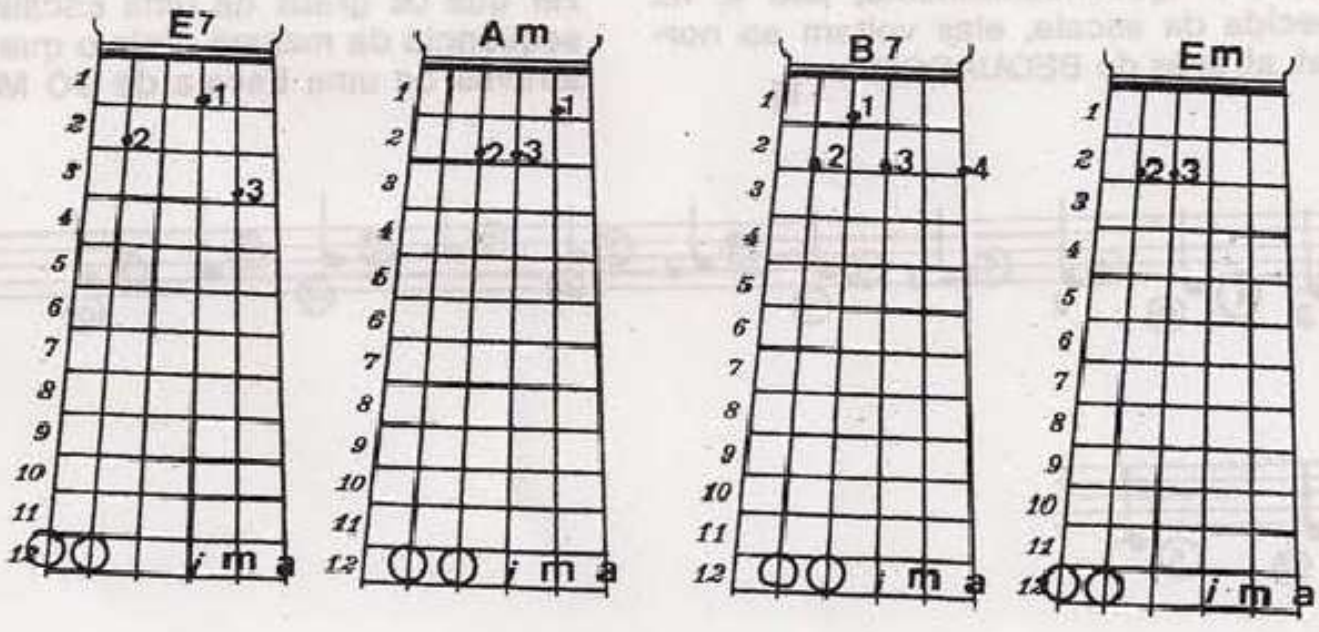
Toque uma vez com o polegar a corda que estiver com este sinal [O 1]; depois, com os dedos I, M, A (Indicador, Médio e Anular), puxe juntas as três cordas de baixo, e em seguida toque o polegar onde estiver este sinal [O 2] e puxe juntas novamente as três cordas de baixo. Faça isso continuamente, e estará fazendo o rítmo de MARCHA.

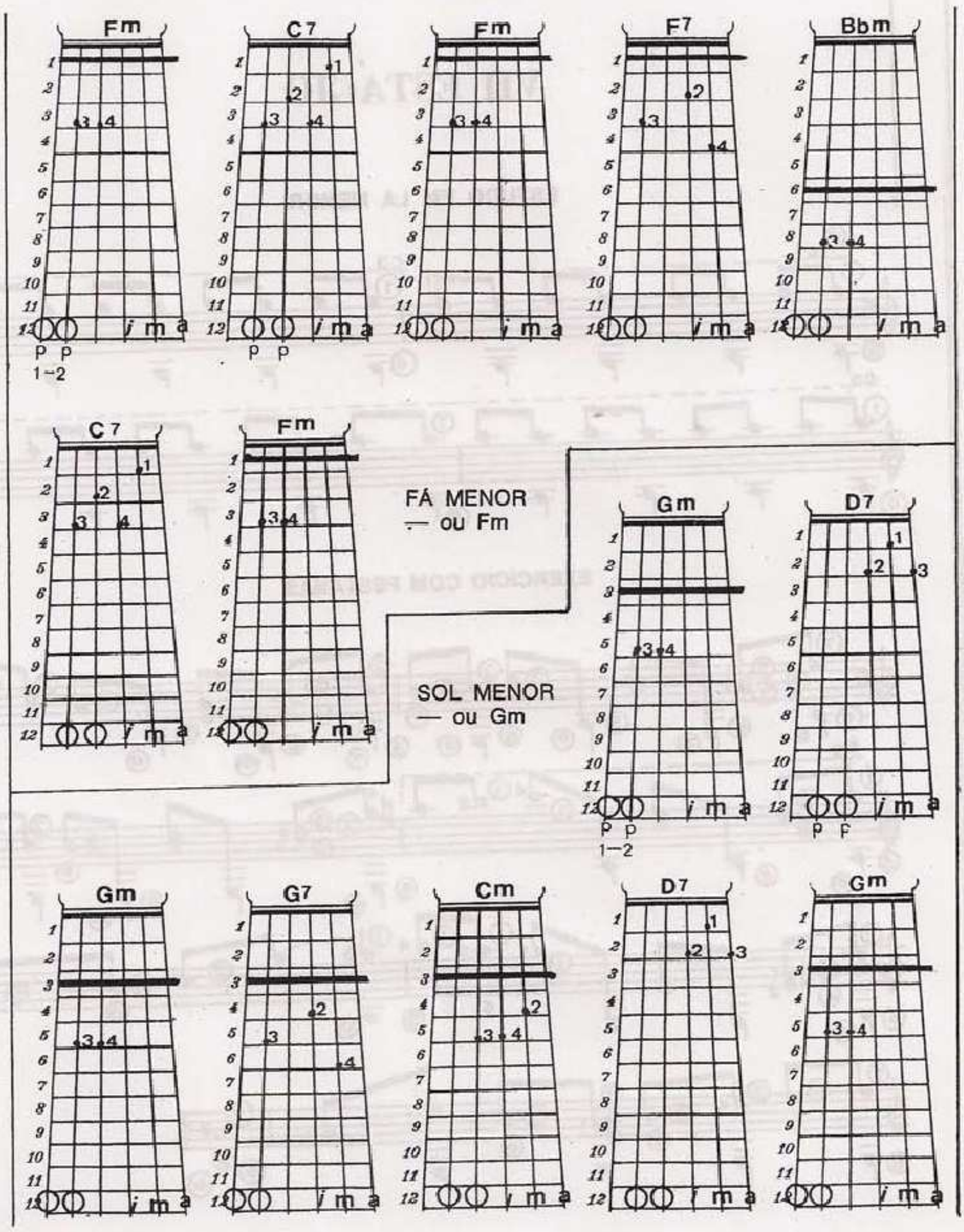
Vamos ver mais três tons menores: O MI MENOR ou Em; O FÁ MENOR ou Fm; e o SOL MENOR ou Gm.

Após ter aprendido estes tons, você poderá cantar uma música e se acompanhar com os tons já aprendidos.

MI MENOR
— ou Em

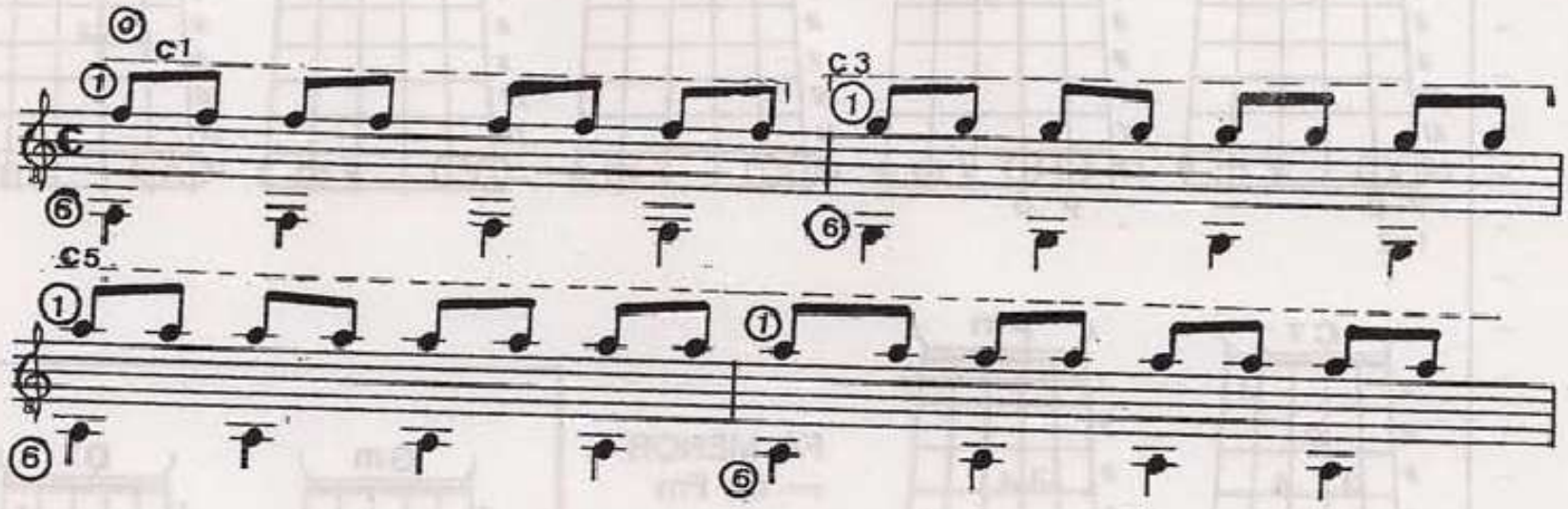




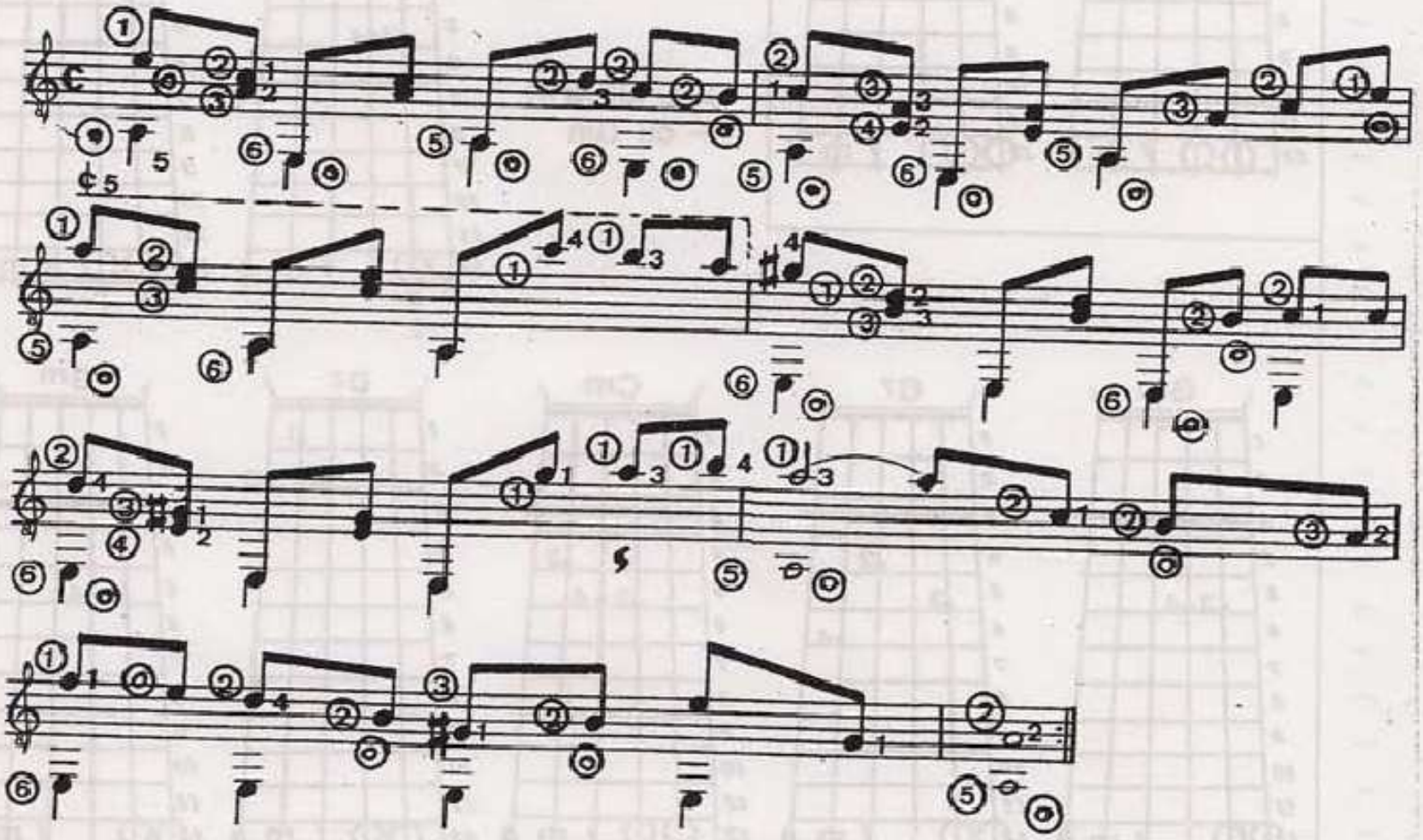

Fm
C7
Fm
F7
Bbm
p p
1—2
C7
Fm
FÁ MENOR
— ou Fm
SOL MENOR
— ou Gm
Gm
D7
p p
1—2
p p
Gm
G7
Cm
D7
Gm

VII ESTÁGIO

ESTUDO EM LÁ MENOR

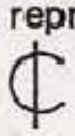


EXERCÍCIO COM PESTANAS



Como você já sabe, a PESTANA é feita com o dedo n.º 1 da mão esquerda, prendendo todas as cordas da casa indicada. Por exemplo: Se você encontrar a C2, fará na casa 2; se você encontrar a PESTANA indicando C3, fará na casa 3, e assim por diante. Quando você encontrar o traço que marca a pestana dobrar, indica que é o fim daquela pestana. Exemplo:

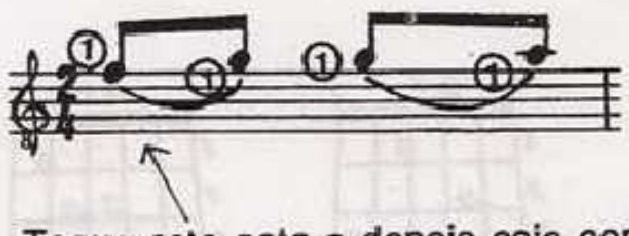
Aqui seria o fim da PESTANA na casa 2.

Quando você encontrar o C com um traço indica que você não deve prender todas as seis cordas do violão, mas apenas 3: a primeira, a segunda e a terceira cordas. As outras você deixa soltas (chama-se MEIA PESTANA) e representa-se com o C mais o traço 

Vamos dar mais exemplos de LIGADURA, que em Estágio anterior você estudou. A LIGADURA é representada por este sinal ou por este

Na LIGADURA você só toca a 1.ª nota, e a 2.ª apenas SOA. Em caso de dúvida, veja o Estágio anterior.

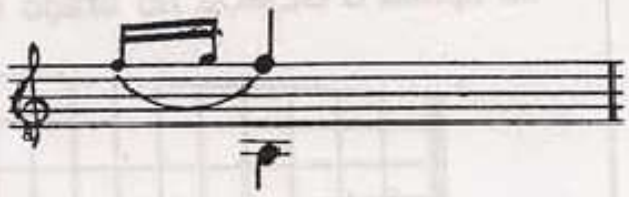
Para fazer a LIGADURA abaixo, você deve tocar a 1.ª nota e com outro dedo cair sobre o braço do violão na casa indicada, provocando assim o 2.º som, sem tocar a 2.ª nota, que apenas SOA.



Toque esta nota e depois caia com o dedo n.º 3 na casa 3 do violão, e através desse processo, a 2.ª nota apenas SOA.

Em caso de LIGADURA de 3 notas, o processo é o mesmo. Sempre se toca apenas a 1.ª nota, e as que estão atingidas pela LIGADURA apenas SOAM, ou VIBRAM, sem serem tocadas.

APOGIATURA é um sinal colocado ao lado da nota, mas que não tem valor na contagem do compasso. É apenas um adorno musical para dar maior graça à música. Veja um exemplo de APOGIATURA:



A APOGIATURA é representada por notas minúsculas colocadas ao lado da nota principal (veja o exemplo). Ao tocá-la, você deve tocar a nota grave, mas juntamente com a 1.ª da APOGIATURA, que é a nota FÁ. Em seguida, rapidamente, coloque o dedo n.º 3 no SOL, que é a 2.ª nota da APOGIATURA, e solte esse dedo, produzindo o efeito seguinte da APOGIATURA. Deve ser tocada juntamente com a nota grave, que no exemplo acima é a nota LÁ GRAVE.

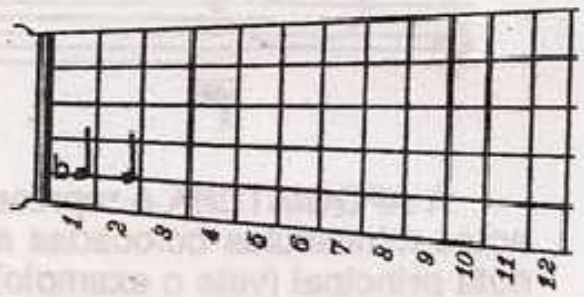
Você já sabe que quando encontrar notas com sustenidos, no início da clave de SOL, todas as notas que estiverem marcadas no início da música serão sustenidas. O mesmo processo se aplica aos BEMÓIS, e você também já sabe que o BEMOL faz o papel contrário ao do SUSTENIDO, ou seja, ao invés de aumentar a nota em meio tom, a diminui em meio tom.

Já demos esse exemplo em Estágio anterior, mas vamos vê-lo de novo para entendermos bem.

As notas SI, MI, LÁ e RÉ são notas BEMÓIS. Se o BEMOL estiver no meio da música, você procede como nos sustenidos, isto é, somente as notas BEMÓIS daquele compasso é que são tocadas BEMÓIS. No compasso seguinte as

notas passam a ser naturais. Proceda da mesma forma que com os sustenidos; a única diferença é que os BEMÓIS diminuem a nota em meio tom, e os sustenidos a aumenta em meio tom.

O exemplo ilustrado mostra como se aplica o BEMOL no braço do violão.



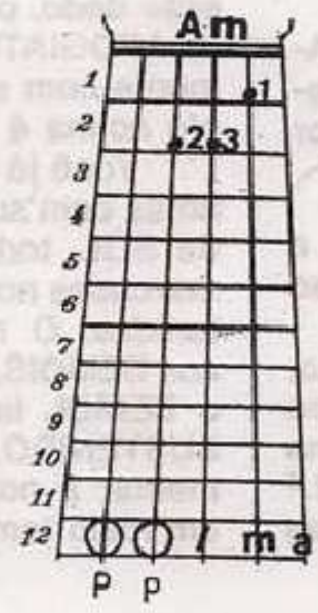
Se você já aprendeu bem todos os tons ensinados, procure uma letra de música que você goste e acompanhe-se ao violão. Se não conseguir nas primeiras vezes, não desista. Com o decorrer do tempo você fatalmente conseguirá, bastando se dedicar aos exercícios de mudança de uma para outra posição.

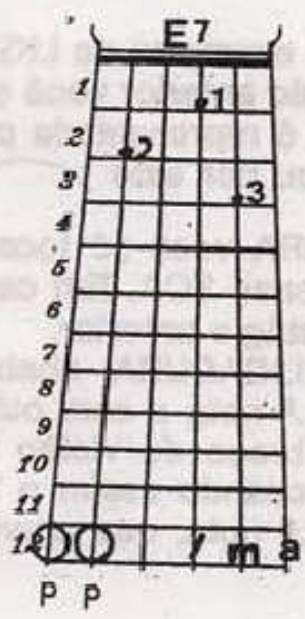
Vamos estudar mais dois tons menores: O LÁ MENOR ou Am, e o SI MENOR ou Bm.

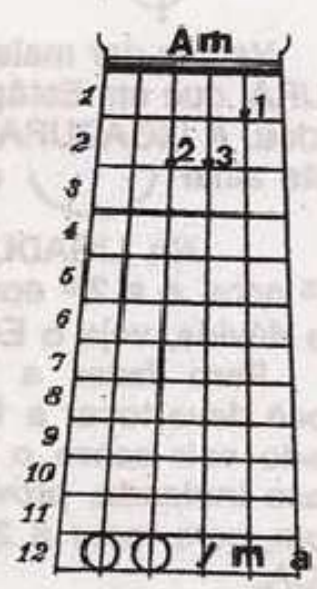
Neste Estágio veremos também mais um rítmo. Trata-se do rítmo jovem, das músicas modernas.

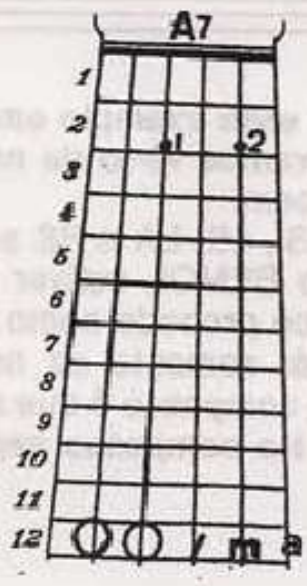
Toque com o polegar todas as cordas continuadamente, sempre começando das cordas graves para as agudas. Procure manter um rítmo contínuo. Este é o RITMO JOVEM, embora existam outros tipos de batidas.

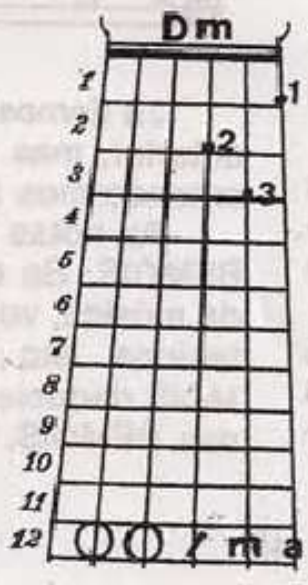
LÁ MENOR
— ou Am

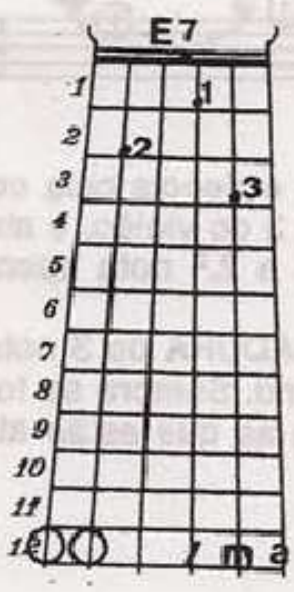


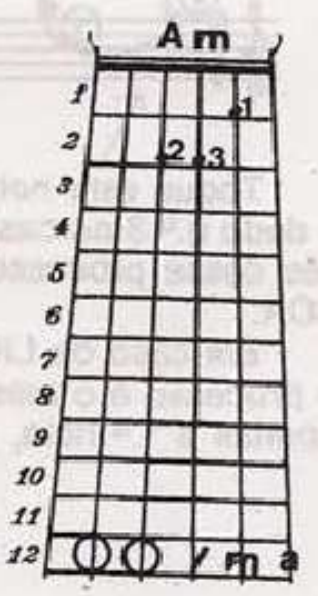




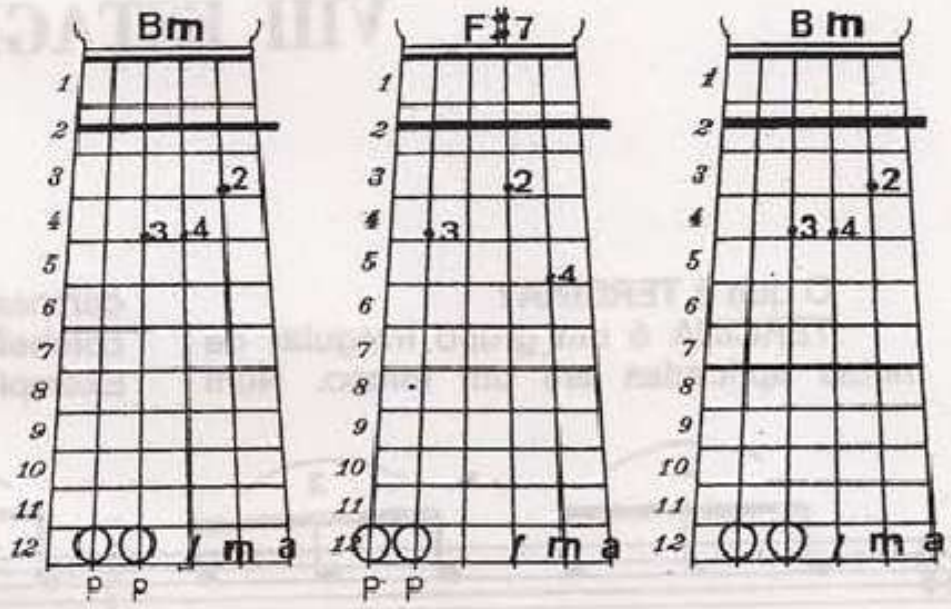


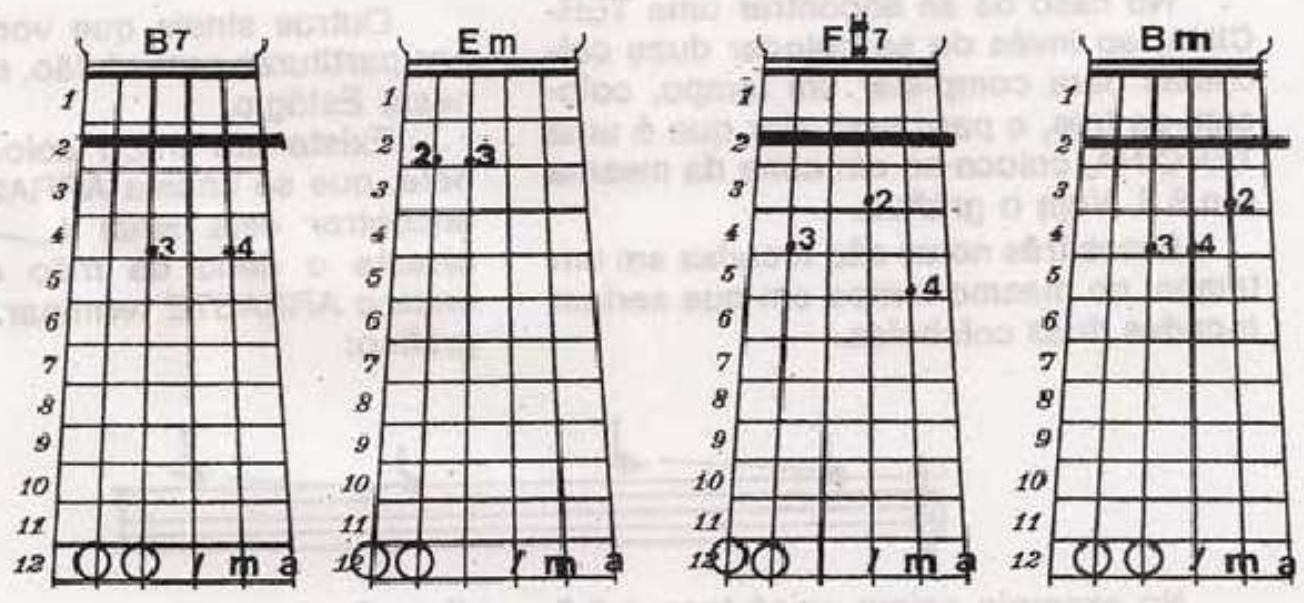






SI MENOR
— ou Bm

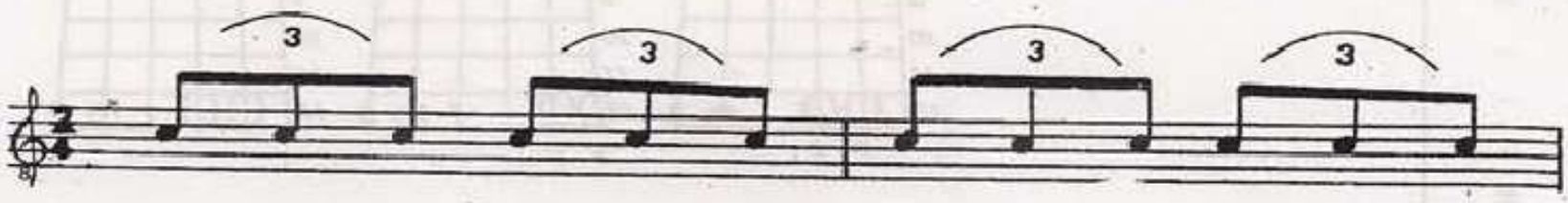




VIII ESTÁGIO

O que é TERCINA?

TERCINA é um grupo irregular de notas aplicadas em um tempo. Num compasso binário são necessárias duas colcheias para preencher um tempo. Exemplo:

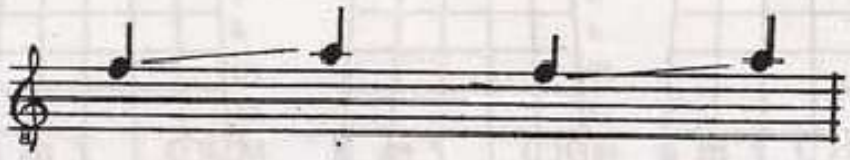


No caso de se encontrar uma TERCINA, ao invés de se colocar duas colcheias para completar um tempo, colocam-se três, e para assinalar que é uma TERCINA, coloca-se em cima da mesma o n.º 3. Veja o gráfico.

Essas três notas são tocadas em um tempo, no mesmo tempo em que seriam tocadas duas colcheias.

Outros sinais que você encontrará nas partituras para violão, são ensinados neste Estágio.

Existe um traço colocado junto à nota, que se chama ARRASTE. Se você encontrar este sinal (———) você arrasta o dedo da mão esquerda até onde o ARRASTE terminar. Verifique no gráfico:



No exemplo acima, você toca a 1.ª nota (FÁ) e arrasta até o LÁ, que está localizado na 5.ª casa da 1.ª corda. Uma coisa importante: Você arrasta do FÁ ao LÁ mas não toca a nota LÁ; esta apenas vibra. Porém, se houver ARRASTE, e no final do sinal uma pequena nota junto à nota que o ARRASTE atingiu, então você arrasta e toca também a 2.ª nota. A ilustração abaixo exemplifica:

Repetimos: Só toque a 2.ª nota se houver uma notinha ao lado desta 2.ª nota. Não havendo, a 2.ª apenas vibra.

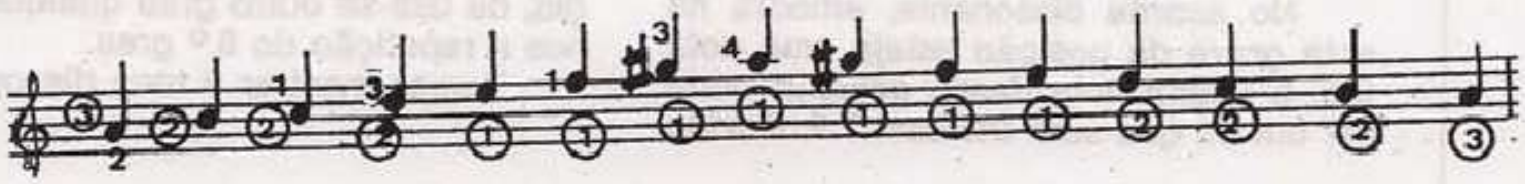
Em todos os casos de ARRASTE, seguir sempre o mesmo processo.

ESCALAS

No Estágio anterior, vimos uma escala melódica que é muito usada. Você já sabe que a escala melódica tem os seus 6.º e 7.º graus ascendentes alterados com acidentes, e se descendentes, essas notas voltam ao normal.

Veja agora a ESCALA HARMÔNICA.

A ESCALA HARMÔNICA é uma escala que tanto ascendente como descendente, tem o 7.º grau alterado com acidentes. Vamos mostrar uma ESCALA HARMÔNICA, a exemplo do que fizemos com a escala melódica:



Esta é uma ESCALA de LÁ MENOR HARMÔNICA, porque seus 7.os graus estão alterados com acidentes, tanto na subida como na descida da escala. Para todas as ESCALAS HARMÔNICAS MENORES o sistema é o mesmo deste exemplo.

Se você aprendeu mesmo todas as lições apresentadas até aqui, pode adquirir algumas partituras fáceis, com arranjo para violão. Voce já se encontra em condições de tocar. Parabéns!

Aprenda agora o que é PIZZICATO.

PIZZICATO é um som extraído do violão, onde você abafa as cordas com a mão direita junto ao cavalete, e toca as notas do exercício com o dedo polegar da mão direita.

Procure extrair um som abafado. Isso chama-se PIZZICATO.

SONS HARMÔNICOS

O SOM HARMÔNICO é um fragmento do som fundamental. Ao extrair esse som, o mesmo dá a impressão de um sino. Para conseguir extrair o SOM HARMÔNICO, coloque o dedo n.º 3 da mão esquerda bem em cima da 12.ª escala. Apenas deixe o dedo pertinho da 1.ª corda. Não prenda-a. Em seguida, com o dedo indicador da mão direita, toque esta corda se estiver com o dedo n.º 3 da mão esquerda bem em cima do ferrinho da 12.ª casa, sem apertar. Você vai ouvir um som que parece um sininho. Este é o chamado SOM HARMÔNICO, que também pode ser feito nas casas 5 e 7. As primeiras vezes não sai claro, mas aos poucos você conseguirá extraí-lo com nitidez. Persista.

SOM DE TAMBOR

Para extrair o SOM DE TAMBOR no violão, cruze a 6.ª e a 5.ª cordas na casa 9. Depois de cruzadas, você prende as duas cordas juntas com o dedo n.º 1 da mão esquerda, e toque com o polegar da mão direita. Você vai fazer um som parecido com o de tambor.

Procure exercitar todos os efeitos. Os mesmos serão de grande utilidade nas músicas que você irá tocar.

Até o momento foram dados os acordes maiores e menores consonantes. Vamos mostrar agora os ACORDES DISSONANTES.

O que são ACORDES CONSONANTES e ACORDES DISSONANTES?

Para facilitar seu entendimento, vamos explicar em termos bem simples:

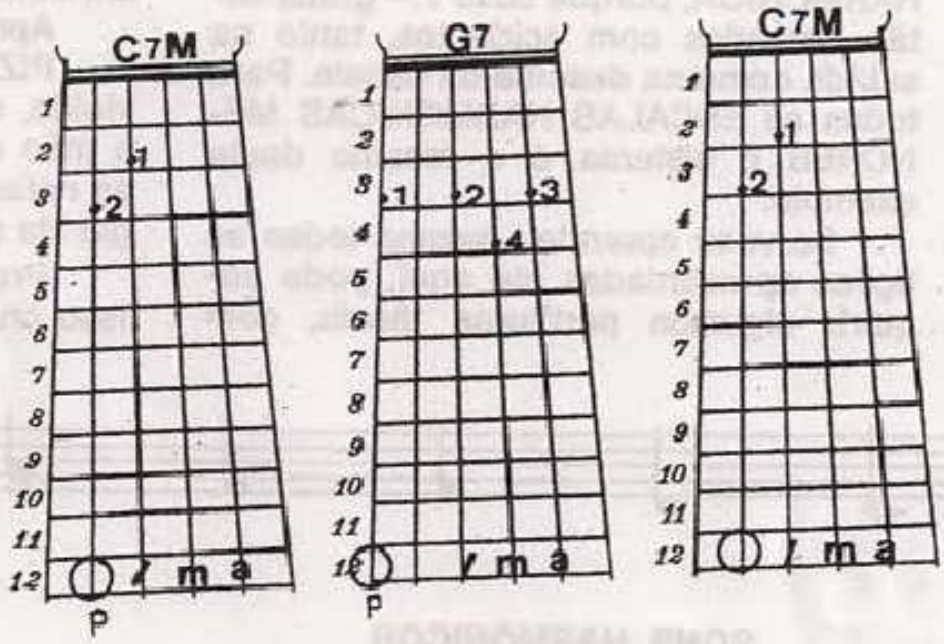
Os acordes antigos, usados, por exemplo, no famoso Método de Canhoto, são acordes consonantes, acordes que sempre se repetem no 8.º grau. Se houver na 1.ª posição, no grave, uma nota DÓ, o 8.º grau dessa posição entra nessa posição, ou seja, repete-se o DÓ no 8.º grau.

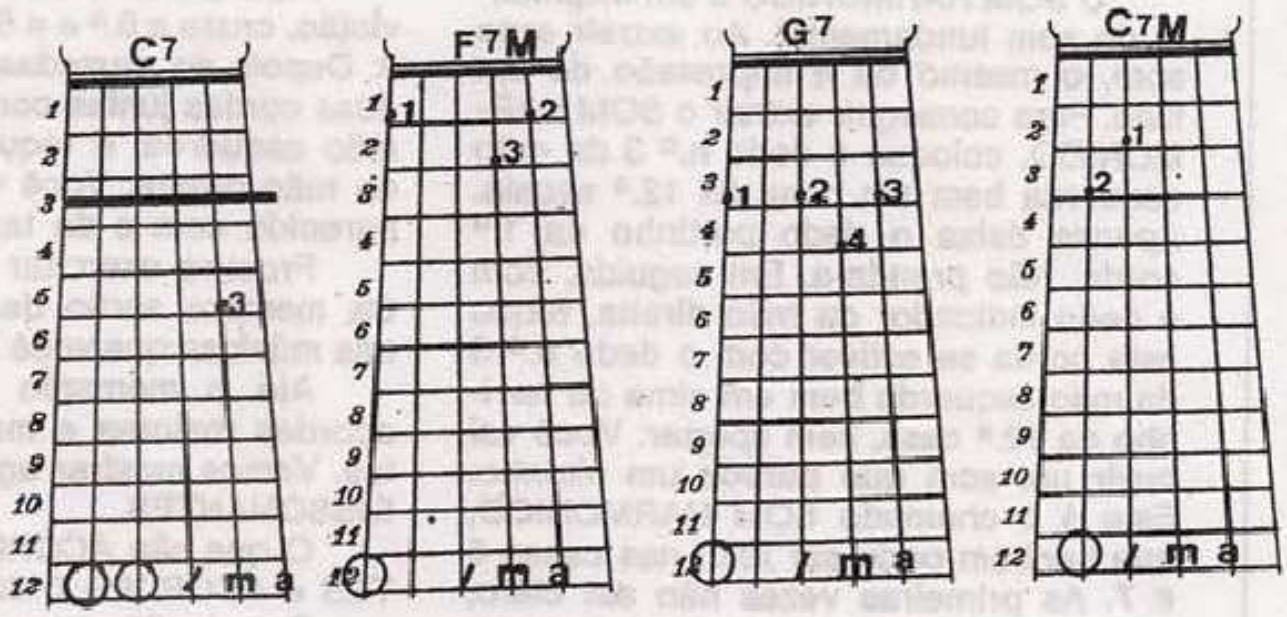
No acorde dissonante, embora na nota grave da posição esteja uma nota DÓ, a última nota dessa posição pode ser um SI, que será DÓ com 7.ª. Devido usar a nota SI, que é o sétimo grau do tom de DÓ, esse exemplo serve para todos os tons.

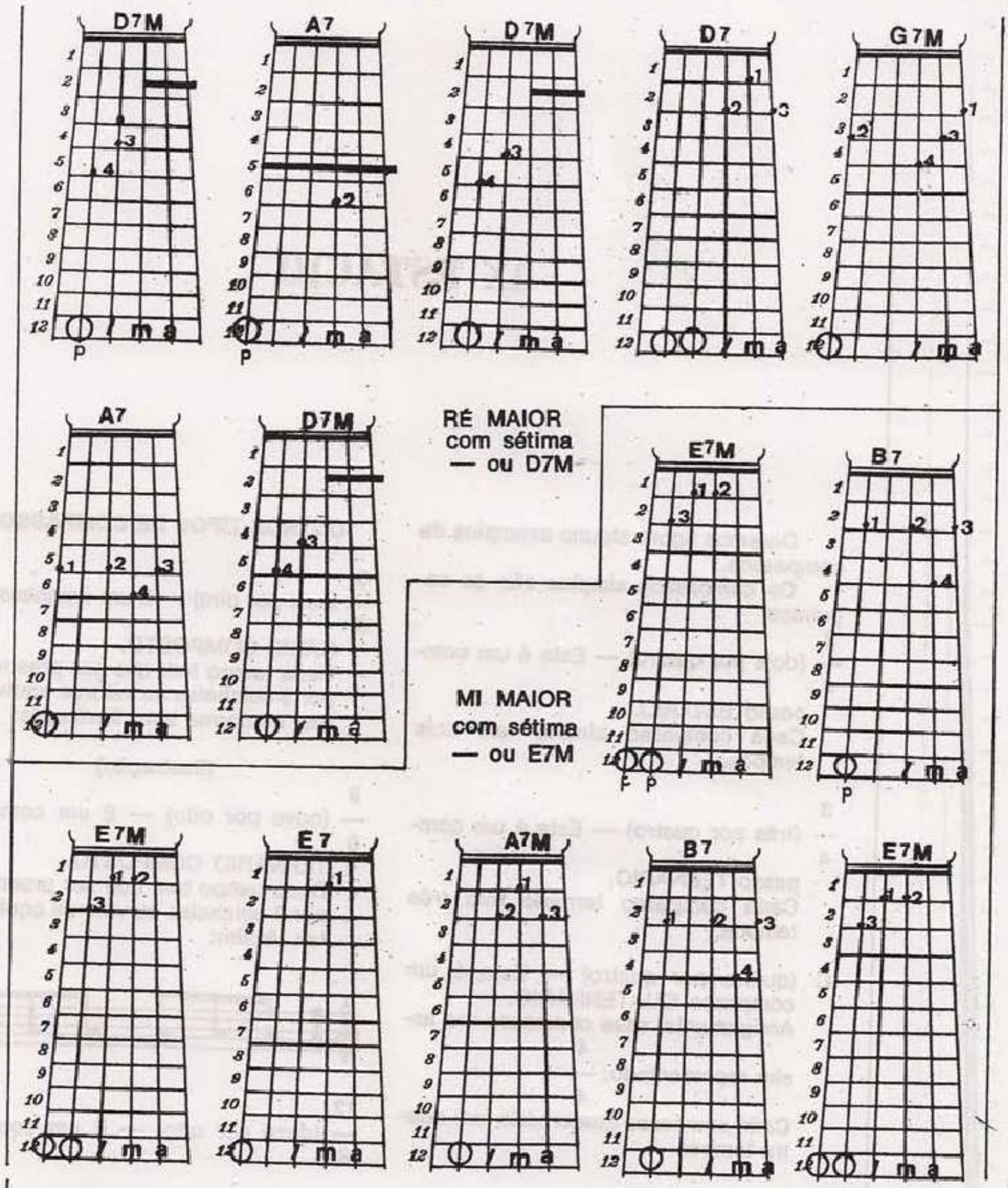
Enfim, o acorde consonante repete o 8.º grau, e o acorde dissonante ou moderno não repete o 8.º grau. Usa-se na seqüência o 7.º grau, conforme você vê nas posições apresentadas neste Estágio, ou usa-se outro grau qualquer, menos a repetição do 8.º grau.

Vamos mostrar 3 tons dissonantes:

DÓ MAIOR com sétima — ou C7M







Execute várias vezes os tons aprendidos, principalmente para se obter seqüência na mudança das posições. Com exercícios e perseverança você chega lá.

IX ESTÁGIO

Daremos agora alguns exemplos de compassos.

Os compassos simples são os seguintes:

$\frac{2}{4}$ (dois por quatro) — Este é um compasso BINÁRIO.
Cada compasso binário tem dois tempos.

$\frac{3}{4}$ (três por quatro) — Este é um compasso TERNÁRIO.
Cada compasso ternário tem três tempos.

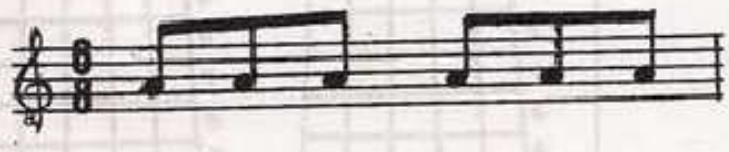
C (quatro por quatro) — Este é um compasso QUATERNÁRIO.
Antigamente, esse compasso era assim representado: $\frac{4}{4}$
Cada compasso quaternário tem quatro tempos.

OUTROS TIPOS DE COMPASSOS

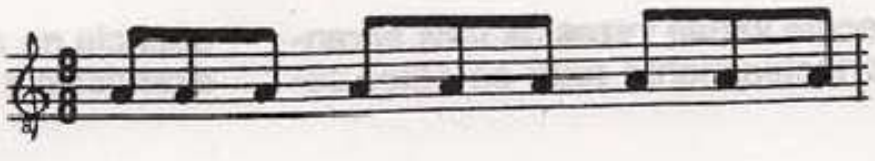
$\frac{6}{8}$ (seis por oito) — É um compasso BINÁRIO COMPOSTO.
Cada tempo tem que ser preenchido por 3 colcheias ou valores equivalentes, conforme esta ilustração:

(ilustração)

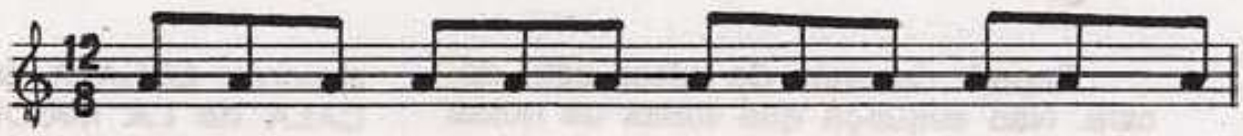
$\frac{9}{8}$ (nove por oito) — É um compasso TERNÁRIO COMPOSTO.
Cada tempo tem que ser preenchido por 3 colcheias ou valores equivalentes. Assim:



$\frac{12}{8}$ (doze por oito) — É um compasso

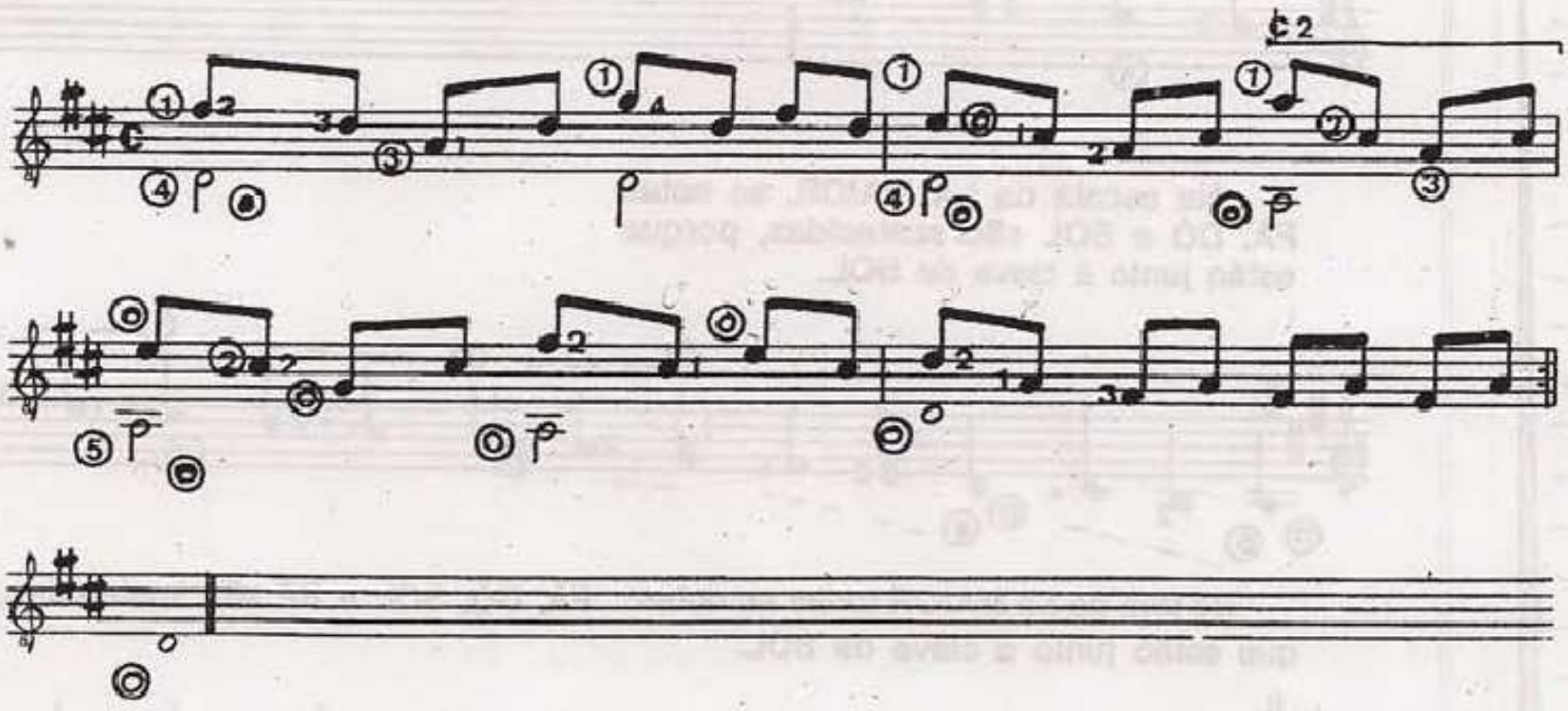


QUATERNÁRIO COMPOSTO.
Cada tempo tem que ser preenchido por 3 colcheias ou valores equivalentes. Veja a ilustração:



*

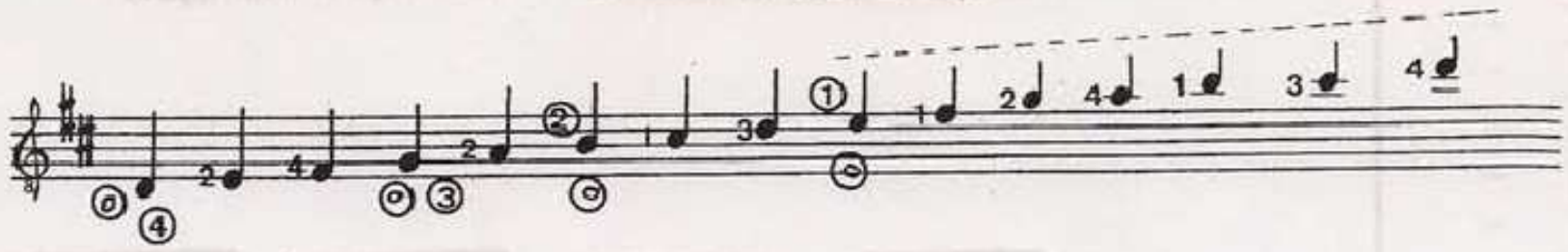
Veja esta música com sustenidos junto à clave, com todos os DÓ e FÁ em sustenidos:



*

No próximo Estágio daremos os sinais mais necessários. As músicas para violão não trazem sinais em todas as notas, e se nos preocupamos em assinalar todas, é porque nosso interesse é dar a você uma visão musical mais ampla.

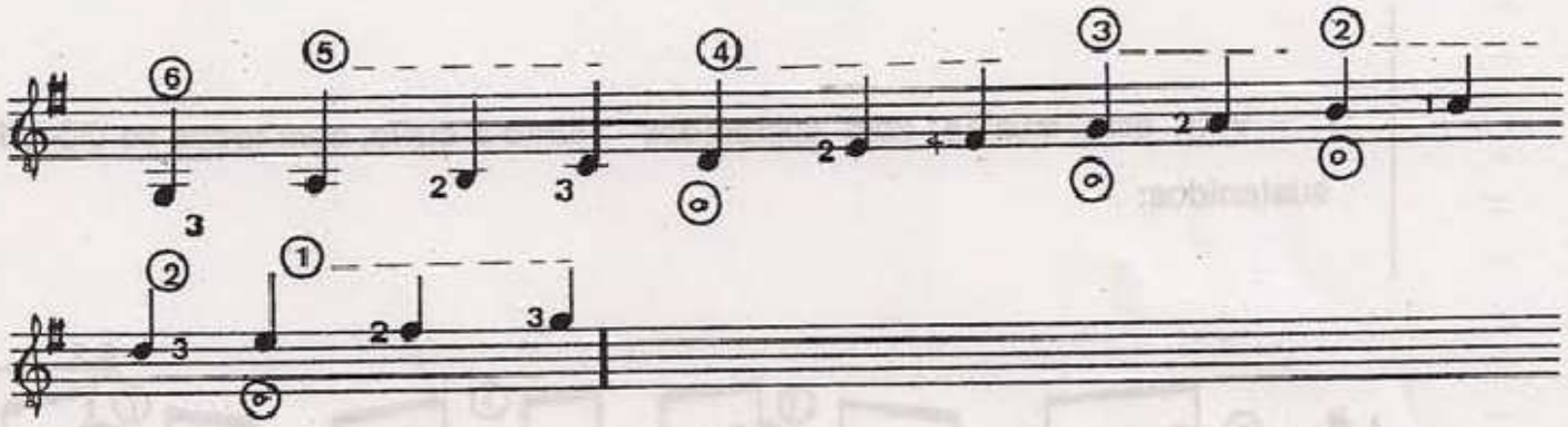
ESCALA EM RÉ MAIOR



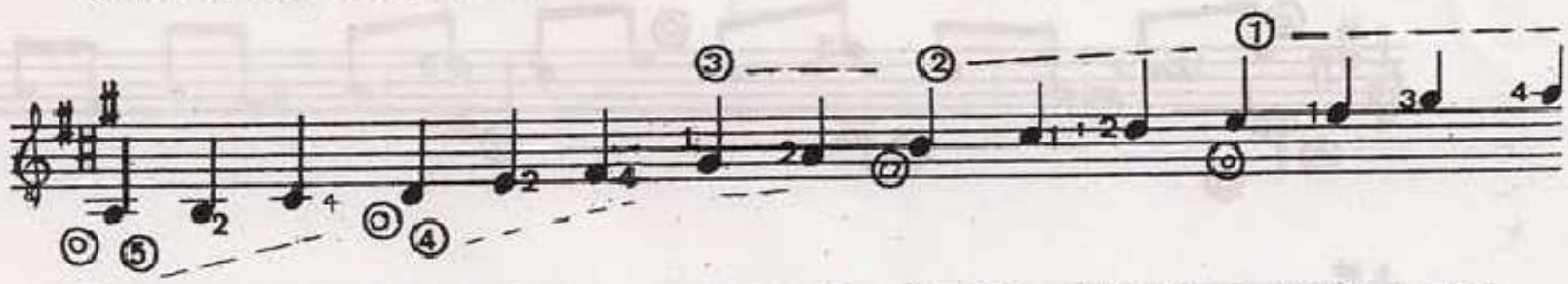
Repetir dezenas de vezes esta escala. Não esqueça que todas as notas FÁ e DÓ desta Escala são sustenidas, pois estão no começo da clave. Observe a seta indicativa.

Vamos exercitar mais 4 escalas maiores: ESCALA de SOL MAIOR, ESCALA de LÁ MAIOR, ESCALA de MI MAIOR e ESCALA de FÁ MAIOR.

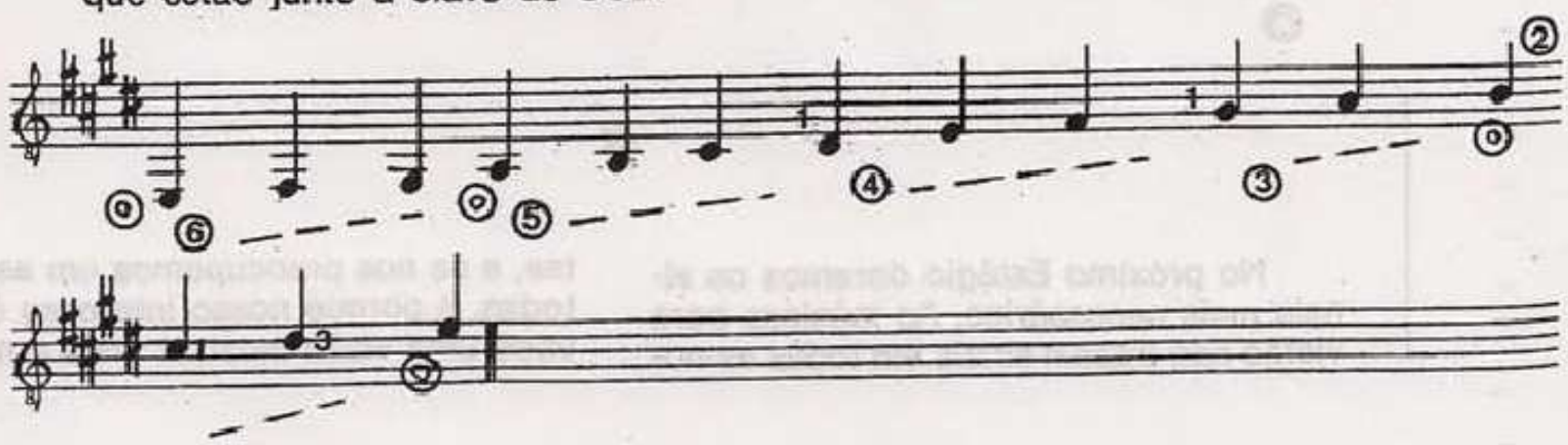
Na escala de SOL MAIOR, todos os FÁS são sustenidos, porque o mesmo está junto à clave.



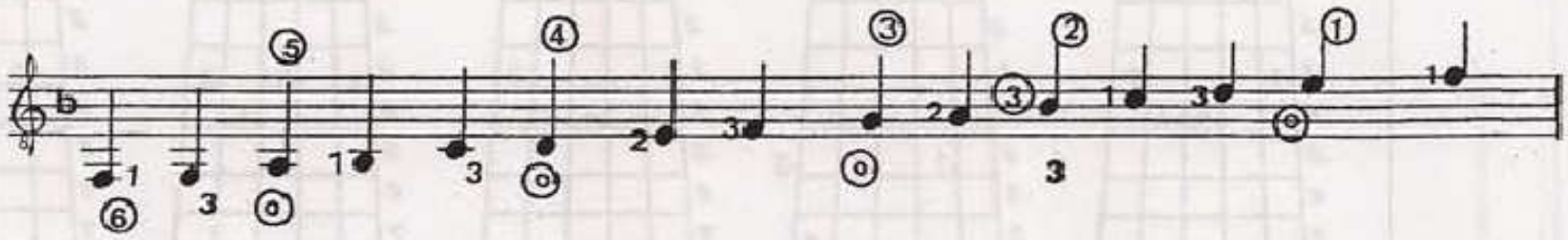
Na escala de LÁ MAIOR, as notas FÁ, DÓ e SOL são sustenidas, porque estão junto à clave de SOL.



No tom de MI MAIOR todas as notas FÁ, DÓ, SOL e RÉ são sustenidas, porque estão junto à clave de SOL.

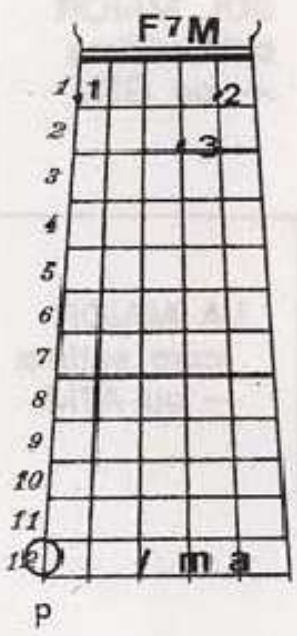


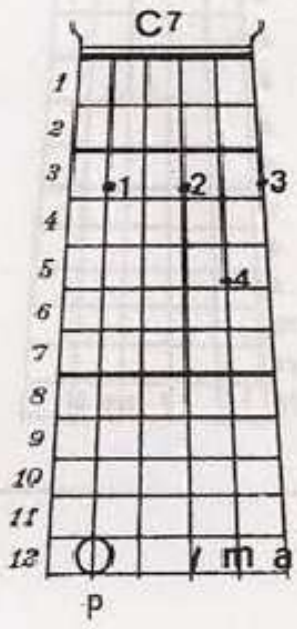
A escala abaixo é de FÁ MAIOR, porque o SI-BEMOL está junto à clave. Ao tocá-la, devem-se tocar todas as notas SI-BEMÓIS graves ou agudas.

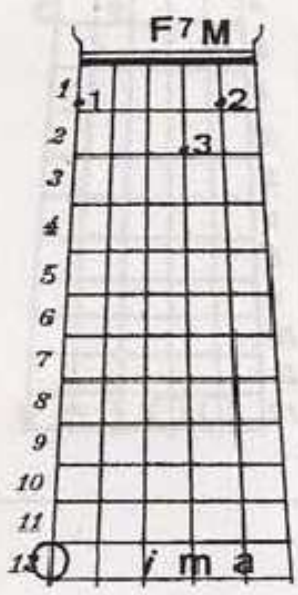


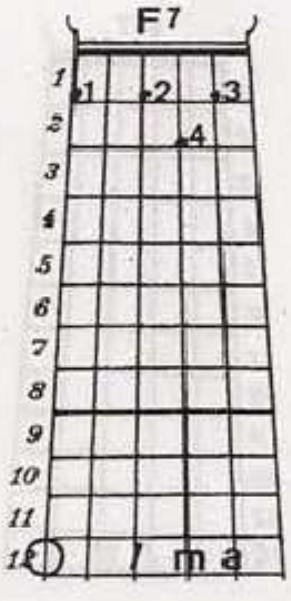
Repita várias vezes as escalas deste Estágio, e se você realmente entendeu bem as lições deste Curso — o que sinceramente esperamos — já está em condições de adquirir várias partituras com arranjos para violão ou guitarra, e executá-las. Comece pelas mais fáceis, e vá num crescendo, que você está preparado para isso. Mas não deixe de fazer, todos os dias, as escalas e os exercícios deste Curso. O estudo diário é necessário para manter a forma técnica, mas não se afobe. Estude com calma, que a velocidade vem automaticamente.

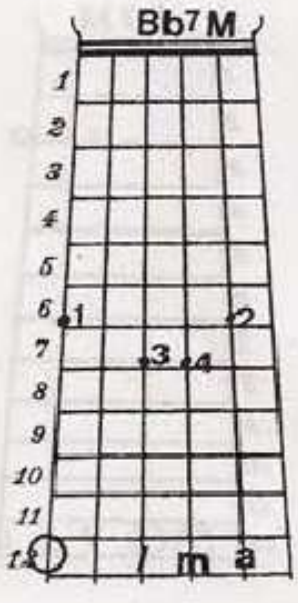
FÁ MAIOR com sétima — ou F7M

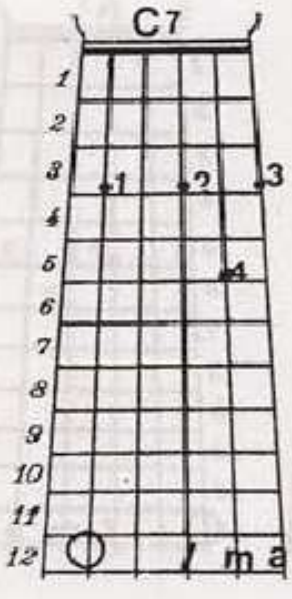


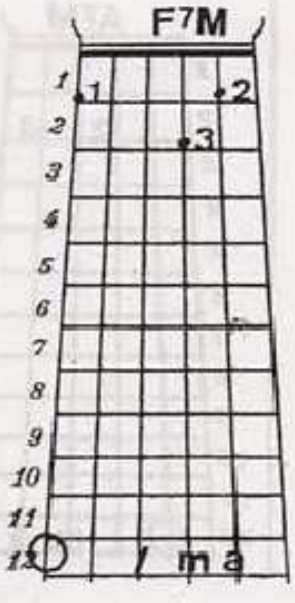


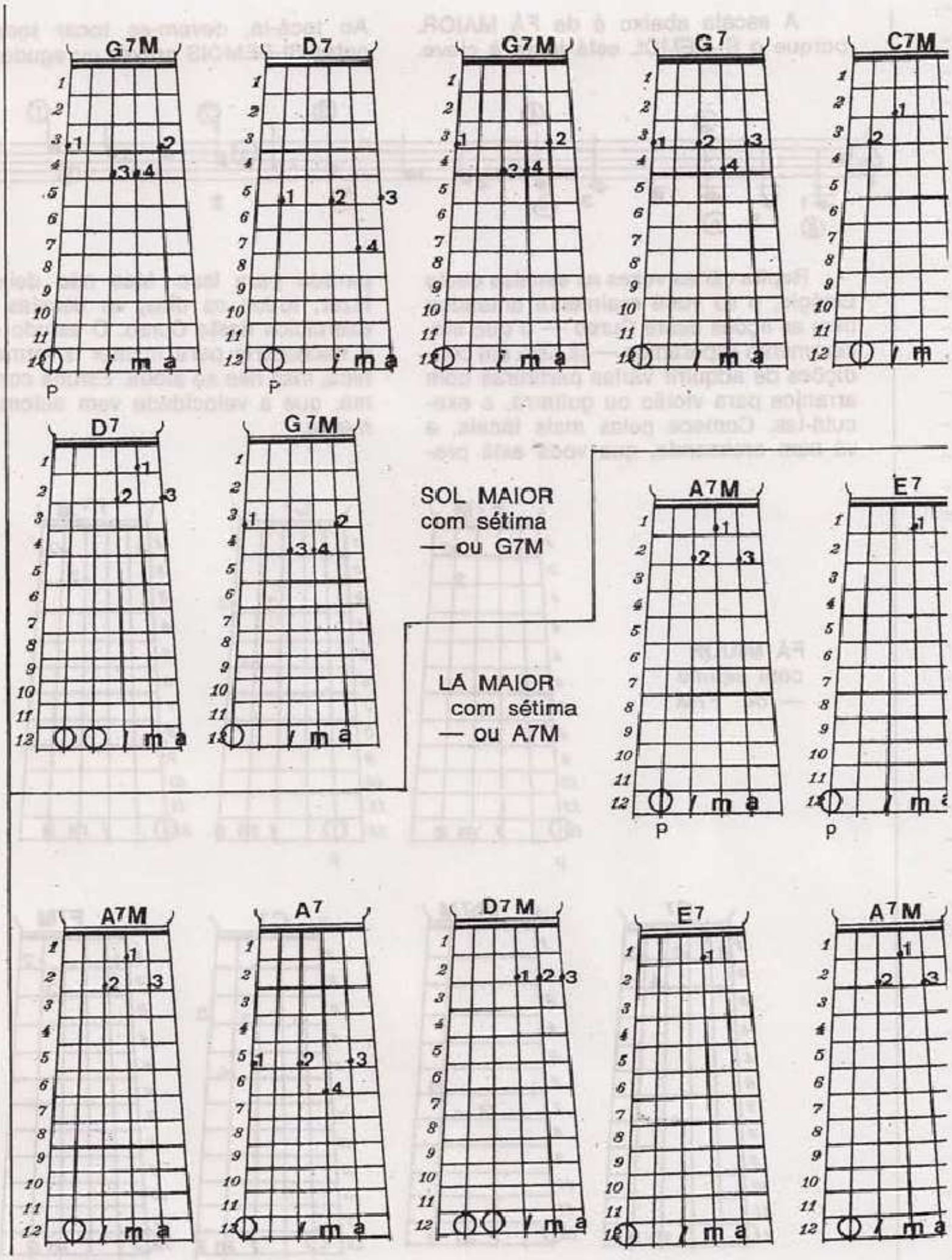




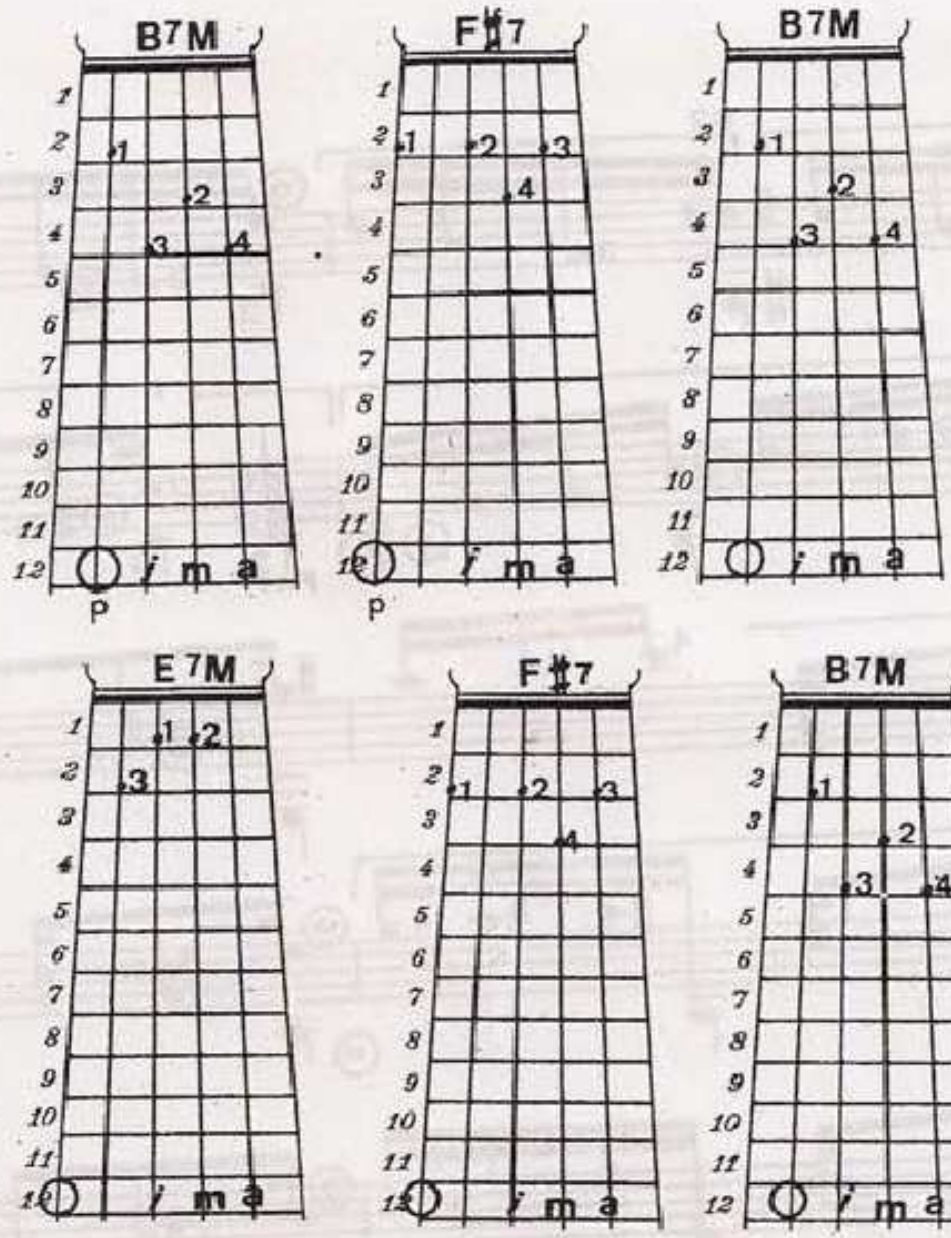






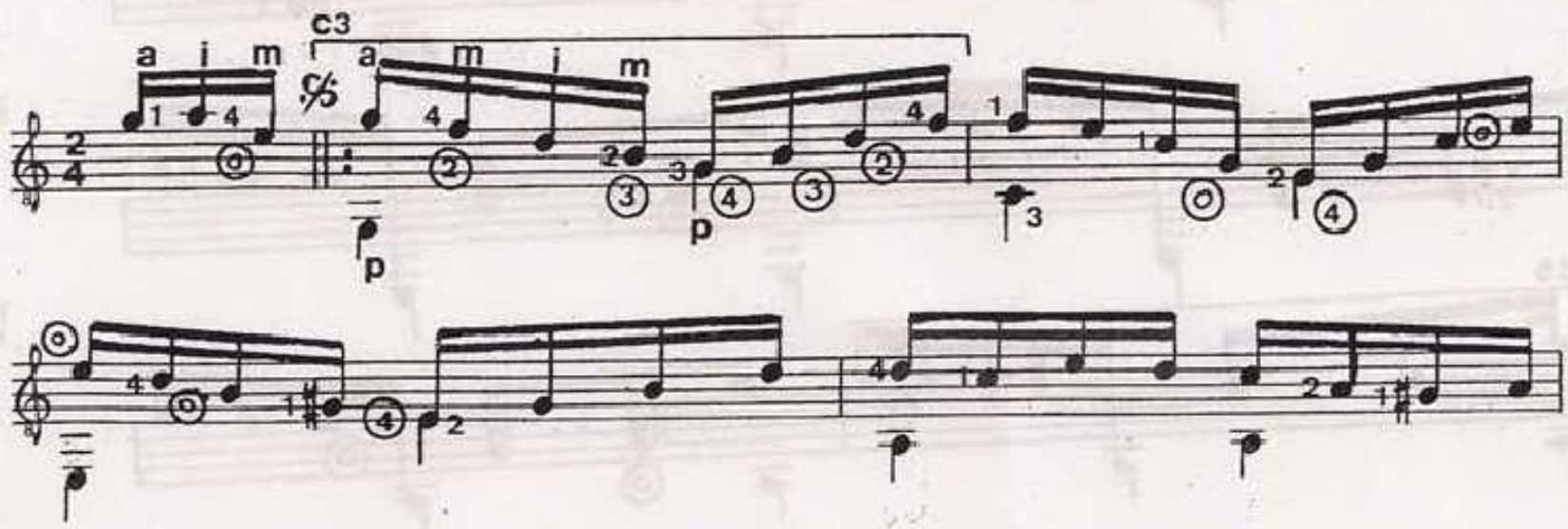

G7M
D7
G7M
G7
C7M
D7
G7M
SOL MAIOR
com sétima
— ou G7M
LA MAIOR
com sétima
— ou A7M
A7M
E7
A7M
A7
D7M
E7
A7M

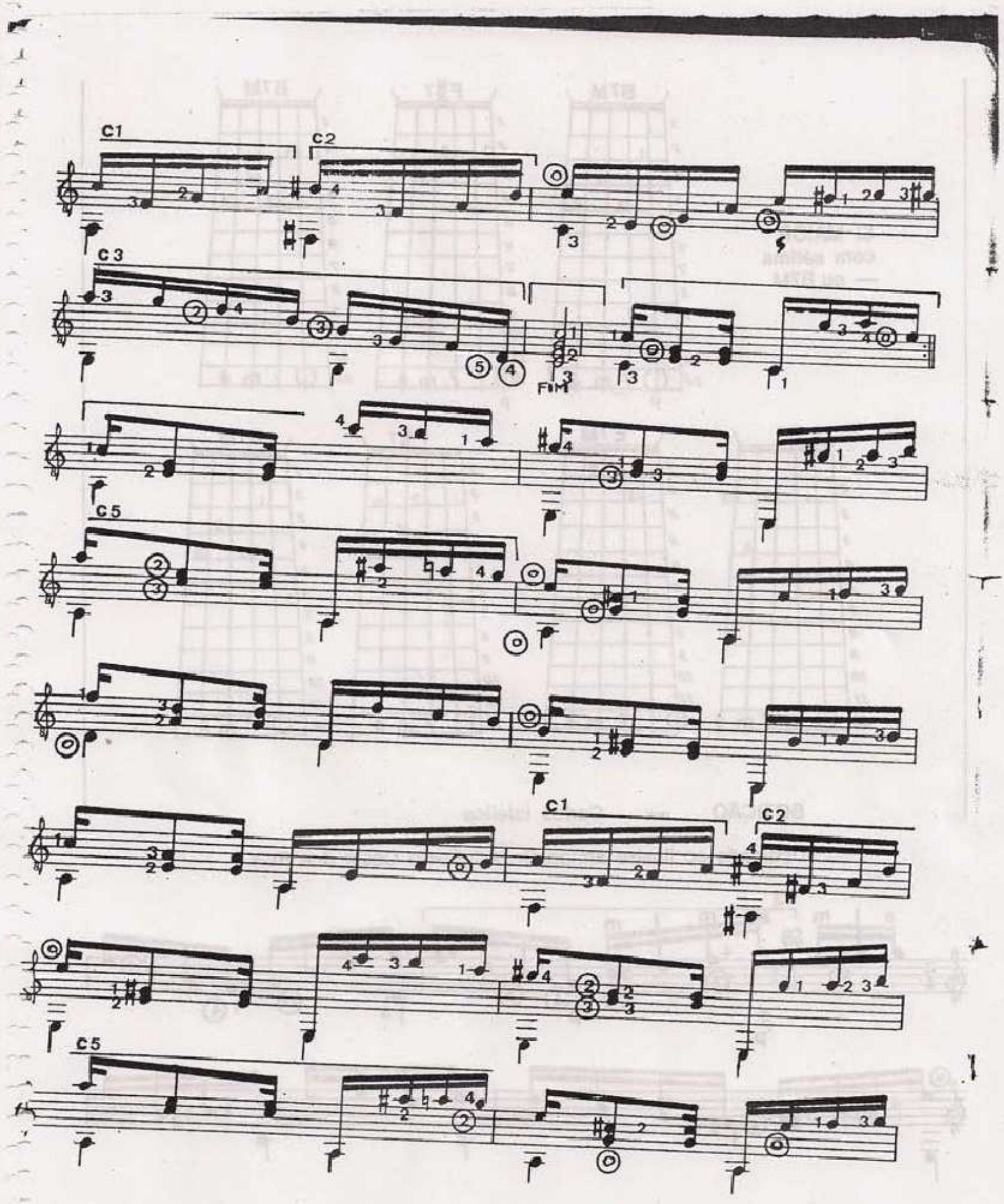
SI MAIOR
com sétima
— ou B7M

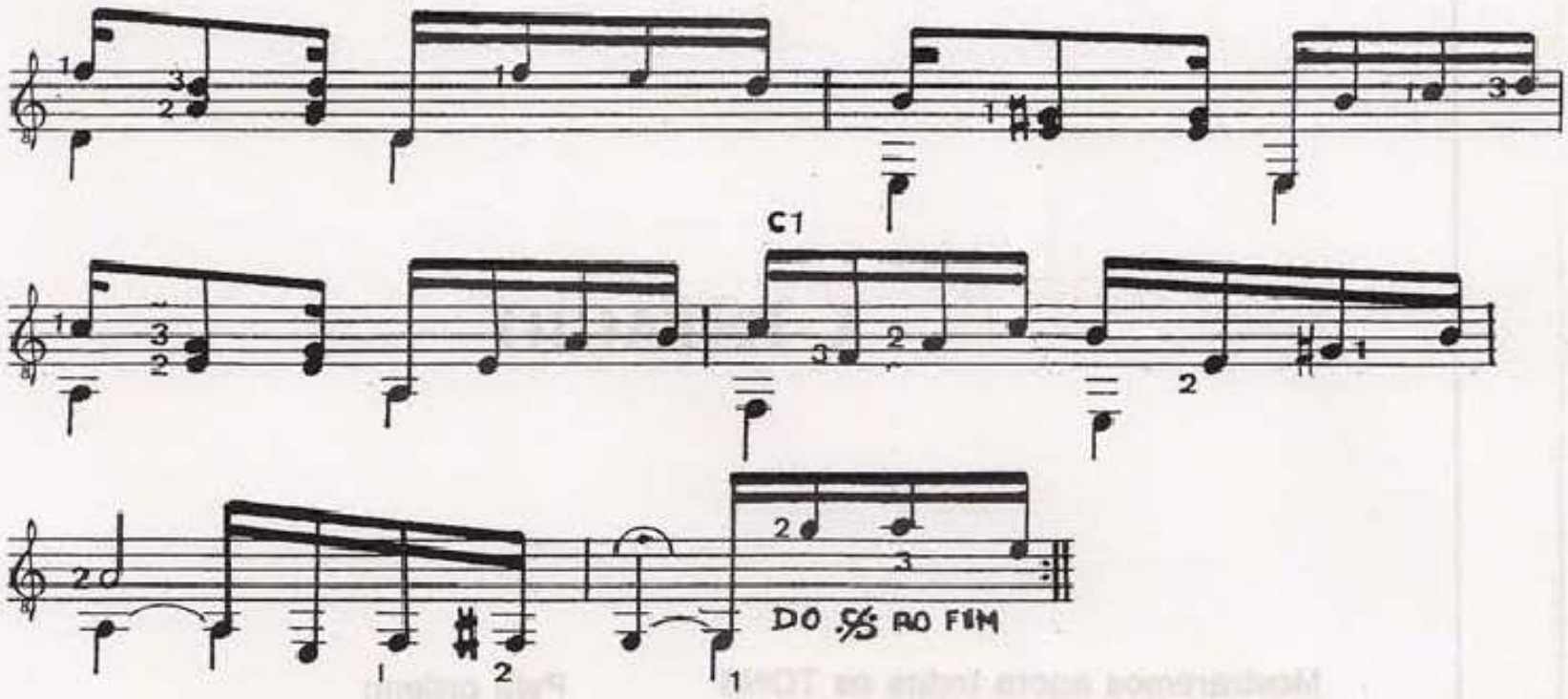


BOTICÃO — Carlos Iafelice

Dedicado ao ilustre amigo Dr. Adalberto Costa dos Reis




C1
C2
C3
FIM
C5
C1
C2
C5



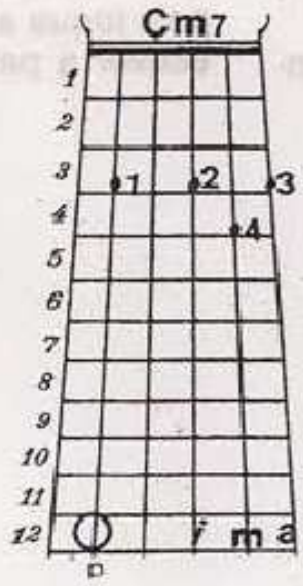
Atenção: Sempre que você encontrar esse sinal no final da música 𝄋, recomece a música do lugar em que estiver um sinal semelhante, e depois toque a música novamente até onde estiver a palavra FIM.

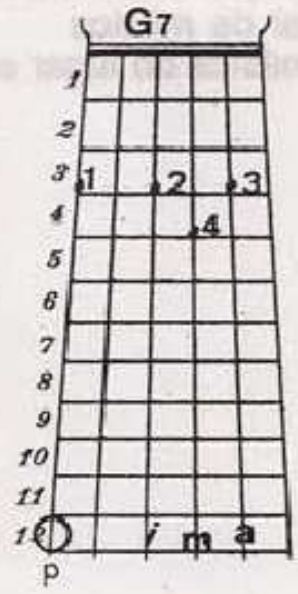
X ESTÁGIO

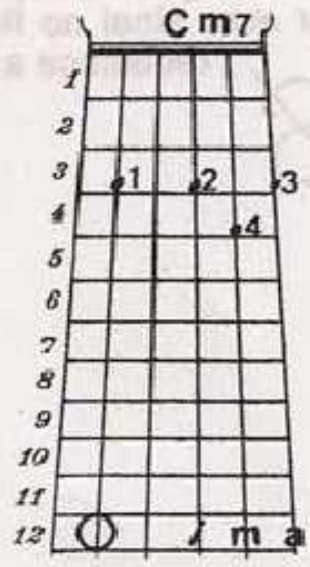
Mostraremos agora todos os TONS DISSONANTES MENORES.

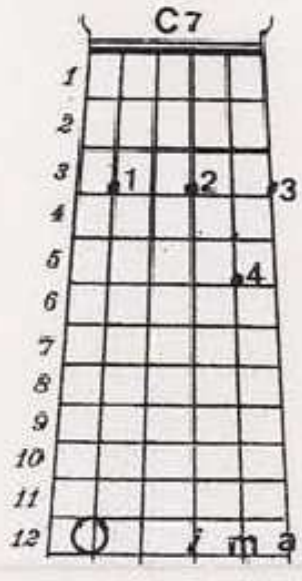
Pela ordem:
Cm 7 - Dm 7 - Em 7 - Fm 7 - Gm 7 e Am 7 - Bm 7, que são os finais.

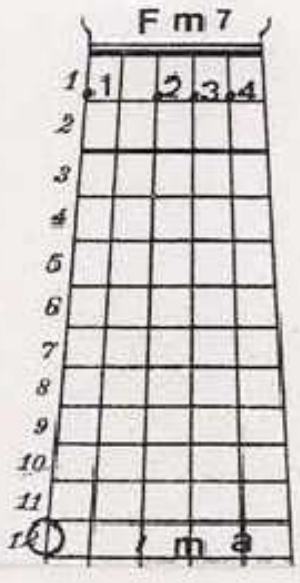
DÓ MENOR com sétima — ou Cm7

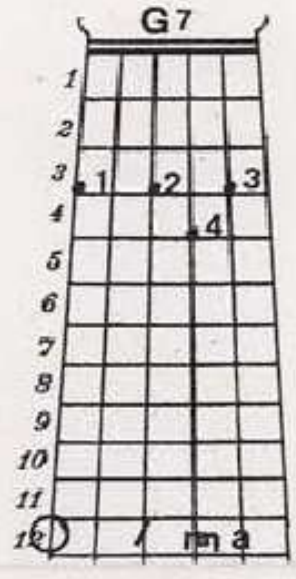


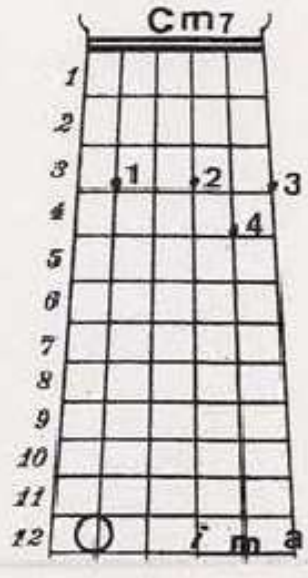


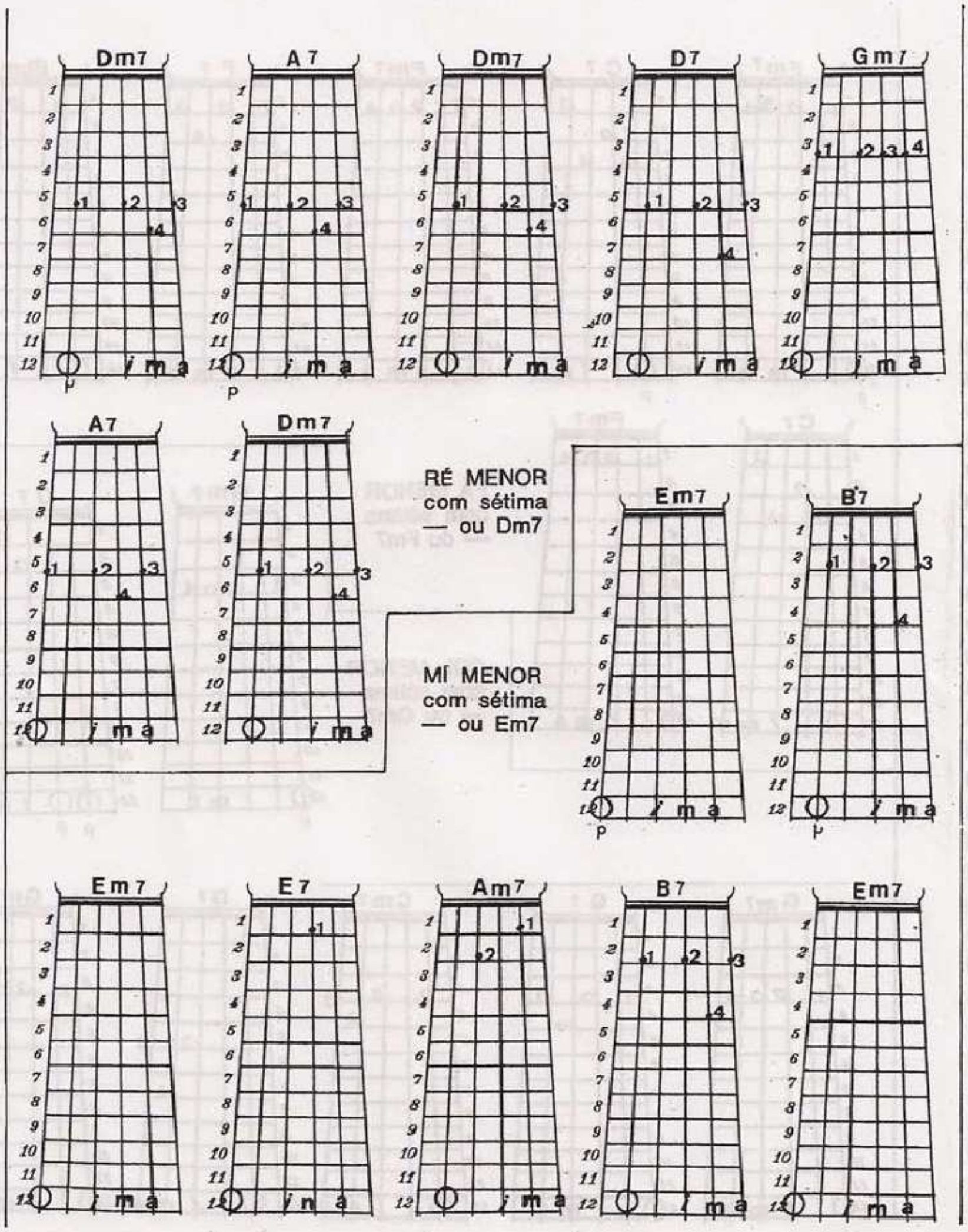


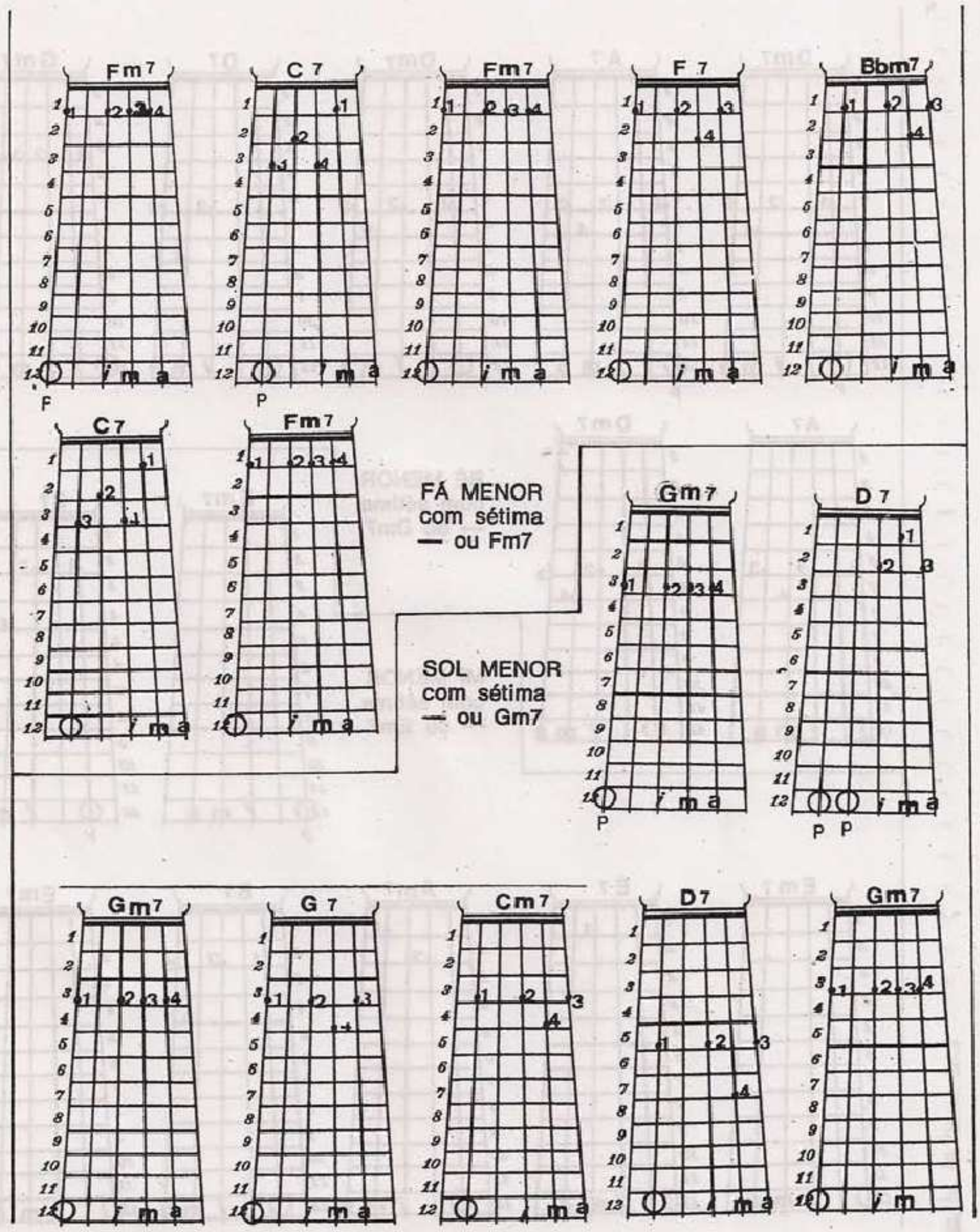


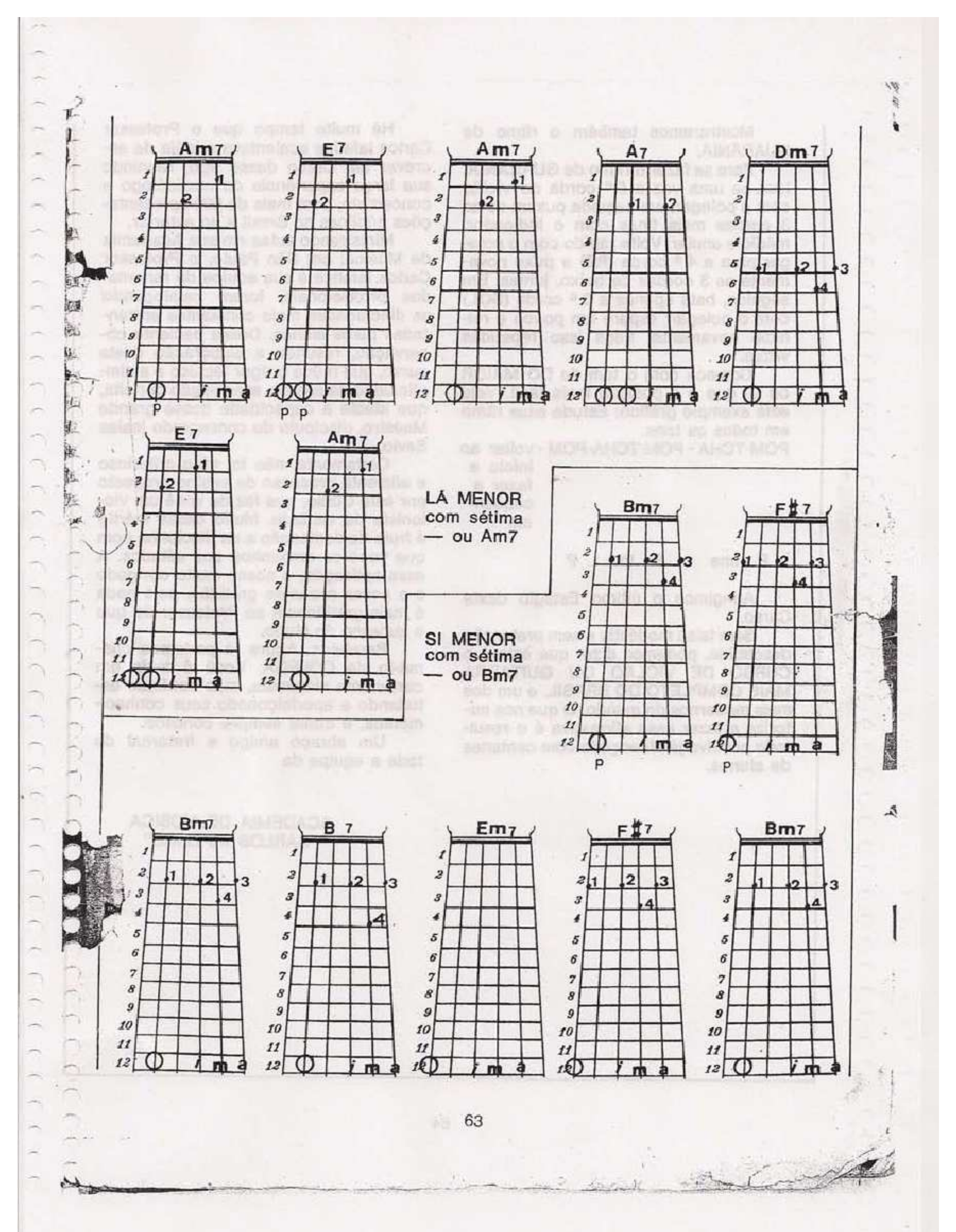







Dm7
A7
Dm7
D7
Gm7
A7
Dm7
RÉ MENOR
com sétima
— ou Dm7
Em7
B7
MI MENOR
com sétima
— ou Em7
Em7
E7
Am7
B7
Em7


Fm7
C7
Fm7
F7
Bbm7
F
P
C7
Fm7
FÁ MENOR
com sétima
— ou Fm7
Gm7
D7
SOL MENOR
com sétima
— ou Gm7
P
P P
Gm7
G7
Cm7
D7
Gm7


Am7
E7
Am7
A7
Dm7
E7
Am7
LÁ MENOR
com sétima
— ou Am7
Bm7
F♯7
SI MENOR
com sétima
— ou Bm7
Bm7
B7
Em7
F♯7
Bm7